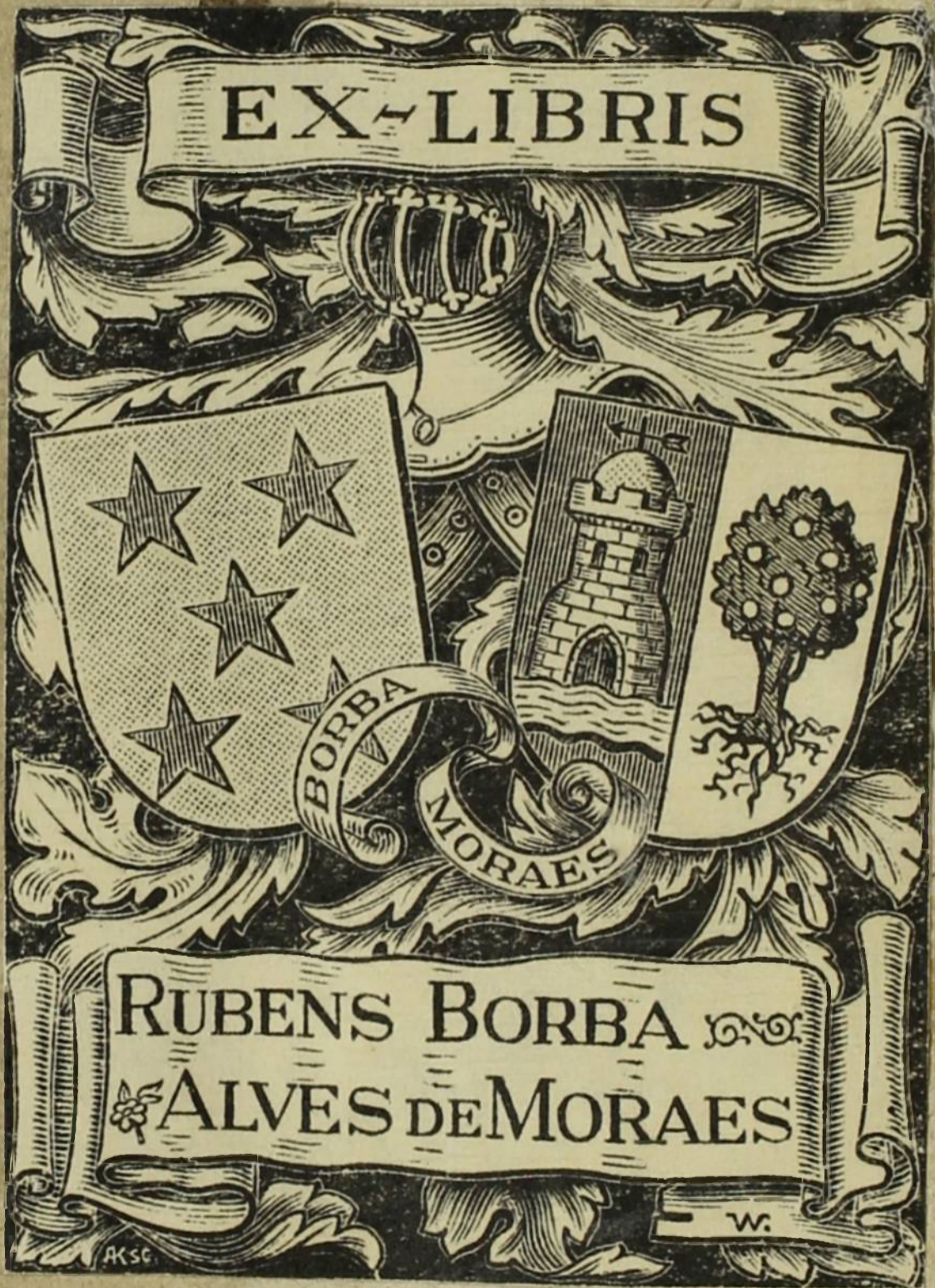


EX-LIBRIS



RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

AKSC

W.

HISTORIA  
DA GVERRA

DOS TARTAROS,

Em que se refere, como nestes nos-  
sos tempos inuadirão o Im-  
perio da China, & o tem  
quasi todo occu-  
pado. *D. M. A. A.*

*Escrita em Latim*

PELLO P. MARTIM MARTINES  
da Companhia de IESV.

Ordenada

NA LINGVA PORTVGUESA

Offerecida

A LVIS MENDES DE ELVAS,  
Secretario de S. Magestade, na Iũta dos  
tres Estados do Reyno, & da que hora o  
ditto Senhor mandou formar de Mi-  
nistros dos mais Tribunaes, &c.

---

*F. M. A. A.* LISBOA. de S. M. A. A.

Com licença, & Priuilegio Real.

Na Officina de Henrique Valente  
de Oliveira, Anno 1657.

THE  
A

1802

of the  
of the  
of the  
of the

of the  
of the  
of the

of the  
of the

of the  
of the  
of the  
of the  
of the  
of the  
of the  
of the

of the  
of the  
of the  
of the  
of the  
of the  
of the  
of the

**E** Stá conforme com seu  
original. Em S. Roque  
11. de Abril de 657.

*O D. Luis Rodrigues.*

**V** Isto estar conforme com  
seu original, póde correr  
este liuro. Lisboa 13. de Abril  
de 657.

*Francisco Cardoso de Torneco.*

*Pantaleão Rodrigues Pacheco.*

*Diogo de Sousa.*

*Fr. Pedro de Magalhães.*

**T** Axão este Liuro em  
quatro vintéis em papel.  
Lisboa 13. de Abril de 1657.

*Marchão. Sousa.*

**ERRA**

## ERRATAS

Mais notaveis, as mais facilmente emendará o leitor.

**F**ol. 31. reg. 16. *mercadores*,  
lea, *moradores*.

Fol. 36. reg. 20. *ponno*, lea, *panno*.

Fol. 47. reg. 3. *parecerão*, lea, *perecerão*.

Fol. 53. reg. 20. *governava*, lea, *governa*.

Fol. 77. reg. 1. *occupant*, lea, *occupara*.

Fol. 116. reg. 2. *Quing*, lea, *Quiãg*.

Fol. 192. reg. 8. *mateffe*, lea, *matasse*.

Fol. ultimo. reg. 21. *Frigraccio*, lea, *Trigaucio*.

A LVIS MENDES  
de Elvas Secretario de  
S. Mag. na Junta dos  
tres Estados do Reino,  
& da q̄ hora o dito S.  
mandou formar de  
ministros dos mais  
Tribunaes, &c.



*Instancia de  
muitos, a quem  
devo dar gos-  
to me fez to-*

*mar o trabalho de ordenar  
em portuguez esta Histo-  
ria da China, q̄ como tes-  
temunha de vista escre-  
veo em Latim o P. Mar-  
tim Martines da Compa-*

nhia de IESV, escrito  
tão douto, & diligente  
como illustre Missionario  
Apostolico naquellas pa-  
tes; a cujo trabalho de ve-  
mundo a noticia clara, &  
certa assi Geografica, co-  
mo natural, & politica da  
ultima parte da Asia  
Ajuntouse a isto o enten-  
der, que fazendo vulga-  
esta historia livraria em  
parte ao nosso bom velho  
Fernam Mendes Pinto  
da suspeita de pouco ver-  
dadeiro, q̄ delle tẽ aquel-  
le infinito numero de su-  
geitos, que devendo ter  
olhos no juizo, tẽ o juizo



nos olhos: E porque não  
entendem senão o q̄ vêm,  
assi não crêm senão o que  
entendem. O sobredito P.  
dedicou este livro a Ioão  
Casimiro Rei de Polonia  
movido, não tanto do res-  
peito devido a tão digna  
Magestade, como obriga-  
do do generoso zelo, e  
piedade cō que de prezẽ-  
te com larga mão tomou  
á sua conta, e por ella  
corrẽ os gastos, e despes-  
zas da nova expedição,  
e entrada dos Prêgado-  
res do Evãgelho nos Rei-  
nos da Tartaria Oriẽtal.  
He tão excellente a vir-

tude da liberalidade, q̄ o  
Reis legitimos sem ella p  
recẽ tirãnos, E os tirãno  
que a tẽ parecẽ legitimos  
aos particulares, q̄ a vfa  
se os não faz Principe  
na dignidade, os faz ver-  
dadeiramẽte na estimação:  
Conquista o liberal com os  
beneficios subditos tão o-  
bediẽtes, quãto são violẽ-  
tados os que rẽde o poder  
das armas. Reconhecido  
desta obrigação cõtrahida  
por tãtos favores, E ac-  
çoẽs grãdiosas me pareceo,  
devia offerecer a V. M. em  
sinal de agradecimẽto esta  
bistoria tão admiravel pel  
los

os successos das armas, co-  
mo doutrinal pellos da Po-  
itica. E não deixa de ser  
bsequio cōveniēte offere-  
er a hũ ministro de grãde  
uizo, fiel, cuidadoso, & de  
sēteressado hũ como qua-  
dro de pintura em q̄ se v̄e  
copiadas ao vivo as causas  
da ruina de hum Imperio  
tãõ vasto como o da China, q̄  
sẽdo inexpugnavel por to-  
das as grãdezas, de gente,  
terras, armas, riquezas, va-  
lor, & leis, teve mais for-  
ça para o destruir, em bre-  
ue espaço de tempo, o mau  
governo dos ministros, q̄  
as armas dos inimigos, a

cobiça dos naturaes, que  
impeto dos cōtrarios, a an-  
biçaõ dos de dētro, q̄ o va-  
lor dos de fora, a discordi-  
ã e desavença dos q̄ o de-  
uiaõ defēder, q̄ a resoluçaõ  
dos q̄ o invadirãõ. Em to-  
do tempo, e estado se-  
guro, he lanço de prudē-  
cia considerar os effeitos  
dos desatinos alheos, para  
evitar o risco de os pade-  
cer. Aceite V. M. com esta  
breve narraçaõ, o grande  
affecto cõ que lha offereço  
e tenho de o servir. Guar-  
de Deos, a V. M. como de-  
zejo, &c.

D.D.G.C.

# HISTORIA

## A GUERRA

### DOS TARTAROS.

em que se refere como nestes nossos tēpos invadirão o Imperio da China, & o tem quasi todo occupado.

*nella se descrevem tambẽ brevemente seus costumes.*



S Tartaros he hũa gente antiquissima na Asia, de quem procedem outras

muitas. De quatro mil annos esta parte foi sempre inimicissima do Imperio da China, com quem andarão continuamente em cruẽs guerras; & posto que algũas vezes foram vencidos, outras muitas

A ficarão

201 *Historia da guerra*  
ficarão vencedores. Chamam  
Tartaros aquella gente, que  
occupa as terras Septentrio-  
naes, além daquelle famoso  
muro dos Chinas q̄ do Oc-  
cidente ao Oriente, quasi cō-  
tinuado, se estende por mais  
de trezentas milhas Germa-  
nicás, que fazem das nossas  
leguas pella melhor conta  
trezentas & sincoenta. Dize-  
mos (quali continuado) porq̄  
por algũas partes o diuidem  
rios caudalosos. Entenderão  
os Chinas que com este muro  
ficaria seu imperio fechado, &  
seguro de inuasões. A esta gē-  
te (porque no seu idioma não  
vsa da letra R) chamão os  
Chinas Tata. Ella occupa to-  
da a antiga Tartaria, assi ao  
Oriental não conhecida até  
hoje dos de Europa, como ao  
Occidental, onde os Reinos  
Samahania, Tanyu, Niuque,  
Niulhan, & outros semelhan-  
tes

da mesma gente se distinguem da Tartaria menor, & Reyno de Cascar, que se estende até o mar Oriental do Japão, & aqui se aparta da Quevira da America com o estreito de Anian, se he certo que ha tal estreito, & a terra não he toda firme, & continuada. Não he meu intento crever nesta historia todas as guerras que os Tartaros tiveram com os Chinas, senão as aquellas que estando nós presentes, succederão nestes ultimos annos, que começarão no de mil seis centos & dezaes; porque as mais se poderão ver no meu Epitome das historias da China. E porque procedamos com ordem, he necessario que demais atraz se saiba como, & d'onde se originarão.

Ha-se de saber que os Tartaros da antiga Tartaria

4 *Historia da guerra*

Occidental, de quem tratão Marco Paulo Veneto, & Antonius, despois que ganharão, & fogueitarão a seu poder quasi a toda a Aſia fizeram tambem guerra aos Chinas, cuja região chamão estes Authores Oatayum, & Mangin: & isto foi antes dos tépos do grande Tamerlam, o qual nunca occupou a China, como algũs erradamẽte escreverão. Porque Tamerlam floreceo despois que os Chinas tinhaõ ja lançado de seu Imperio aos Tartaros: convẽ a saber, pouco mais, ou menos no anno do S. de mil & quatro cẽtos & seis. No qual tépo imperava pacificamente toda a China (quero dizer todas as ptouincias q̄ estão de muro a dẽtro) o Emperador Taicũgo II. da familia Taiminga; & a guerra dos Chinas cõ os Tartaros, de q̄ falla Veneto, como evidente-



dos Tartaros.

5

entamente cõsta da historia,  
& Chronologia dos Chinas  
omeçou uo anno do nasci-  
nêto de Christo de mil & du-  
zentos & seis. E durou setenta  
& tres annos, & no fim delles  
ficarão os Tartaros vencedo-  
res, & extincta a familia Im-  
perial Sûga. Occuparão todo  
aquelle poderosissimo Impe-  
rio no anno de mil & duzen-  
tos setenta & oito, & o gover-  
narão pacificamête setenta an-  
nos estabelecêdo outta uova  
familia q se chamou Juena, &  
della por cõtinaua successão  
houve na China nove Empe-  
radores Tartaros. Veneto, co-  
mo cõsta de seus escriptto, an-  
tes de acabada a guerra dos  
Chinas com os Tartaros, en-  
tra na China no anno de mil  
& duzentos setenta & cinco.

Nestes setenta annos q os  
Tartaros forão senhores da  
China, ociosos com a longa

A 3

paz,

*Tarta-  
ros Em-  
perado-  
res na  
China.*

paz, se entregárão tanto às delicias da terra; que pouco pouco tomando os costumes dos Chinas, vierão a perder valor & fortaleza Tartare de maneira, que tiverão o Chinas occasião, & confiança para se rebellarem & os accommetterem o q̄ passou da maneira seguinte.

*Hũ homẽ humilde lançou os Tartaros da China.*

Levátouse hum vil homẽzinho chamado Cu, que tinha sido criado de huns falsos Sacerdotes dos idolos. Este cõ padecido da miseravel sorte dos seus, leuado da ambição de reinar, se fez primeiro ladrão, & como por natureza era generoso, atrevido, & de mãos, & juizo prompto; não lhe faltou animo, arte, companheiros, & fortuna, em que pouco a pouco cresceo tanto, que veyo ajuntar grandes exercitos. Deixando os montes, & o officio de ladrão feito general

dos Tartaros,

general com declarada guerra, se atreveo a investir com os Tartaros, com quem teve muitas batalhas, & alcançou insignes vittorias; finalmente os lançou de todo do Imperio da China, & teve por premio de suas vittorias todo o Imperio no anno de mil & trezentos sesenta & oito. Este instituiu a Imperial familia Taiminga, & foi o primeiro Emperador della. Tomou por nome Hunguo, que quer dizer Grande Guerreiro. Tem tanta força os exemplos grandes, que este successo deu confiança nas presentes guerras a muitos ladrões, & homens perdidos para aspirarem ao Imperio, como veremos abaixo.

Todas as provincias facilmente o reconhecerão por seu libertador, & assi os pequenos como os grandes o

Origem  
da familia  
Taiminga

8 *Historia da guerra*

venerárão por seu digno cidadão: porque os Chinas não menos abhorrecê, & delprezão os estrangeiros, do que amão os seus naturaes. Este novo Emperador assentou seu Paço Real, & Corte na grande cidade Nanking. Sita nas ribeiras do famoso rio Kiang, que por sua grandeza, & muitas aguas chamão os Chinas filho do mar.

*Tartaros vè-  
cidos  
nas suas  
terras,  
& tri-  
butarios  
dos Chi-  
nas.*

Assentadas brevemente as couzas do Imperio, seguro o Emperador dos seus, não se contentando de ter lãgado da China os Tartaros, entrou a Tartaria, & nella foi continuando as vittorias fazendo nelles grande mortandade, & deltruição nas teras. Finalmente poz em tanto aperto os Tartaros Orientaes, que os estrangeo, depostas as armas a offe-

offerecer tributos, & pedir  
paz. Isto fizeram principalmē-  
te os Tartaros do Reino de  
Niuque, a cujas terras se ti-  
nha acolhido grande parte  
dos Tartaros que fugirão ac-  
ossados dos Chinas. Dahi  
por diante os deste Reino to-  
dos os annos entravão na  
China pellas terras vizinhas  
de Leaotung a commerciar  
como subditos, ou amigos  
admittidos, postos em tal po-  
reza, que lhe não passava  
pella imaginação fazerem  
guerra. As mercadorias  
que trazião, era Ginse a-  
quella raiz que os Chinas  
tanto estimão, pelles de ani-  
maes de todo genero Cas-  
ores, Rapozas, Martas, &  
Zibellinas preciosissimas, &  
finalmente muitas cerdas de  
cavallo, de que os Chinas  
fazem humas redinhas com  
que apertão os cabellos da

70 *Historia da guerra*  
cabeça, barbaramente alegre  
se pagaõ deste enfeite.

Pouco a pouco forão cre-  
cendo estes Tartaros de mo-  
do que se diuidirão em sete  
Governadores, ou Potenta-  
dos; estes desavindos entre si  
fizeraõ guerra, & veyo a ficar  
em hum Reino a quem cha-  
maraõ Niuque pellos anno  
de mil & seis centos.

O Emperador da China  
fêita paz com os Tartaros  
mais Occidentaes do Reino  
Tanyu, lhe mandava todos  
os annos seu tributo, ou pre-  
sentes para os ter quietos nas  
armas. Os Chinas, seguindo a  
doutrina de seus filoso-  
phos, tem para si que não he  
deshonra, nem abatimento  
render tributo a fim de con-  
servar a paz, & sossego das  
pronincias; condenaõ em ex-  
tremo a guerra, & dizem que  
esta senaõ ha de fazer, se-  
naõ

*Empe-  
rador  
paga  
tributo  
aos Tar-  
taros.*

ão depois que applicados todos os meynos, & concedidas todas as outras condições não aproveitarem.

Neste tempo amedrentados os Chinas, cõfiando pouco dos antigos inimigos de seu estado, & riquezas, puzeram grande cuidado em trazer bem guarnecido, & presidado o seu grande muro, de maneira q̃ em parte nenhũa lhe faltasse guarda. O que se não pode fazer com menos de hum milhaõ de soldados, que continuamente sustentavam para sua guarniçaõ ordinaria.

Deste modo assentado, & estabellicido o Imperio da China debaixo do poder da familia Taiminga, gozou hũa constante paz, & tranquillidade por espaço de duzentos & sincoenta annos.

Imperio da China gozando paz duzentos & sincoenta annos.

No tempo que os sc̃te Ge-

vernadores, ou potétados dos Tartaros (como dissemos) andavaõ em guerra hús cõ outros, governava o Imperio da China o felicissimo Emperador Vanlieo XIII. da familia Taiminga. Este começou a reinar no anno de mil & quinhētos setēta & tres, athè o anno de mil & seis cētos & vinte governou perfeitamēte cõ grande nome & fama de prudente recto, & justo.

E como os Tartaros do Reino Niuque de tātos Potétados, vieraõ a fazer hũ Reino, chegaraõ por tēpos a crescer tātõ; q̃ aos Chinas, ao cõpasso de seus augmētos, lhes cresciaõ os temores. Pello q̃ os ministros grādes dhs Chinas fizeraõ muitos conselhos secretos para resolverem os meynos ou de os conservar em amizade, ou os destruir de todo.

*Temem os Chinas a multiplicação dos Tartaros.*

*Excogitão os Chinas de destruir aos Tartaros.*

Entre



Entre os Chinas tem tanto poder, & authoridade estes ministros, q̄ (posto q̄ como se não s̄e escravos do Emperador, e obediência de suas ordẽs) em exercer o officio q̄ lhes cõcede de tratar do bem publico, se não como absolutos senhores salvo se o Emperador, ou outros ministros mayores lhes ordenão o cõtrario. He tão proprio nelles o mãdar, & mandadão com authoridade tam superior, q̄ os Portuguezes lhes chamaõ Mandarins, de mandar. Assim que quando fallarmos nelles nesta historia, usaremos deste vocabulo.

Começaraõ os Chinas a mostrar o odio q̄ se tẽ a quem se teme, cõ q̄ deraõ causa aos Tartaros de se alterarem. E foi a primeira q̄ os Mandarins da provincia de Leaotung, que està visinha ao Reino de Niunque, receberaõ mal

Primeira  
causa  
da guerra

*Segūda  
causa*

*Terceira  
causa.*

*Tarta-  
ros en-  
trão na  
China.*

mal os mercadores Tartaros, esbulhandoos de todas suas mercadorias. Logo sabēdo os Chinas que o Rei de Niuque trataua de casar hũa filha com outro Rei Tartaro, levados de razões politicas de estado, impediraõ o casamento. Finalmente tomaraõ às mãos com engano ao Rei de Niuque, que não temia nenhum mal de seus amigos, & aleivosamente o matao. O filho deste para vingar estas injurias ajuntou hum poderoso exercito; de improviso o passou do muro a dentro, levandoo por cima de hũ rio cõgelado com o rigor do frio; & com o mesmo impetu investio logo com hũa grande cidade vizinha a Tartaria a quem alguns chamaõ Caiyuen, & outros Tuxun, & a occupou no anno de mil & seis centos & dezaseis.

*Destta*

Deſta cidade por hum la-  
na (que aſſi chamaõ certos  
acerdotes dos idolos) que ti-  
ha por nome Indo, mandou  
ũa carta ao Emperador, eſ-  
rita em letra Tartarica. Naõ  
continha razões barbaras, an-  
tes hia cheia de palavras hu-  
mildes, & de muitos termos  
de ſubmiſſaõ, em que repre-  
ſentava ao Emperador, como  
elle irritado das injurias rece-  
bidas de ſeus Mandarins, mo-  
vera aquella guerra, & ſe elle  
foſſe ouvido, & ſatisfeito dos  
damnos padecidos pellas in-  
jurias paſſadas, promettia de  
largar logo a cidade tomada,  
& de ceſſar as armas. Recebi-  
da a carta, o Emperador Van-  
liec, poſto que por outra par-  
te era hum varaõ de grande  
prudencia, & prouecto em  
hũa inſigne experiencia, em  
tratar, & expedir as couſas:  
neſte negocio, & ſendo ja ve-

lho, se vio q̄ procedeo meno  
pròvidamête Têdo em pouco  
esta materia, a reputou por in-  
digna de se tratar della em  
seu paço. E assi a remetteo aos  
supremos Mandarins. Estes  
por sua costumada soberba se  
naõ dignaraõ de dar resposta  
ao Rei Tartaro, avaliãdo o por  
hũ barbaro; antes se indignã-  
raõ muito de aver quem se a-  
trevesse a requerer com arro-  
gancia a seu Emperador sa-  
tisfaçaõ de injurias.

*A sober-  
ba dos  
ministros  
dos Chi-  
nas ac-  
cendeo a  
guerra  
dos Tar-  
taros.*

*Barbaro  
voto dos  
Tarta-  
riss.*

O Rey vendole despreza-  
do, & que nem ainda mere-  
cera resposta de hũa justissima  
couza que pedira; convertida  
toda a paixãõ em raiva, fez  
logo voto de matar duzentos  
Chinas para celebrar a ex-  
equias de seu pai. Costu-  
maõ os Tartaros quando  
morrem os mais nobres, lan-  
çarẽ no fogo, & queimarẽ al-  
gũs criados, mulheres, caval-  
los

os, arcos & settas, para despo-  
da morte serviré ao defun-  
to. Posto q̄ agora despois de  
ocuparé o Imperio, instrui-  
os dos meimos Chinas,  
argaraõ este barbaro costu-  
me.

Em continente ajuntou o  
Rei Tartaro as armas, & cõ  
cincoenta mil de cavallo, fei  
em demanda da cidade de  
Leaoyang, metropoli da pro-  
vincia de Leaotung, & lhe  
poz cerco. Guardava esta ci-  
dade hum grande numero de  
soldados, & os mais delles ar-  
mados de escopetas. Os Tar-  
taros q̄ naõ sabiaõ mais, q̄ v-  
lar cõ increivel destreza de se-  
us finos alfanges, & settas, fi-  
cãraõ sũmamente medrosos  
dos escopereiros. Com hum  
estratagemã despezãraõ lo-  
go o effeito destas armas, del-  
les athè entãõ desconhecidas.  
Mãdo u o Rei Tartaro fazer,  
&

& dar aos soldados da Váguia da huns pavezes de páo, grossos, que embarçauão com escudos. Com elles cubertos & guardados fizeraõ os cavalleiros que os levavaõ hum muro de madeira. Atraz destes se seguiaõ os que levavaõ as escadas para se subir áo muros. E vltimamente hum fortissimo esquadraõ de cavallaria. Com esta ordem investiraõ por quatro partes a cidade, em quanto receberaõ em seu portatil muro de madeira, a primeira surriada de ballas da cidade, velocissimamente arrimaraõ as escadas subiraõ ganharaõ as muralhas, & renderaõ a cidade. Tanta foi a pressa, & velocidade dos Tartaros (em que são insignes, & a que applicaõ o principal de suas forças) que não deraõ lugar aos Chinas para carregar segunda vez suas

as escopetas. Tambem lhes  
servio de muito danno o não  
saberem dellros, nem saberem a  
arte, & uso destas armas. Af-  
ombrados de tam repetitino  
infortunio fugirão por hũa  
porta; porèm seguidos da ve-  
locissima cauallaria dos Tar-  
taros, forão presos muitos, &  
mortos.

Rendida esta cidade, não se  
deteve muito o Rei Tartaro.  
Com o mesmo impetu ren-  
deo outras de menor nome,  
entre as quaes foi tambem a  
noblissima Guangning. Con-  
tinuado daqui, & brevissima-  
mente sojeitando toda a pro-  
vincia de Laotung, penetrou  
logo outra vizinha ao Peking.  
Como chegasse athè distan-  
cia de sete leguas desta Real  
cidade, não quiz passar adian-  
te temendo ficar cortado dos  
grandes exercitos dos Chi-  
nas, que de todas as partes  
con-

concorriaõ. Ainda q̄ era tar-  
to o temor, q̄ assaltou os mor-  
radores, & toldados das terras  
por onde passavaõ, q̄ a mayor  
parte delles deixando os muros  
ros, & as calas deseparadas fu-  
giaõ. Porq̄os Tartaros todas as  
cidades, & lugares que lhe  
resistiaõ, naõ foõ as saquea-  
vaõ senaõ tambem a ferro, &  
a fogo as destruhiaõ: & ao  
que sem resistencia se rendiaõ  
saqueada a cidade sómete tra-  
tauaõ com algũa humanida-  
de os rendidos moradores  
escapa vão.

Vencedor o Tartaro, levan-  
do grande copia de riquezas,  
se tornou para a metropoli de  
Leorúg, a qual logo guarne-  
ceo, & fortificou cõ novos mu-  
ros, derribando os antigos q̄  
tinha porque o avizaração seus  
agoueiros que eraõ infaus-  
tos.

Nesta cidade finalmente se  
man-



ndou chamar o Empera-  
 r da China, sem embargo  
 e não tinha occupado mais  
 aquella vltima parte Oriê-  
 da provincia de Leaotüg;  
 rêm na esperadça se dava ja  
 or senhor de todo o Impe-  
 o. Tomou novo nome da  
 hina, & chamouse Thien-  
 ingo no anno de seu Reina-  
 o terceiro q̄ foi o de Chisto  
 e mil seis centos & dezoito.  
 Neste mesmo anno o Em-  
 erador Vanlieo foi persuadi-  
 o de muitos q̄ lâçasse fora do  
 mperio aos Padres da Com-  
 anhia de Jesu propagadores  
 da Fèe Christãa. Delpois de  
 epugnar muitas vezes porq̄  
 era aßeiçoado às cousas da Fèe,  
 & aos Padres: finalmete con-  
 vécido das importunas instan-  
 tancias de hũ grãde Mãdarim  
 chamado Xinkio capital ini-  
 migo havia annos da Religi-  
 ão Catholica, passou decreto  
 para

Rei Tar-  
 tarofaz-  
 se e ha-  
 mar Em-  
 perador  
 da Chi-  
 na.

para serẽ lançados fora do Imperio todos os padres q̃ se occupavão na prègação do Evangelho. Andavão os padres espalhados por varias Provincias, onde alguns escaparão occultamẽte por fauor de algũs Mandarins Christãos: os mais fechados em gayolas, os mandarão para Macão: no caminho postos em grandes apertos, padecerão cousas increiveis: outros forão cruelmente açoutados por mandado dos Mandarins com grande gosto dos affigidos, por se verem dignos de padecer afrontas pello nome de Jesu. Alem disto prohibio o Emperador Vanlieo aos seus q̃ não professassem a Religiaõ Christãa. Nesta occasião os chinas, que das incultas brenhas dos idolos, vieraõ aos alegres campos do Senhor, deraõ illustres testemunho de sua Fèe, & conf-

tan-

cia. Ainda que a historia  
 mais larga desta perseguiçãõ  
 pertence a outro lugar. Toca-  
 aqui, para que nos admire-  
 mos da Diuina prouidencia,  
 e entãõ moveo mais cruel  
 guerra aos Chinas, quando  
 turbãrãõ a Religiaõ, &  
 Chistãa. Porq̃ neste mes-  
 mo anno succedeo fixarem os  
 Tartaros no Imperio da Chi-  
 na aquellas raizes, de q̃ cres-  
 ceo tanto, que extinguirãõ  
 a familia Taiminga, & occu-  
 parãõ quasi todo o Imperio,  
 quando alguns dos Chinas  
 procurãrãõ arrancar de todo  
 a Fèe Catholica. Porẽm cres-  
 ceo (como costuma) a Fèe cõ  
 a perseguiçãõ a tanta grande-  
 za; que se alegra hoje a Igreja:  
 e o seu imperio se Deos não  
 socorrer a seu afflicto estado, se  
 he quasi perdido.

*Castiga  
 Deos os  
 Chinas  
 pella  
 perseguiçãõ  
 dos  
 Chistãos.*

Tornando à historia, entre-  
 tanto os Chinas sollicitos em  
 expulsar

*Tarta-  
ros ven-  
sedores.*

expulsar os inimigos por seus  
Mandarins em toda a China  
tinhão feito eleição das pessoas  
as que podião tomar armas  
Assentarão seis cétos mil sol-  
dados escolhidos. O Rei de  
Cerea que he hũa estendida  
península q̄ está entre a Chi-  
na, & o Japão, mandou dar  
soccorro ao Emperador doze  
mil homens. Com este poder-  
rosissimo exercito no principi-  
pio do mez de Março de mil  
& seis centos & dezanove, fo-  
moverão contra os Tartaros.  
Estes ousadamente lhes sahi-  
rão ao encontro. Com decla-  
rada batalha, ainda que por al-  
gum tempo duuidosa, se pele-  
jou athè que finalmente o ex-  
ercito dos Chinas se poz em  
fugida, & delle ficarão mortos  
cincoenta mil, & os princi-  
paes Capitães. Os Tartaros  
(como costumão) velocissima-  
mente forão proseguindo a  
vittoria;

mesmo dia saquearão, & demararão duas cidades passando tudo a ferro, & a fogo. Depois disto roubado, & desfilando todas as terras por onde passavão, chegarão até os muros da Real Peking. Não fizeram intetar sua expugnação, porq̃ havia nella infinito numero de peças de artilheira, & oitenta mil soldados de presidio. Cõfessão os Chinas, que temora tanto o temor, & confiança, q̃ nesta occasião houve no Paço Imperial que já o Imperador tratava de desamparar a Corte, & acolherse para as provincias mais Australes: o q̃ sem duvida poria em execução, se alguns dos seus Mandarins lho não impedirão, presentandolhe, q̃ a sua retirada serveria de acrescentar o dano aos Tartaros, & de total perturbação ao Imperio, e que o fugir era o mesmo

*Temor  
da Cor-  
to de Pe-  
King.*

**B**

**que**

que entregar as terras aos inimigos. Tambem confessaõ q se os Tartaros fizerão qualquer aperto, que havião de rēder a cidade, porẽm estes quizerãõ antes andar à pilhagem por todas as partes. Assim que por hũas, & outras derramados, saquearãõ todas as cidades, villas, & lugares que encontrãõ, & em todas ellas matãõ cruelmēte hũ grande numero de Chinas. Vltimamente deixando todos os lugares, sem presidio, se recolhẽãõ carregados de despojos à vltima terra de Leotong.

*Morreo o  
Emperador  
Vantico.*

Despois que estas cousas succederaõ, morreo o Emperador Vantico, no anno de mil & seis centos & vinte. Succedeolhe no mesmo anno seu filho; Taycango, o qual ajuntando novas forças, não sendo passados quatro meses;  
morreo

morreo tambem. A este succedeo Thienkio. Tanto que ganhou posse do Imperio, expedio logo embaxador ao Rei de Corea dandolhe os agradecimentos dos soccorros que mandara a seu avoo, consolandoo da perda que recebera nos soldados mortos em seu serviço. Mandoulhe um magnifico presente digno do Monarcha da China, com intençãõ de lhe tirar outros soccorros; porque os Camanos assi como no sitio da terra saõ chegados aos Japões, assi no valor militar lhes saõ mui parecidos.

E porque se deviãõ obviar com mais força os dannos, que meaçavãõ, ajuntou de todo o Imperio novos soccorros, e mandou a Leaotung para impedir aos Tartaros a entrada em outras provincias que se seguiãõ. E para prover me-

Logo  
morreo  
seu filho  
Taycango  
que  
lhe succedeo.

Ihor estes exercitos, mandou aparelhar hũa grande armada de náos no porto de Thiecin para os soccorrer de mantimentos, & das mais couſas necessarias. Thiecin he hũa eſtação onde ſe jũta hũ increivel numero de embarcações, que por mar, & por rios navegação por toda a China. Atũ q̃ com eſtas embarcações pella brevidade do caminho por mar, facilmente mandava os ſoccorros de todo o necessario: porque a provincia de Leaotung quaſi toda a lava o mar, & diſta do Emporio Thiecin caminho de dous dias por mar, ſendo que a terra ſe extende por muito mayor diſtancia.

Entre os Capitaes q̃ trouxerão ſoccorros, foi huma mulher a quẽ verdadeiramente chamaremos Amazona, ou Pentafilea China. Eſta veyo da remota provincia de Su-  
cuen



ven com trinta mil homens de  
ocorro. Vinha em trajos de  
homê, & o era no valor; pello  
tomou huns titulos q̄ não  
izião com mulhor, senão eõ  
arão forte. A este respeito  
eu na guerra contra os Tar-  
aros raros exêplos de valor,  
& despois contra os Chinas,  
q̄ se rebellárão, & se oppuõe-  
rão contra o seu Emperador.  
Viera esta Rainha em lugar  
de hum pequeno filho que  
deixára em casa, por não ter  
idade capaz de andar na  
guerra. Nos montes da pro-  
vincia de Sucuen ha hũ Rei-  
no, que não he fogeito aos  
Chinas. Governase com po-  
der indepente: sóo por razão  
da honra recebe do Empera-  
dor da China a Coroa de Rei.  
Os montanheses deste destri-  
cto sóo a seu Rei obedecem,  
& pagão tributo, & na fortale-  
za & valor bellico excedê; cõ

*Pia in-  
 dustria  
 dos  
 Chris-  
 tãos.*

Approveitarão-se desta oc-  
 cação os Doutores Christãos  
 (nestas partes os doutores tem  
 grande estimação, & authori-  
 dade) principalmente Paulo  
 & Miguel persuadirão ao  
 Emperador, que pedisse aos  
 Portuguezes de Macão algu-  
 mas peças de artilharia ma-  
 yores, & com ellas algũs bon-  
 bardeiros destros. Era o inté-  
 ro dos Mandarins Catholice-  
 cos, que com esta occasião se  
 restituisssem os Padres expul-  
 sos, & o negocio da Christan-  
 dade tornasse a correr na  
 China. Satisfezse o Empera-  
 dor da proposta; & assi man-  
 dou logo que apparecessent  
 os Padres, que athè entã oc-  
 cultamente administravaõ as  
 cousas da Christandade, &  
 outros muitos de novo forão  
 admittidos com os soldados

Portu-  
 guezes

Portuguezes. Deste modo felizmente com consentimento do Emperador foi procedendo athè estes tempos, & cada dia augmentandose o negocio, & estado da Christandade a pezar do diabo, & dos inimigos da Religiaõ Christãa. Affi que Deus liberalmête remunerou a este Emperador a afeição, que teue às couzas da Fee. Porque antes que chegasse o soccorro dos Portuguezes, os Tartaros estavaõ lançados fóra da prouincia de Leaotung: os mercadores detestando a grande crueldade do Rei Tartaro; tanto que chegava o exercito dos Chinas, com muito gosto lhe abrião as portas, & investião com os presidios, athè q̄ chegarão a recuperar a mesma Metropoli Leaoyang. Estava nesta occasião o Rei Tartaro na Tartaria embaraçado com

*Tartaros  
lançados  
de todo  
da Chi-  
na.*

*Historia da guerra*  
guerras, & não pode soccor-  
rer a tépo. Por tanto as cousas  
do Imperio respirarão, & as  
dos Tartaros se reprimirão.

Posto que a inconstante  
fortuna mostrou aos Chinas  
mais alegre cara; com tudo,  
como costuma, não se quie-  
rou . Porque o Rei Tar-  
taro deixando compostas  
as cousas da Tartaria tor-  
nou a entrar na provincia  
de Leaotung . Mandou di-  
ante sesenta mil de caval-  
lo com ordem que puzessem  
cerco ao Leaoyan, & que lo-  
go os hia seguindo com ma-  
yores exercitos. Em espaço  
de quarenta horas, esta tam  
fortificada cidade se vio outra  
vez em poder dos Tartaros.  
Nestas poucas horas se pele-  
jou com tal pertinacia, que do  
presidio dos Chinas, q̄ aguar-  
dava, perecerão trinta mil.  
Nem da parte dos Tartaros  
foi

oi pouco ensanguentada a  
vittoria ; porque padecerão  
uma mortandade grande  
qual antes não tiverão; por-  
que perderão vinte mil sol-  
dados. Antes não recupera-  
ião a cidade se hum Man-  
larim China a quem tinham  
corrupto com grandes pro-  
messas , lhes não abriira hu-  
na porta. Como quer que  
fosse, os Tartaros a rende-  
rão. O Vizorrei vencido da  
dor de perder a praça, enfor-  
couse: o Visitador Real, vivo  
veyo às mãos dos inimigos:  
este nunca quiz dar nome  
nem honra de Rei ao Tar-  
taro , tendo por cousa in-  
digna sobmeterse a hum bar-  
baro. Louvoulhe muito o ini-  
migo a constancia, & por ella  
lhe derão liberdade; porém  
elle mais cruel para si, que o  
mesmo inimigo q̄ lhe deu a vi-  
da, a suspêdeo em hũ laço, &

Traidor  
China.

atirou a si mesmo, porq̄ sou-  
be que o Ewperador o tinha  
condenado à morte, conforme  
he estillo entre elles, por  
ainda que pelejara bem, tive-  
ra máo successo.

*Edicto  
dos Tar-  
taros.*

*Costume,  
& ves-  
tidos dos  
Tarta-  
ros.*

Rendida a cidade nesta for-  
ma, os Tartaros por hum E-  
dictal declararão aos mora-  
dores, que elles não matariaõ  
a nenhum China, que conforme  
o costume Tartaro rapas-  
se o cabello, & vestisse a seu  
modo. Porque vem a propofi-  
to descreveremos alguns de  
seus costumes. Os Tartaros  
não crião cabellos, de conti-  
nuo rapaõ a cabeça, & arran-  
cão os cabellos da barba, dei-  
xando só crescer os bigodes  
mui compridos, Deixam tam-  
bem crescer no toutiço huns  
poucos cabellos, que entran-  
çaõ elegantemente, & pen-  
durados como rabo caem ao  
deldé sobre o hombro. Vsaõ  
de

de hũ barrete humilde, igualmente redondo, guarnecido à toda com hũa tira, ou faxa de res, ou quatro dedos de largo, de pelles de animaes que ordinariamente saõ, de Castor, ou Zebellina. Com esta pelle no tempo do frio repararão delle a testa, & as fontes: a outra parte do barrete, da faxa para cima, cobrem de panno fino vermelho, ou de cabellos de cavallo, que tingem perfectamente de vermelho, ou negro. Esta peça de vestir não ha duuida que he commoda, & não parece mal. Os vestidos saõ compridos; chegaõ athè os arthellos; as mangas saõ estreitas, & não largas como as dos Chinas, & pouco differentes das que vĩaõ os Hungaros, & Polacos: acabaõ em figura de vnha de cavallo. Andão cingidos com seu cinto, em que trazẽ pendurados:

de huma, & outra parte das  
ilhargas lenços para limpar as  
mãos, & a cara, & huma faca  
para o uso ordinario, & duas  
bolsas em que guardão taba-  
co, & outras coufas semelhã-  
tes. Do mesmo cinto no la-  
do esquerdo trazem pendu-  
rado hum alfange com a pon-  
teira para diante, & os ca-  
bos sollevados nas costas de  
maneira, que quando pelejão  
o arrancão por cima dos hõ-  
bros com a mão direita, sem  
lhe ser necessario pegar  
com a outra na bainha .  
Poucas vezes vsaõ de cal-  
çado; trazem botas sem es-  
poras, feitas de coiro cur-  
tido de cavallo, ou de pon-  
no, de seda com solas per-  
feitamente iguaes de tres de-  
dos de altura . Vsaõ quan-  
do cavalgão, de estribeiras, &  
de fellas menos custosas que  
as nossas, & mais largas. São  
de



e fermosa cõposição de corpo, & de cara; de cor alva; os mais de rosto largo como os Chinas; porèm nem todos tem os narizes chatos, nem olhos pequenos. Fallaõ pouco; andaõ a cavallo como homens imaginativos. Nos mais costumes saõ quasi semelhantes aos nossos Tartaros de Bosphoro, porèm mais barbaros. Festejaõ muito aos estrangeiros. Não levaõ paciencia a vagarosa gravidade dos Chinas; por esta causa à primeira vista parecê mais humanos.

Esta he brevemente alguma noticia de seus costumes. Tornemos à cidade que occuparaõ. Como a ella tivessem concorrido de outras provincias antes de sua expugnação muitos mercadores ricos; a estes permittiraõ ir para onde quizessem com  
todas

*Perfidia  
dos Tar-  
taros.*

todas suas fazendas, mandando-lhes, que com toda a pressa despejassem a cidade. Os mercadores não entendendo a traição dos Tartaros, sahirão da cidade levando suas riquezas, & mercadorias. Escassamente tinhaõ caminhado tres mil passos da cidade, quando foraõ assaltados dos Tartaros, & athè o derradeiro mortos. Tornaraõse os Tartaros cheos de ricos despojos para a cidade, que tambem o estava de temor, porque receava delles outra traição semelhante.

Os Tartatos, como a expugnação desta cidade lhes custara tanto sangue, assombrado da grande mortandade que padecerão, não ouzaraõ ir por diante, temendo lhes succedesse o mesmo nas mais. Perquetinhão noticia que os Mandarins as tinhaõ todas  
mui

viu bem providas, & que o Imperador Thienkio, não só mandara fortificar os lugares antigos, senão que também lhe mandado fazer muitas fortificaçoens nos passos mais pertados, entre as quaes era a maior, & a mais nobre a de Kanghai na ilha de Cu, onde viuha junto, & disposto grande numero de soldados para impedir aos Tartaros a passagem. Porém mais que tudo efreou os Tartaros o valerosissimo General Maovelungo, o qual com hũa grande armada tinha ganhado huma ilha visinha a Coreia na foz do rio Yalo. Este General dando nos Tartaros pellas costas lhes fez não pequeno danno, de tal maneira, que em varios encontros os fez fugir, & os obrigou a poor nelle todo o cuidado, & vigilancia.

Era Maovelungo da provincia

*O mais  
sorte Ca-  
pitão dos  
Chinas.*

víncia Quangtung chegada  
 a Macao, & pello tratto que  
 tivera com os Portuguezes a  
 prêdeo algũs principios da ar-  
 te militar, & houve a si muitas  
 peças de artilheria, q̄ hũa naõ  
 Olãdeza, q̄ dera á costa, puzer-  
 ra na praya. Cõ algũas destas  
 guarnecio agora os muros de  
 Mingyuen . A esta cidade  
 deu o Emperador titulo de  
 Metropoli em lugar da in-  
 felice Leaoyang , & nella  
 residia novo Vizorrei, & visi-  
 tador Real ccm a força do  
 exercito.

*Nova  
 Metropo-  
 li de  
 Leaoyang.*

Aquietaraõse os Tartaros  
 athè o anno de mil & seis  
 centos & vinte sinco. no qual  
 cõ grossos ezeros foraõ em  
 demanda de nova Mettopoli  
 Ningyuen. Depois de tentare  
 com grandes promessas a fi-  
 delidade de Maovelungo, &  
 para o inclinarem a seguir suas  
 partes lhe prometteraõ, que  
 lhe

e dariaõ meyo Imperio se  
 le tambem ficasse de os a-  
 dar na conquista delle com  
 mais escolhida gente dos  
 us. Porẽm elle naõ menos  
 aleroso que fiel, desprezando  
 as promessas dos inimigos,  
 soccorreo com os seus a Nin-  
 yuen, da qual fcaõ os Tar-  
 taros rechaçados com perda  
 de dez mil soldados, & entre  
 elles hum filho do Rei. E por  
 esta causa levados da ira pas-  
 ando pello mar congelado  
 invadiraõ a ilha Thaoyuen.  
 mataraõ sem ficar hum de  
 dez mil que apresidiavão, &  
 degolaraõ cruelmente a todos  
 os moradores. Dandose por  
 vingados do estrago que ti-  
 nhaõ padecido, se recolheraõ  
 a Tartaria, naõ com animo de  
 se quietarem, senaõ de ajuntar  
 mayores forças.

Ficáraõ neste estado as  
 cousas athè o anno de mil  
 & seis

Crueldade  
 de dos  
 Tartar-  
 os.

*Morre o  
Empe-  
rador  
Thein-  
Ko.*

mil & seis centos & vinte se-  
te. Em que o Emperador  
China Thienkio morreo se-  
do ainda moço, & com el-  
rãmbem descahio o Imper-  
do pouco sossego que goz-  
va. A Thienkio succedeo  
Imperio seu irmão Zungqu-  
nio infelicissimo Emperado-  
pella perfidia dos seus, de qu-  
abaixo se veram muitas cou-  
sas.

*Morre o  
Rei Tas-  
taro.*

No mesmo anno o deshu-  
mano Rei Tartaro que tan-  
cruelmente matou tantos ho-  
mens, coufigo acreicentou  
numero dos mortos. De Th-  
enmingo veyo o Reino de  
Tartaria a seu filho Thien-  
zungo. Este mudou o modo  
de governo de seu paè; come-  
çou a tratar os Chinas me-  
lhor, & a recebellos com cle-  
mencia. Foi proveitoso con-  
selho, se lhe durara mais a vi-  
da, porem com bom successo  
pell-

ello exemplo que deixou a  
eu filho de cōquistar os Chi-  
as mais com brandura que  
om armas.

Neste mesmo anno os sol-  
dados de Maovelungo inlo-  
entes com o ocio q̄ lhe cau-  
ou a ausencia do inimigo, de-  
aõ que fazer muito aos ami-  
gos Coreanos, com rapinas, &  
outras insolencias militares,  
& vexaraõ de tal modo aster-  
ras vizinhas ao presidio onde  
estavão, & principalmente  
aos moradores da provincia  
de Hienkien; que muitos del-  
les movidos da indignação, se  
passataõ ao Rei Tartaro, & o  
persuadiraõ, que invadisse o  
exercito Chinense com sol-  
dados vestidos em trajos de  
Coreanos, de quem o exerci-  
to sennaõ havia de recatar ten-  
doos por amigos. Para este  
effeito traidores à patria, ao  
Rei, & ao Imperio, offerece-  
raõ

*Tartaros en-  
trās em  
Corea.*

raõ sua ajuda. Contentou a Tartaro o conselho. Mando logo hum Vizorrei com hum poderosissimo exercito . O Tartaros guiados dos traidores Coreanos, investé cõ o exercito Imperial, q̄ naõ sospeitãdo tal maldade andava vagabũdo pello cãpo. E como principio os naõ achassẽ preparados para lhes ter o encontro, fez nelles hũ grande estrago. Maovelũgo advertindo cõ eraõ Tartaros, & naõ Coreanos como representavaõ nos vestidos; cõ a mayor diligẽcia q̄ pode, poz em ordẽ os soldados, & destramẽte lhes rebateo o impeto. Pelejou se de hũa & outra parte porhiosamente athẽ q̄ finalmente o valor de Maovelũgo foi constangido a ceder, & com os seus se retirou às naos, deixando hum bom poder de gente q̄ entretivesse a força do inimigo, em quanto



ato os mais se embarcavaõ,  
fou a ilha. Os Tartaros vê-  
que de todo o naõ destrui-  
, & que Maovelungo, a  
em só buscavaõ, escapara;  
teraõ para si q os traidores  
coreanos os enganarão; prin-  
cipalmête considerando que  
terão hũa vittoria com tan-  
to custo de seu sangue, & ac-  
tos em ira, investirão com  
traidores, & sem deixar hũ  
vivo, os matarão, & este ca-  
denou despois o Rei  
artaro.

Com o mesmo impeto af-  
elarão quatro provincias da  
Corea que estão mais ao Nor-  
te, & confinão com a Tar-  
taria. Entretanto o Rei de Co-  
rea ajuntou seu exercito para  
se resistir. E tambem Maove-  
lungo reparadas suas forças  
entrou na Corea para se vin-  
gar do danno q tinha recebi-  
do do comũ inimigo. Tinhaõ

ja chegado os Tartaros vencedores ao alto de huns montes por onde se vai à Corte do Rei de Corea distantes sette leguas della. Estas tinha occupado o Rei com hum grande exercito, com quem os Tartaros animosamente investirão. A penas começou a peleja, quando Maovelungo despois de caminhar grandes jornadas, chegou com seu exercito, & rebentou com elle nas costas dos Tartaros. Estes vendose pella fronte, & retaguarda fechados, & que não tinhaõ outra salvaçaõ senaõ em seus punhos, & armas; divididos teveraõ o encontro aos dous exercitos. Tal foi o ardor dos que pelejavaõ, que os Chinas não viraõ nunca outro igual. Admiravel caso para se contar! Dos tres exercitos nenhum ficou vencedor, antes todos quasi extinctos.

*Batalha  
de tres  
exercitos*

*Nenhum  
ficou  
vencedor.*

Do

dos Tartaros morrerão  
coenta mil. Do Rei de Co-  
parecerão setenta mil. Do  
Maovelungo poucos esca-  
ão, porque o acometerão  
mais impetu os inimi-  
s, intentando por elle abrir  
ninho a sua fuga; tanto que  
chárão, sem ordem se reco-  
traão derramados a Tarta-  
ri. Assi que nenhum alcan-  
a victoria, nem pode profe-  
gir o curso della. ElRei de  
orea ajuntando de hũa, &  
tra parte sua gente foi com  
ercito a recuperar, como  
facilmente, as suas provin-  
as que os Tartaros deixaraõ  
soladas.

Despois destes successos,  
entraraõ os Tartaros na pro-  
vincia de Leaotung, & logei-  
raõ a seu poder toda aquel-  
parte Oriental. Dahi en-  
traraõ a roubar; porèm nun-  
a puderaõ fixar pé; porque  
muitas

muitas vezes com perda de  
muitos forão reprimidos. E  
tambem porque ja eraõ che-  
gados sete bombardeiros def-  
tros Portuguezes , os quaes  
pot si, & pellos Chinas, que  
ensinaraõ, naõ deraõ pequena  
ajuda ao Emperador; princi-  
palmente onde governava a  
guerra Sun Ignacio Vizorre  
Christão, de cujas acçoens, &  
fim diremos abaixo.

Portu-  
guezes  
de soc-  
corro ao  
Empera-  
dor da  
China.

Estando as cousas neste es-  
tado, o Emperador Zungqui-  
nio, mandou ao General Yue-  
no a Leaotung com amplos  
poderes, & novos exercitos a  
trattar da paz com os Tarta-  
ros em caso que a admittisẽ:  
porque neste tempo ja se ti-  
nhaõ levantado no Imperio  
alguns ladrões, que cresceraõ  
em forças para o destruir. Es-  
tes, mais que os Tartaros da-  
vão cuidado ao Emperador.  
Era Yueno de hum juizo re-  
falsado,

ado, & astutissimo, mui e-  
uete por penna, & lingua.  
e cõ razões tiradas da sciẽ-  
militar, aturdira naõ só ao  
perador, senaõ ainda aos  
remos Mandarins de sua  
orte. De maneira q̃ nelle pu-  
aõ os Chinas todas suas es-  
ças: nẽ o Emperador frus-  
ra a sua seeste maldito Yue-  
antepusera o bẽ publico,  
sua felicidade ás riquezas q̃  
erava. Porque recebeo dos  
artaros hũa grande sõma de  
ro, & corrupto delle primei-  
q̃ tudo convidou ao muito  
deroso, & fidelissimo Mao-  
lungo, de quẽ vnicamẽte se  
niaõ os Tartaros, & no bã-  
e o matou cõ Veneno. Alẽ  
sto fez paz cõ os Tartaros,  
as riquezas sollicitava, mui-  
a võtade delles cõ cõdições  
iquissimas. Estas cõdições  
amiradas por este pacifica-  
or cõprado, tâto q̃ o Empe-

radoras vio, cheio de indignação as ralçou. Que faria neste ponto Yueno? Para obligar ao Emperador a approvallas; no anno de mil seiscentos & trinta. Perluadio aos Tartaros, que por outro paiz, & não pello que elle guardava, fizessem guerra aos Chinas, assegurandoos que elle se não moveria donde estava. Os Tartaros, conhecida sua cobiça, confiados tomaraõ o conselho, levando as costas seguras, entraraõ na provincia de Peking, Corte do Emperador, deltruiraõ muitos lugares, assollaraõ muitas villas, & cidades, até finalmente chegarem a por cerco à grande Corte de Peking. Já os Mandarins persuadiaõ ao Emperador, que deixada a cidade, se passasse às provincias do Sul porém elle avaliando por melhor a morte, que fugir das partes

tes setentrionaes; não con-  
deo licença a ninguém pa-  
re sair da cidade. Entretan-  
to os Tartaros deraõ alguns  
altos, & com muita perda  
seus foraõ rebatidos. Foi  
chamado Yveno, cuja traiçaõ  
não era conhecida, para que  
em seu exercito resistisse ao  
inimigo. Veyo promptamen-  
te por não parecer traidor,  
pegou athè os muros da ci-  
dade, cujo grande espaço dava  
lugar a poder haver hũ gran-  
de intervallo entre os dous  
exercitos em que se alojavaõ os  
seus exercitos. Yveno não  
deu cousa de importancia; poz  
muita força em persuadir ao  
imperador approvasse as cõ-  
dições da paz que fizera. O  
defeito deste máo homem era  
colherse a sua casa muito  
depo. A cobiça deste traidor  
era tanta que encuberta com  
uma alta dissimulaçaõ, não

enganou ao Emperador. Pel-  
 lo que não communicando a  
 nenhum de seus conselheiros  
 sua intenção avizou a Yueno  
 que entrasse na cidade para  
 assistir a hũ conselho de guer-  
 ra. Foi admitido pello muro,  
 porque não queria o Empe-  
 rador, atteto à grãde vizinhã-  
 ça dos Tartaros, q se abrisse  
 nenhuma porta. E a verdade era  
 porq não entrasse o seu mes-  
 mo exercito. Tinha Yueno al-  
 gũs dos supremos cõselheiros  
 por amigos, & fautores, como  
 de nenhũ destes fosse aviza-  
 do do occulto intêto do Em-  
 perador, que todos ignoravão,  
 entrou mui confiado. Tanto  
 que chegou á presença do  
 Emperador, logo foi prezo,  
 & morto feitas brevemente  
 perguntas.

*Tartaros  
 destruem  
 a provin-  
 cia de  
 Peking.*

Certificados os Tartaros  
 da morte de Yueno, antes que  
 se provesse o exercito do  
 China



Chinas, de governador em lugar de Yveno deixaraõ a cidade, & foraõ destruindo todas as terras circunvizinhas, continuando athè Xangtung. Dani carregados de despojos se tornão a Leaotung.

Deis pois destes successos ahe o anno de mil & seis cẽtos & trinta e seis, foi varia a fortuna da guerra, & em todo este tempo nunca os Tartaros pudetão fixar pèe dentro na China porque os lançaraõ fora.

Neste mesmo anno morreo o Rei Tartaro Thienzungo, a quem succedeo seu filho Zungteo que foi pae do que hoje governava o Imperio da China. De Zungteo se sabe, & se diz o seguinte.

Que antes que começasse a Reinar mostrou sempre que tinha grande prudencia,

C 3

mais

Morreo  
el Rei  
Tartaro

Zungteo  
novo  
Rei Tar-  
taro be-  
nigno,  
& prou-  
dente.

mais que tudo, grande benignidade, & as mais virtudes Regias (se he q̄ algũ de sua nação as teve.) Sendo ainda moço commandou o pae desconhecido em trajo de China, & entre elles occultamente vivera aprendendo com todo cuidado seus costumes, doutrina, letras, & lingua. Tomando posse do Reino, mudou a melhora forma o modo do governo de seus predecessores, excedendo nesta parte felizmente o exemplo de seu pae. Assim que advertindo a grande crueldade dos seus em matar os Chinas, porque não fosse mayor, lhe foi mão. Vestiose destes novos costumes para sojeitar, não menos com amor, que com armas o Imperio, que tanto namorava, assi que a qualquer China obrigava com amor, & benevolencia; os rendidos trattava com affabilidade, ou

lhes

que pedia que entrassem em  
 tu serviço, ou os mandava  
 vres. De maneira, que cres-  
 endo a fama de sua benigni-  
 dade, muitos Capitaes, &  
 Mandarins se passaraõ a elle;  
 e assi como via que lhes ti-  
 ha grangeado a afeiçaõ, se  
 mudava delles occupandoos  
 a mayor parte do Imperio.  
 He cousa certissima que para  
 conquistar, & segurar estados  
 muitas vezes pode mais o  
 amor, que as armas; & a de-  
 maziada crueldade com os  
 subditos ordinariamente per-  
 teo o que o poder das armas  
 felizmente ganhou. Tanto q  
 os Chinas se fez notorio que  
 o Rei naõ só achavaõ ampa-  
 ro, se naõ graça; muitos fugin-  
 do da ira do Emperador, se  
 recolhiaõ a elle. Por razãõ da  
 perfidia, & avareza de alguns  
 Chinas, ha hum costume em  
 seu governo deshumano, ain-

*Benigni-  
 dade mui  
 necessa-  
 ria para  
 conquif-  
 tar esta-  
 dos.*

da que na representação necessário. E he, que todo General, ou Cabo q̄ na administração de seu cargo lhes succedo q̄ quer q̄ seja, com infelicidade, he castigado com a ultima pena da vida perdida. Porque facilmente se persuadem que o máo successo não procede do vario poder da inconstante fortuna, senão de seu descuido, ou traição. Portanto, se algũ pelejou, & não venceu; se perdeu praça, ou provincia, que tinha a seu cargo; se os povos se levantãrão, ou os soldados fizerã motins; & procederão estes trabalhos da Republica de qualquer outra causa: carregão todos sobre os que governão. Dos quaes poucos são com vida. Pello que vendo os Cabos, ou Governadores de hũa parte a clemencia do Rei Tartaro, & da outra temer

temendo a ira do Emperador;  
fugindo desta, tiverão occasi-  
ão para abraçar a outra.

Esta materia me move a  
contar o que succedeo ao Vi-  
zorei Sun Ignacio, não me-  
nos fidelissimo a Deos, & ao  
Emperador, que valerosissi-  
mo Capitaõ. Este com ad-  
miração de toda a China an-  
tepondo sua fidelidade ao  
amparo que lhe offerecião  
os Tartaros, & à defença da  
vida que lhe promettião os  
braços de seus soldados; quiz  
antes por hũa sentença injusta  
entregar a cabeça ao verdugo  
para lha cortar na ingrata pa-  
tria, do que cometter hum le-  
ve crime contra o Empera-  
dor, que tam iniquas re-  
soluçõens tomava. Pudera  
Ignacio, como seus sol-  
dados lhe persuadião, oc-  
cupar hum Reino; porém  
escolheo antes morrer, do

do que dizerse delle que fo  
ra falso, desertor, ou infiel  
sua patria. Despois que alcan  
çou dos Tartaros naõ pouca  
vittorias, & lhetirou do pode  
muitas cidades, & de os dei  
xar tam enfraquecidos, qu  
nem esperança tinhaõ de fa  
hir a pelejar. Succedeolhe qu  
havendo muito tempo qu  
faltavão as pagas a seus solda  
dos; elles amotinados invadi  
raõ hũa cidade vizinha ami  
ga, & a saquearaõ. Tinha Ig  
nacio por muitas vezes repre  
sentado ao Emperador a ne  
cessidade de seus foldados, &  
com humildes rogos por car  
tas pedido, lhes acodissẽ com  
seus soldos. Estas cartas occul  
tavaõ no paço aquelles con  
selheiros cujos animos avaros  
elle naõ comprava com di  
nheiro, & outros presentes  
como os mais costumãõ. Al  
disto como elle fosse christaõ

sem instruido na Fee, & verdadeiramente pio, não obrava em seu governo, senão o que era conforme à razão, & justiça. E por esta causa excitou o odio contra si, principalmente daquelles Mandarins; que como he comum a muitos) recebendo peitas das partes litigantes, pediao favor a Ignacio contra a outra parte: o que era debalde, se no que pediao não havia justiça. Atribuiao a repulsa que lhes dava, não a virtude, se não a soberba, tendo para si que os desprezava. Por onde negociavao com os conselheiros amigos, que tinhao no paço, que se dilataste o provimento do dinheiro para o soccorro dos soldados, & por esta viao descomporem, & destruirerem. Ajuntavase a isto a grande inveja, & indignação dos mesmos conselheiros Mandarins

da Corte, q̄ não levavão em  
paciencia que hũ homem por  
sua virtude chegasse àquella  
dignidade, que crião erão só  
devida aos Doutores, como  
se os Doutores fossem os ma-  
is valerosos, porque era Ig-  
nacio da segunda dignidade  
das letras, tinha tomado o  
grão de licenciado, & não de  
Doutor. Estando as cousas  
nesto estado, os soldados  
não contentes só com o le-  
vantamento, tanto que  
virão que estava perto o pe-  
rigo de seu mui querido Ca-  
pitão, originado da causa  
que elles deraõ, começã-  
rão a persuadillo que se fi-  
zesse logo senhor de toda  
provincia, & reinasse, & pu-  
zerão toda a força em exhor-  
tallo conquistasse o Imperio  
tam merecido, havia muito  
têpos, de seu valor; promettê-  
do-lhe fidelissima assistencia  
para



para tudo . Clamavão que  
sabem se tirassem do mun-  
do aquelles conselheiros, &  
governadores q̄ punhão mais  
cuidado em satisfazer seu o-  
cio particular, q̄ em fazer bẽ  
serviço de seu Emperador.  
Porém Ignacio cõ prudentes  
precauções impedio aos sol-  
dados não fizessem outras  
mayroes violencias, antes  
os tornou obedientes, quie-  
tos, & perseverantes no ser-  
viço de seu senhor, mandan-  
do tambem castigar os prin-  
cipaes authores do levanta-  
mento . Merecia esta fide-  
lidade de Ignacio mayor esti-  
mação da que achou no  
Emperador, & nos con-  
selheiros do paço . Despre-  
zando todas estas finezas  
mandarão em seu lugar ou-  
tro Vizorrei, & a elle  
que viesse á Corte . Não  
ignorava o innocente neste  
tempo

tempo que hia para lhe tirar a vida, o mesmo facilmente sospeitaraõ os soldados. Pellos que abraçados em ira, tomaraõ as armas para o defende-rem, & juraraõ de nunca de- semparar seu optimo Cap- taõ, & de novo persuadem Ignacio que naõ vâ à Corte & dizião: a nòs convem con- servarvos com vida; nos te- mos poder, & forças iguaes a inveja, & poder dos traido- res. Surdo Ignacio a estas persuasoens, abrandou os in- dignados, & os obrigou a que sempre assistissem a seu Em- perador com serviço, & tra- balho fiel. Assi que escolheo antes regar com o proprio sangue a terra ingrata de sua patria, do que expor ao va- lor de seus soldados o sangue de seus inimigos, tendo para si que era melhor padecer na patria hũa morte injusta, do que

que passarse ao Tartaro, que  
convidava com honras. Nê  
odos os Capitaes, & solda-  
os de seu exercito tiveraõ a  
mesma fidelidade; porq̃ mui-  
os se passáraõ ao Rei Tarta-  
o, a exemplo de outros que  
iaõ foraõ delle bem recebi-  
os; porèm nãoo foi a cõstan-  
de fidelidade de Ignacio. Des-  
es que se passáraõ alguns saõ  
supremos Governadores no  
mperio; outros alcançaraõ o  
título, & dignidade de Re-  
gulos, porque ajudáraõ fiel-  
mente aos Tartaros contra os  
Chinas, a maneira de cunhas  
que abrem com facilidade os  
madeiros de sua mesma espe-  
cie.

Esta guerra dos Tartaros,  
posto que athegora deu tanto  
que fazer aos Chinas, com  
tudo despois como addorme-  
cida affracou de maneira que  
os affegurou do temor de  
mayo-

mayores dannos. Porque todas as partes Occidentaes roda da provincia de Leac tung, que occupavão os Tartaros, tinham os Chinas fortificadas, & posto hum grande exercito que occupava a ilha de Cu, para impedir a entrada nas terras a dentro, aos Tartaros que occupavão a parte Oriental. O mayor perigo que teve o Imperio, foi dos traidores, que dentro nelle se levantárão; porq̃ estes finalmente forão os q̃ o destruirão, & o entregaraõ aos Tartaros. Já acima toquei algumas rebellicões destes; mais abaixo se ha de tratar delleras para que se saiba o modo como que os Tartaros occuparão o Imperio.

*Ladros levontados forão occasião de se perder o Imperio.*

*Varios ladroens.*

Os primeiros rebellados levantaraõ na provincia de Succuen, & foi tam prospera & atrevida sua fortuna, que despoiz

...dos Tartaros. 65  
...de saquear muitas ci-  
...des, chegarão a pôr cer-  
...a Quingtu Metropoli da  
...rovincia; & esta cidade  
...riera a mesma fortuna que  
...mais, se aquella Amazona  
...hinense, de que fallamos  
...tina, a não soccorra com  
...s seus. Expulsados do  
...alor desta Princesa, com  
...muita perda, ainda que não  
...e todo desfeitos, se acco-  
...erão aos montes, onde  
...juntarão novas tropas de  
...omens perdidos. A estes se-  
...uirão outros que na provin-  
...ia de Queigtu se levantarão  
...por razão de huma injusta  
...sentença, que se deu em  
...uma demanda entre duas  
...personagens. Serviolhes de  
...Capitão a personagem con-  
...tra quem se deu a sentença.  
...No primeiro impeto, ma-  
...tarão aos Mandarins jui-  
...zes da causa, & puzerão  
em

em fugida o exercito do Vitorrei. Este reparandoo logo os desbaratou, ainda que nas ficáraõ de todo extinctos.

*A fome  
faz ladroens.*

Por razaõ da muita fome que neste tempo houve nas partes Setentrionaes da China, causada de hũa nunca vista praga de gafanhotos, nascerãõ outras muitos cabeças de ladroens principalmente na provincia de Xensi, & em Xantug. Estes começando principio poucos em numero, & em forças, faziaõ roubos pelas villas, & lugares, & dahi se recolhiaõ aos montes onde se escondiaõ. Forãõ se lhe aggregando cada dia outros muitos, vendo que com pouca diligencia, & sem nenhũ trabalho grãgeavaõ não só de comer, senão muitas riquezas. A grande avareza do Emperador Zungquinio deu grande occasiaõ a estes movimentos

mentos; porque mandava cobrar dos povos com extremo rigor todos os tributos, como se fora em anno fertil, estando as cousas florentes.

Como os Governadores não pudessem reprimir estes ladroens; foraõ pouco a pouco crescendo em numero, & confiança; por varias provincias ajuntarão oito perfeitos exercitos. Estes elegerão para seus Generaes, sem haver respeito a pessicas, aquelles que são mais promptos de mãos e valor, E logo deixando de exercer o officio de ladroens, tornando se fortes por armas, & riquezas, comecarão a aspirar a ser Emperadores. Assim que cada hum dos Generaes para rivalizar a outro daquillo que elle mesmo desejava, fizeraõ guerra entre si. Batalháraõ uns com outros de maneira, que chegou a cousa a estado, que

que só dous generaes de ma-  
 conta escaparaõ, os quaes de-  
 pois das vittorias, mortos  
 mais, rogaraõ aos soldados  
 ficarão sem cabos, quizesse  
 seguir suas bandeiras, & fortu-  
 na. Os soldados que não p-  
 dião duvidar do castigo, cer-  
 que havião de ter se a ca-  
 fossem achados dos minist-  
 da justiça, facilmente seguir  
 os vencedores.

*Prinei-  
 paes ca-  
 beças  
 dos la-  
 droens.*

O principal General  
 chamava Licungzo; o segu-  
 do Canghicango, ambos  
 solentissimos pellos delictos  
 & atrocidades q̄ fizeram;  
 porq̄ hum a outro senaõ de-  
 truisse como emulo, se divid-  
 raõ muito ao lōge para seg-  
 cada hũ sua fortuna, Licun-  
 zo occupou as partes do N-  
 te da provincia de Xensi,  
 Henan, o outro infestava  
 de Sucuen, & Huquang.  
 porq̄ trattãdo de hũ, & out-

jun



tamente, se confundirá a  
atação; trattaremos em pro-  
prio lugar de Licungzo, q̄  
a causa principal de os  
Tartaros occuparé o Imperio  
elle ja tinha foyeito a seu  
lder, se em seu governo usá-  
de clemencia. Despois rela-  
remos os feitos que o outro  
rou.

No anno de mil seis-centos  
quarenta hū, da provincia  
ensi, onde saqueáraō muitas  
cidades, & lugares, cō hū ex-  
cito numerofo entraraō estes  
broēs na amenissima provin-  
de Henan, & de frecha de-  
mandaraō sua noblissima Me-  
topoli Caifant, & a sitiaraō.  
Defendiaa hum valente pre-  
dio. Desta praça hūa horri-  
el tempestade de ballas de  
artilheriã que sobre elles ca-  
io, os contrangeo cō grande  
verda alevantar o cerco; dahi  
praō roubando as cidades,  
& lu-

& lugares circumvizinhos, & saquearão outras muitas. Crecidos em forças, jntos muitos mantimentos, aggregando selhes innumeraveis homẽs perdidos, tornãrão à melhora Metropolitana. E com descõfiança de a poder ganhar com força, ou assaltos; assentãrã de a render, & logeitar a se poder cercandoa ao longe. Esperavão com o precioso saque desta opulentissima cidade ficarem bastantemente augmentados. Ainda que o ambito della era quasi de tres leguas com tudo a cercarão por todas as partes de maneira, que não lhe podia entrar soccorro. Posto que os Mandarins da governavão nos dous meses que os ladroens se divertiraõ por outras partes, meterão na praça grande copia de mantimentos; com tudo como a provincia ainda que fertilis-

todos os grãos, padecia  
de falta delles por razão  
desterilidade do anno, não  
pode ajuntar tanta copia, q̃  
podesse sustentar por seis me-  
ses infinita multidão do po-  
pulo. Seis meses durou este  
fomeo pertinacissimo. E posto  
que os presidarios chegãõ  
aos ultimos apertos de fome,  
nem nunca quizerão vir a concer-  
tir-se com o inimigo, esperando  
poderia soccorresse o exercito do  
Imperador. O extremo de  
fame excedeo o modo,  
e foi semelhante á de Jeru-  
salem, senão foi maior, como  
se pode ver. Hum arratel de  
pan de se vendia por outro de  
trigo. Hũa livra de coiro ve-  
lho, podre por cinco mil reis.  
A carne dos cadaveres huma-  
nos se vendia publicamente  
como a de porco; lançavaõ  
nas ruas os corpos mortos dos  
que morrião, para serem sus-  
tentos

rento daquelles que logo  
haviaõ de ser de outros; &  
reputavaõ isto por acção de  
piedade. Callo outras muitas  
cousas cruelissimas.

Estava esta cidade situada  
em hũa planice para a parte  
do Sul de hum grande, &  
precipitado rio a que os Chi-  
nas chamão Hoang, & nõ  
Rio amarello, da cor que tem  
por correr sempre turbo. Dis-  
ta este rio hũa legua da cida-  
de, cujas aguas por serem ma-  
is altas, & superiores á plani-  
ce da cidade, estavam refrea-  
das de hum grosso muro de  
pedras quadradas, que se ex-  
tendia por longo espaço de  
sua ribeira, a fim de reparar  
a cidade do perigo que se po-  
dia ter de se ver submergida  
dellas no tempo das chea-  
das. Chegou o exercito imperia-  
l a este muro, & logo se resol-  
veo q' arruinando parte dell

pelejar, poderia com as  
as destruir de todo o ini-  
go. Não lhe passou pella  
ginação que as aguas  
gassem a tanta altura,  
sobrepujassem as altas  
ralhas da cidade. Já  
le ser que naquelle tem-  
q̄ era Outono, por ter cho-  
io mais do ordinario cres-  
ca muito o rio envolvendo  
yores ondas. Rota mayor  
re do muro do q̄ era neces-  
o para o effeito premedita-  
nã só levou cō a corréte a  
ritos dos inimigos; mas tãbẽ  
mergio toda a cidade que  
ocuravão defender. Nella  
errérão affogadas mais de  
zentas mil almas. Esta no-  
bissima cidade, q̄ nos antigos  
os fora Corte dos Empe-  
lores, sendo cápo, de repête  
hũ lago. As casas todas cō  
orça da agua não só forão  
bertas della, senão tambem

D

arruig

arruinadas. Com ellas se submergiu hum templo, & hum Sacerdote da nossa Companhia de Jesu o Padre Roberto de Figueiredo, o qual podendo muito antes livrar-se de perigos, quiz antes perder a vida por suas ovelhas, porque tinha esta cidade muito Christãos. Succedeo esta destruição a oito de Outubro de mil seis-centos quarenta e dois.

*Origen dos ladroens toma titulo de Rei.*

*Occupou toda a provincia de Xense.*

Nesta occasião o genero dos ladroens Licungzo tomou titulo de Rei, & chamou-se Xunuang, que soa o mesmo que Prospero, & logo entrou outra vez na provincia de Xense, & a occupou toda. Despois que segeitou a seu poder quasi toda Henan, tanto que chegou à cidade de Sigam, Metropoli da provincia de Xense, achou no presidio alguma resistencia: porém despois de tr

de cerco a rendeo. Outros dias de sacco concedeo soldados por premio da gloria. Fez recolher nella toda a paõ, & mantimentos de si toda a provincia, assi para segurar os povos na obediencia, como para causar falsos soldados do Imperador quando viessem.

Certo já, & seguro de occupar todo o Imperio, tomou o titulo de Emperador da China, & a familia que dezesse fundar, chamou Thien-na, que quer dizer obediencia ao Ceo. Com este titulo tentava persuadir os povos, e aos soldados que era vontade do Ceo, que elle imperasse, & que o Ceo lhe entregasse o Imperio para livrar os povos da avareza do Imperador, & para extinguir de todo os ministros que trattavão de proveito particular, &

*Toma o titulo de Emperador da China funda sua familia*

erão pezados ao povo. Desse  
especioso titulo facilmente  
contentáraõ os Chinas, por  
creem que do Ceo se dão  
Imperios, & tem para si que  
se não podem alcançar por  
força, ou arte humana.

Bom go-  
verno do  
ladrão

O ladrão para mostrar  
obras o que ostentava no  
tulo, começou a tratar bem  
povo, não permittindo que  
lhe fizessem nenhũa violenci  
fó os Mādarins q̄ pode colh  
á mão mādou matar, & aos  
tinhão sido cōdenou em gr  
de soma de dinheiro, da  
zenda que ajuntarão. Den  
nuhio os tributos dos pov  
que estavam carregados. Pr  
veo os lugares, & cidades  
jeitas de novos Mandarins,  
quem severamente mand  
trattassem os subditos co  
clemencia, & grande iguale  
de. Com tão facil diligenci  
teve obecientes todas as t



que occupar: louivando, & fazendo todos o novo modo de governo. Pello contrário facilmente se sollicita a fidede, quando a tirania impede as obediencias tiradas à força, por temor. Deus padres os andavão nesta cidade, o padre Ignacio da Costa, & o padre Pedro Fabri, os quaes no principio quando os soldados entrarão, padecerão com um trabalho; depois conhecidos por estrangeiros foram tratados como hospedes.

No tempo q̄ estas cousas succedeião foi crescendo na sorte do Emperador a terceira causa, & mais poderosa para a ruina do Imperio, cujos principios tinhão ja brotado no tempo do Emperador Thienkio. Esta causa forão a discordia, as desavêças, as parcialidades, as facções, & emulação dos ministros q̄ governavão por

*A principal causa de se perder o Imperio a discordia dos que governavão.*

razaõ do muito poder que  
concedera ao Eunucho Gu  
io, a quem o Emperador Th  
enkio naõ só levantára às su  
premas honras, entregando  
lhe o universal, & supremo  
governo do Imperio, sena  
ainda o honrava com titu  
de pae. Este uzando mal e  
graça, & poder, por levissim  
cauías, ou matava, ou metia  
caminho, ainda os mayores  
ministros do governo, princ  
palmente àquelles que naõ  
dignando de estar logoitos  
hum vil homem, não adula  
vaõ ao Eunucho ou por e  
crito, ou por palavra, ou ne  
gandolhe hũa pequena hon  
ra. Ainda que por outra par  
governasse com satisfação  
republica; com tudo irritou  
muitos, & entre estes ao Prin  
cipe, que foi despois o Empe  
rador Zungquinio, que suce  
dedeo a Thienkio por morre

n deixar filhos. A este Prin-  
e impedio o Eunucho a  
se do Imperio com hũa  
dada, & infelice pertencen-  
Por estes respeitos dividi-  
os ministros do governo  
omo dizem os Chinas) em  
as academias, pouco a pou-  
se alteraraõ mais attentos  
eu particular, que ao publi-  
Em quanto algũa das par-  
procurava sopear, & ex-  
nguir a outra, ambas pertencen-  
ndo o bem publico do Im-  
rio, isso mesmo despreza-  
õ, & só procuravaõ com  
avejosa emulaçaõ adiantar  
seus parciaes, & presidi-  
as cousas. Querendo o mes-  
mo Emperador Zungquinio  
urar tam poderoso mal, exaf-  
zou a muitos principaes do  
verno, & a muitos Eunu-  
hos. Tanto que tomou posse  
o Imperio, sobre modo se in-  
ignou contra os fautores do

80 — *Historia da guerra*  
Eunucho; & finalmente ao  
mesmo Eunucho cō muitos  
outros vnidos à sua facção ti-  
rou a vida cō hũa admiravel  
tragedia, cujo fim foi o seguin-  
te. Zungquinio para levar de  
baixo ao Eunucho, & o remo-  
ver dos governos do Imperio  
deulhe hũa ordẽ, na represẽta-  
ção honorifica, para ir visitar  
as magnificas sepulturas dos  
Emperadores, & de seus paes.  
ver se lhe faltava algũa obra  
fazer ẽ seu ornato. Não pode  
o Eunucho escuzarse de tã  
illustre comissãõ; mas breve-  
mẽte alcãçou cō q̃ intento  
mandavãõ visitar sepulturas.  
Como tivesse caminhado pou-  
ca distancia, no caminho lhe  
foi dada hũa boceta dourada,  
que continha dentro hũa cor-  
da de linho, com a qual man-  
dava o Emperador se enfor-  
casse, q̃ logo poz ẽ execuçãõ.  
Este genero de morte tem os  
Chi-

hinas por mui glorioso. Da-  
 qui procedeo q̄ muitos de hũa  
 outra facção q̄ tinhamo trat-  
 secreto com os ladroes en-  
 egarão o Emperador. Daqui  
 ulcia també q̄ ou tenão má-  
 vaõ exercitos de socorro  
 partes q̄ necessitavão delle;  
 se hião, não obravaõ nada  
 turbados, ou impedidos,  
 os emulos: antes muitas ve-  
 es podendo obrar bem, per-  
 ão occasião, porq̄ a não ti-  
 else de grãgear merecimêto,  
 graça cõ o Emperador cõ  
 uittorias aquelles cõselhei-  
 os, & conselhos, cujos emu-  
 os eraõ Capitaes, porq̄ tenão  
 ãtalse q̄ por seu cõselho, &  
 dẽ se vécera o inimigo. Estas  
 discórdias cairão tão de pro-  
 fito aos ladroes q̄ o mesmo  
 chegarã aos muros da Corte,  
 ver, & vécer como relatarei.  
 No tempo q̄ estas cousas  
 passavão na Corte, Licung-

Os ladroens  
occupãõ  
a pro-  
vincia de  
Xensi.

zo general dos ladroens, deixo-  
xando assentadas as cousas da  
provincia de Xensi, partio com  
seu exercito para a parte do  
Oriente, & sem ninguem lhe  
defender, passou o rio Ama-  
tello tam facilmente, quanto  
com hum pequeno poder se  
lhe podia impedir a passagem  
porque corre este rio com  
grande uiolencia, & copia de  
aguas, por meio das duas pro-  
vincias, Xensi, & Xansi, fican-  
do aquella ao Occidente, &  
esta ao Oriente; mas como  
ninguem lhe resistio, passado  
o rio facilmente tambem ren-  
deo a primeira, & a riquissima  
cidade de Quiãgquetu, a qual  
jaz para a parte do Sul da  
provincia; eicapou, & hoje  
ainda reside nella, o Padre Ra-  
phael Trigaucio da Compa-  
nhia de Jesu, sobrinho da-  
quelle varaõ Apostolico o Pa-  
dre Niculão Trigaucio. Com  
o mes-

mesmo curso de fortuna as  
 suas cidades voluntariamen-  
 te renderão ao poder de  
 cunzo, ou por se livrarem  
 maiores trabalhos, ou por  
 desejarem ter, sem outra con-  
 sideração, novo governo. Por-  
 te para nosso danno muitas  
 vezes folgamos com as novi-  
 dades, & mudanças, & espe-  
 rando melhores cousas que as  
 passadas, achamos as peores.  
 Na Metropoli Taiyué quiz  
 alguns dias experimentar a  
 guerra: porém foi também ren-  
 dida, & padeceu grandes pe-  
 ras pella dilação que poz em  
 tenderse. Os Mandarins desta  
 cidade todos foram mortos, &  
 em seu lugar se substituirão  
 outros novos dos ladroens.

O Emperador Zungqui-  
 o tanto que ouviu que os  
 ladroens tinham já passado o  
 rio Amarello, & estavaõ se-  
 nhores da provincia de Xan

vizinha à Corte; mandou a seu supremo Governador Colao com hum poderoso exercito para deter pello menor ao Ladrão, quando o não pudesse derrotar. Nenhũa cousa obrou tam poderoso exercito, & a mayor parte dos soldados se passaraõ aos ladroens. O General, que se chamava Colao Lio, vendo a cousa perdida, se enforcou.

Confusão  
 são grã-  
 de do  
 Empe-  
 radore

Ouvindo o Emperador estes successos, intentava deixar a Corte do Norte do Pe-king, & passar-se à do Sul do Nanking; porém foi persuadido alli dos leaes, como dos traidores, que ficasse: des-tes, a fim de o entregarem mais facilmente aos inimigos antes que se descobrissem suas traçoens: daquelles, com bom conselho, como imaginavão; porque o fugir era perturb-



turbar mais o Imperio. Ti-  
ão confiança, que a Corte  
ardada com tão grande pre-  
io se podia defender; &  
o duvidavão que por amor  
presença do Emperador,  
das as mais provincias ha-  
ão de concorrer com pressa  
defendello. Pudera parecer  
m o conselho destes, se a  
orte não tivera traidores.

Entretanto o General dos  
adrcês, que não era menos  
ompto de juizo, que de mã-  
, cozendo a pelle da rapoza  
m a do leão meteo dentro  
cidade pouco a pouco  
uitos dos seus soldados cõ  
vestidos mudados, cõ di-  
neiro q̄ lhes deu para q̄ den-  
o nella escõdidos se fizessẽ  
mercadores, cõ ordẽ q̄ alugaf-  
m casas, & se fizessẽ esta-  
gadeiros, ou mercadores de  
ousas de pouco porte, athè q̄  
om todo o exercito chegasse

ás

às muralhas, & entãõ lhes mandou levantassem ruidos dentro na cidade. Foi admiravel o segredo destes, que se naõ podia esperar de homẽs perdidos, & de tam baixa forte. A esta como mina que preparou dentro na praça, acreiscentou hum secreto tratado com o presidente do Conselho de guerra, o qual considerando perdidas as cousas do Emperador, para conservar as suas, affirmase que se concertou com o Ladraõ sobre a entrega da cidade. Fosse o que fosse, os ladroens com passo apressado chegarãõ á Corte de Peking. Hum copioso presidio a defendia. Pellos muros della estava repartido hum grande numero de peças de artilheria, posto q̃ por aquella parte por onde foraõ avistados os ladroens dessem o assalto, se disparavãõ as peças  
sem

ballas. Assi que por ella  
uros antes de amanhecer,  
mez de Abril de mil &  
s-cétos quarenta & quatro.  
craraõ a cidade por huma  
ta que voluntariamente  
es abriraõ seus confidentes.  
io resistiraõ por muito tem-  
os presidiarios fiéis; porque  
soldados do Ladrão, que  
aie então estiveraõ occultos.  
os traidores confederados  
ecitaraõ grandes ruidos co-  
to se tinha assentado. De  
ue nasceo hũa grande confu-  
s, & por todas as partes hũa  
nufusa mortandade, sem nin-  
quem saber com quem o ha-  
a. Licungzo passando ven-  
edor por toda aquella confu-  
Babilonia, foi direito ao pa-  
cio do Emperador, & sem  
har minima resistencia, ain-  
nos Eunuchos mais leaes,  
occupou: O que he mais pa-  
a admirar he, que já o inimi-

go estava de posse do primeiro muro de palacio, & o Emperador vivia ignorate de todos seus perigos. E a causa foi porque os Eunuchos traidores que tinham mayor autoridade, puzerao muito cuidado em lhe diferir o avizo, porque não acertasse de escapados que temia. E tanto que viraõ que não havia esperança alguma de fugir, foi avizado o Emperador da cidade, & palacio já rendido. O qual tanto que isto ouviu, perguntou logo, se fugindo podia escapar das mãos dos inimigos; & certificado q̄ todos os caminhos estavaõ tomados, escreveu hũa carta, dizê, q̄ com seu proprio sangue, em a qual vituperava os ministros da traição taõ tarde conhecida, & invocava os vassallos innocentes. A Licungzo pedia se permitisse o Ceo, q̄ elle occupas-

Empe-  
rador  
mata a  
filha. e  
enforca.  
Se

todo o Imperio, q̄ tomasse  
gança delles em seu nome.  
Depois de escrita a carta, le-  
u da espada, matou hũa fi-  
lha q̄ tinha já mulher, porque  
nõ serville de ludibrio ao La-  
ciao, & logo entrou em hum  
mar, & atãdo hũa na outra  
ligas cõ q̄ prẽdia as betas,  
tã hũ barãço cõ q̄ se enfor-  
ou de hũa amexeeira este in-  
ficissimo Emperador, q̄ se ha  
contar por ultimo da fami-  
lia Taiminga. Posto que des-  
põis (como diremos abaixo)  
sãõ eleitos outros; nãõ se  
contãõ entre os Emperado-  
es, porque nãõ possuirãõ to-  
do, se nãõ parte do Imperio.  
Assi que a familia que teve  
incipio de hũ ladraõ, por  
outro Ladrãõ foi extincta.  
Tam humilde arvore, tam  
o hũ barãço cortou o fio, a  
tam grande Imperio abun-  
dante de tantas delicias, & ri-  
quezas;

quezas, & a mesma vida Real.  
A seu exemplo, o seu supremo  
ministro chamado Colao, no  
mesmo pomar se penduro  
com hũa corda; o mesmo fim  
se deraõ a Rainha, & outros  
muitos de seus fidelissimos  
Eunuchos. De sorte q̃ aque  
las frescas arvores debaixo d  
cujã sombra tantas vezes le  
grãõ tantos gostos, & deli  
cias, se mudaraõ em funebre  
Ciprestes. Tambem na cidade  
de não menos que dentro d  
paço, muitos indignados con  
tra si mesmos, huns se affoga  
rãõ, lançandose nos lagos, out  
ros se deraõ a morte volun  
taria com barãos a seu costum  
me, porque reputãõ por sum  
ma honra da fidelidade mor  
rerem com seu Emperador  
para não serem constrangidos  
a obedecerem ao inimigo, o  
que os inimigos os matem  
**Que cousa aos mortaes pode**

parecer grande, & segura,  
 ando hũa felicidade com-  
 sta de tantas riquezas, &  
 rças, em hum momento se  
 rnou em nada, naõ deixan-  
 outro nenhum sinal que  
 s lagrimas dos que a ou-  
 am.

Entre tanto Licungzo vit-  
 rioso entrou o palacio, &  
 cupou o throno Imperial.  
 affirmão que a primeira vez  
 ue se assentou nelle, tremera  
 throno, & se uio claramente  
 ue cahia. Parece que o mes-  
 o throno pronosticava que  
 aõ havia de durar muito tẽ-  
 o a felicidade do tiranno, &  
 como indigno delle o queria  
 nçar de si. Ao outro dia mã-  
 ou cortar em miudas partes  
 cadaver do Emperador, a-  
 rescentando a esta maldade,  
 ue o mandava fazer porque  
 overnara os vassallos pessi-  
 ma, & cruelmente, como se o  
 mesmo

*Ira, &  
 crueldade  
 de do  
 ladrão]*

mesmo execrando ladraõ, & traidor, matãdo tãtos homẽs destruindo impiamente tantas provincias, naõ contrahira nenhũa culpa. Desta forte maldade ordinariamẽte condena nos outros o que elle mesma commette, & parecẽ dolhe grãdes as peqnas culpa alheias, he cega para as suas.

Tinha o Emperador Zúgquinio tres filhos machos; o mayor nũca se achou por mais diligencias, que por isso fez o Ladraõ. Hũs escrevem que escapara fugindo, ou que voluntariamente se lançara em hũ lago. Os dous menores, q̃ erãõ ainda mininos, os trouxeraõ vivos ás mãos do Ladraõ, os quaes ao terceiro dia foraõ levados sobre os muros da cidade, & alli os mãdou degolar. Cõ tudo isto esta fera besta naõ se pode fartar de sangue innocente, porq̃ logo de-  
clarou



rou sua cruel inclinação, q̄  
entaõ encobriera debaixo  
representações de benigni-  
de, cõ fingimētos de clemē-  
para enganar os povos. Na  
dade fez diligências para ha-  
r à mão todos os Mādarīs;  
cõ exquisitos tormētos ma-  
tu grande numero delles. A  
ditros condenou em grande  
uma de dinheiro. Reservãdo  
para si o palacio do Empera-  
or, cõcedeo aos soldados la-  
ueasē aquella nobilissima, &  
quissima cidade. Neste facto  
s Ladroēs nenhũ genero de  
rueldade, & de violencia ha,  
que elles não exercitassẽ, o  
se houveramos de referir,  
naõ só fora largo, senão ainda  
molesto. Esta barbara impie-  
dade foi causa de perder jus-  
tamente o Imperio, que tam  
felicemente occupara, & com  
a clemencia pudera conser-  
var, se vzara della.

Entre

Entre outros Mandarins que  
prendeo, foi hum velho cha-  
mado Vs, cujo filho Vsangue-  
io residia nas fronteiras de  
Leaotung exercendo o cargo  
de Capitão general do exer-  
cito contra os Tartaros. A es-  
te miseravel velho ameaçou, q  
o havia de matar cruelissima-  
mente, se não obrigasse a seu  
filho a darlhe obediência com  
todo o exercito debaixo de  
juramento, & obrigação da  
obediencia de pae. Entre os  
Chinas he Sacrosanta esta  
obediencia, & se obedecesse,  
prometteo fazer todas as grã-  
des merces ao pae, & ao fi-  
lho. O bom velho mandou ao  
filho a seguinte carta. *A terra,*  
*o Ceo, & a fortuna podem fazer*  
*as mudanças que vedes. Sabereis*  
*meu filho que o Imperador Zung-*  
*quinio, & o Imperio da familia*  
*Taiminga acalãção. Este tem*  
*dado o Ceo a Licung ze. Ha-se de*  
obe-

dos Tartaros.

95

decer ao tempo, & a necessi-  
de se ha de converter em vir-  
para nos livrarmos de sua  
nnia, & de hũa cruelissima  
te. Assi que procuremos a li-  
dade. Elle uos promette o titu-  
de Rei, se com os uossos o co-  
cerdes por Emperador. De uos-  
reposta pende a minha uida;  
siderai o que deveis a quẽ vos  
a que tendes.

O filho Vsangueio em bre-  
palavras lhe mandou esta  
osta. Meu pae, quem não he fi-  
a seu Emperador, tambem o  
será a mi. Se vos esquecestes  
fidelidade devida a uosso Em-  
ador; ninguem me reprovará a  
mi se me escuzar da obediên-  
devida a tal pae. Quero antes  
errcr, que servir a hum la-  
ão.

Mandada esta carta, expe-  
o logo Vsangueio hum em-  
aixador ao Rei Tartaro, a  
edirlhe o quizelle soccorrer  
contra

contra o Ladrão do Imperio  
promettendolhe grande copia  
de panno de linho fino, e  
peças de seda; & certo numero  
de donzelas, que os Tartaros  
mais que tudo estimam  
porque carecem de fêmeas  
em razão de nascerem poucos  
na Tarraria, & abundarem  
de machos. O Rei Tartaro  
não perdeu esta occasião  
fazer bem seu negocio. No  
mesmo dia com oitenta mil  
soldados que tinha prestes  
presidio de Leaotung, se pôs  
a caminho, & ajuntandose  
Usangueio lhe fallou assi. *S*  
*de parecer para segurarmos nos*  
*vittoria, que mandeis a vossos*  
*soldados, que tresquiados os ca*  
*bellos, se vistão do traje, & barba*  
*tes Tartaros, para que o Ladrão*  
*crea que todos o somos em razão*  
*que não posso tirar do meu Rei*  
*mayores soccorros . Usangueio*  
*dezejoso da vingança, tu*  
*admitt*

mittio, ignorando, como  
em os Chinas, que para  
tir os caes fora, metia ti-  
dentro no Imperio. Li-  
zo tendo avião que os  
arros unidos com Vfan-  
o vinhão em sua deman-  
naõ ouzando resistir; assi  
o facilmente occupou  
ade, assi appressadissima-  
ete a desamparou. Todas  
riquezas do palacio Impe-  
mandou enfardellar, &  
ellas se passou para a  
provincia de Xenfi, á cidade  
igan, onde tinha assenta-  
ua Corte, que antigamen-  
fora dos Emperadores,  
o acima dissemos. Conta-  
na que por oito dias con-  
os por quatro portas do  
acio estiverão saindo con-  
namete carros, cavallos, &  
ões carregados, não levãdo  
riquezas senão o mais pre-  
o, deixando com a pressa

E muitas

muitas outras. De sorte que aquelles grandes thesouros de ouro, prata, joias, & peças preciosissimas, que ajuntaraõ na paz, & ocio dezaseis Imperadores da familia Taiminga por espaço de duzentos & oitenta annos, forão em hum momento perdidas.

O ladraõ, ainda que se acolheo com grande pressa, escaçamente escapou da cavallaria dos Tartaros, a qual seguindo a retaguarda por muitos dias, pilhou grande parte da recamara, & bagagê. Não quizerãõ os Tartaros passar o Rio Amarelo para ahi renderem mais facilmente as medrosas, & confusas terras de Peking. Recolherãõse victoriosos, & ricos: entrãõ nesta cidade admittidos dos Chinas, & isto foi, o que os confirmou senhores de todo o Imperio.

Hase de notar nesta occasião hũa cousa rara na gente Tartara, que morto o seu Rei entre os Chinas nesta primeira entrada, nem por isso deixarão de ter a guerra em seu ponto. Porque Zungteo Rei dos Tartaros, nesta jornada vindo com V sangueio da provincia de Leaotung, morreo de sua doença, não tendo ainda occupado o Imperio, que stãto dezejara, ainda q̄ deixou declarado aos seus o caminho, & modo com que o haviam de conquistar.

Morando deixou por seu successor a seu filho de idade de seis annos, mādando a seus irmãos, tios do novo Rei, que pello sobrinho governassem cō toda prudencia, & acerto, encarregando ao mais velho a tutoria do Rei. Estas ultimas recomendações observãraõ elles cō summa fidelida-

100 *Historia da guerra*  
de, & cõ tam estupenda con-  
cordia, qual a penas se podia  
esperar de outra gente, quan-  
to mais da que he tam ambi-  
ciosa.

Expulso o Ladraõ; Vfan-  
gueio tratava de chamar al-  
gum Regulo vizinho que  
fosse da familia Taiminga,  
& elegello Emperador. Por  
tanto lembrado do que pro-  
metterra aos Tartaros, dai-  
dolhe as graças, louvando  
seu valor, & o fiel socorro  
que derão ao Imperio, lhes  
offereceo os premios promet-  
tidos, & juntamente lhes ro-  
gou, que recebidos elles, se  
quizessem recolher a Tarta-  
ria, & dahi por diante esque-  
cidos das injurias passadas de  
que estavaõ superabundante-  
mente satisfeitos, houvessem  
por bem de ter paz com os  
Chinas. Os Tartarcs, que ja  
de muito tempo tinhaõ pre-  
parado



trado a resposta que havião  
dar a esta petição, maqui-  
ndo outra cousa mui di-  
versa da que Vlangueio espe-  
ra, assi lhe responderão.  
'gamos que ainda não he tem-  
accommodado de deixar-  
s a vós, & ao Imperio, se  
s não parecer outra cousa; pre-  
dicem ainda muitos ladroens,  
rque poucos são mortos, antes  
dadia rão crescendo em nu-  
ero, & forças. Licungzo fixou  
a Corte em Sigan Metropoli  
a Provincia de Xensi. Consi-  
rai as populosas, & riquissi-  
as cidades, que tem ainda de-  
nixo de seu poder. Assentau-  
nos nós, sicão aos Chinas  
yores cousas que temer. Este  
acção teme aos Tartaros; tan-  
que souber que somos idos,  
go juntando toáo seu poder, &  
rças, o tereis presente, & me-  
na no Imperio mayores exerci-  
s q̄ antes; & por vêtura q̄ então

nos não esteja bem acodir com  
novos soccorros á vossa fortuna  
posta em perigo. E supposto que  
aqui estamos promptos, he nos  
obrigação extinguir de todo  
Ladrosens, para que entregueis  
vosso Rei o Imperio scsegado.  
Não vos dem cuidado os premi  
promettidos, que estes tão gua  
dados, & seguros os temos, esta  
do no vosso, como em nosso pode  
O que resta he dizervos que com  
parte dos vossos, & com alguns  
legiões nossas, vos movais contra  
o Ladrão Licungzo; & nós com  
resto opprimiremos os Ladrosens  
de Xantung: & assi respirará  
Imperio por todas as partes so  
segado. Viangucio ou não en  
tendeo o estratagemas, ou se  
foi necessario deixarle enga  
nar do mais poderoso, não  
ouizou discordar.

Antes que os Tartaros fo  
sem convidados a entrar no  
Imperio, tinham mandado

patr

dos Tartaros.

103

tria, & aos Reinos vizinhos  
fizessem quantos soldados  
sem' possiveis para ganhar  
todo o Imperio. E assi em  
quanto naõ chegaraõ estes,  
com praticas brandamente  
compostas, com representa-  
ções de benevolencia, se absti-  
naõ algum tanto de usar da  
força.

Em quãto q̄ estas cousas se  
trattavaõ, chegou hum im-  
menso numero de Tartaros,  
naõ só dos Reinos de Niuque  
& Niulhan, mas tambem da  
antigua Tartaria Occidental,  
& de Yupi Oriental. Estes  
ultimos habitaõ na terra fir-  
me do mar Oriental das ilhas  
do Japaõ. Chamaõse Yupos  
de hũas correas que trazem,  
& de que vĩaõ na guerra fei-  
tas de coiro de pexes. O que  
he mais, q̄ vi na China mui-  
tos naturaes de Volga, a que  
os Chinas chamãõ Alga Tar-

E 4

taros

taros, & nestes achei noticia de Moscovia, & Polonia, são mais barbaros q̃ os Tartaros mais Orientaes.

Tartaros  
tomão  
posse do  
Imperio.

Tanto que chegarão este soccorros, presentarão logo minino ~~Suxon~~ filho do B morto, & começáraõ clara, publicamente a manifestar que o Imperio da China era seu, & que o queria possuir, gozar, & o acclamárão por Emperador. Tomou por nome, Xunco, instituhio nova familia chamada Taicing. O minino ~~Suxon~~ com grande fizo, & magestade, subio a throno que foi antigamēte de seus antepassados; & nelle fez aos seus hũa pratica, não pueril, senão illustre na maneira seguinte. *Nem minhas forças, nem minha felicidade, se não vossa, mui amados, & valerosos, & mais Capitães meus, me derão a constancia que vedes.*

Xunco  
Rei Tar.  
taro se  
coroa pri  
meiro  
Empe-  
rador.

A fir-

firmeza, & segurança com  
occupo este throno, he tam-  
presagio para nos, & nossas  
sas, como o temor foi máo a-  
ro ao Ladrão Licungzo. Ve-  
agora os principios do Im-  
o ganhado; porém conheço  
o valor, & esforço por tam-  
nde, que já creio q̄ possuo não  
toda a China, mas também  
o o Imperio do mundo não  
reçado a conquistar, senão  
firme, & seguro. As ri-  
zas do Imperio, & os Rea-  
titulos, & dignidades, hão  
ser devido premio, ainda  
e desigual, a tam grande es-  
ço. Agora procedei vale-  
amente. Estas couzas que  
he o minino encherão de  
miração todo o paço. Ac-  
marão todos a hũa voz cõ  
ande applauso q̄ era o rapaz  
ito do Ceo, & da fortuna.  
O mesmo dia venerou co-  
o pae ao tio mais velho.

*Amah-  
Yang tio  
do Rei  
Tartaro  
fidelissi-  
mo th-  
tor.*

seu tutor, por onde logo foi  
chamado Amahan, vocabulo  
Tartaro, que he o mesmo que  
pae Rei, & os Chinas na sua  
lingua lhe chamaõ Amavan  
que significa o mesmo. A elle  
commetteo toda a guerra que  
se havia de fazer; & na verdade  
de que a elle propriamente  
devem os Tartaros o Imp-  
rio, porq̃ foi insigne naõ me-  
nos no conselho, & pruden-  
cia, que no valor, & fidelida-  
de, de maneira que causava  
admiraçaõ ainda aos mesmos  
Chinas mais prudentes nos  
discursos, & conselhos; trazia  
os atonitos com a benignida-  
de, & justiça. Verdade he que  
o ajudavaõ para todos estes  
acertos, aquelles Chinas Man-  
darins; que como dicemos ac-  
cima, fugindo da ira do Em-  
perador, se passáraõ aos Tar-  
taros. Estes infieis à Patria a-  
gora com palavras, & exem-  
plos

os solicitavaõ os seus, & da-  
õ aos inimigos mui acerta-  
as advertencias, pello que os  
admitiaõ nos supremos go-  
ernos.

Tambem no mesmo dia se  
pediraõ algũas legioões de  
Tartaros a Viangueio, com  
troviloões, em que o Empera-  
or fazia Rei Pingi a Vian-  
gueio, tributario porê. (Pingi  
significa pacificador do Ponê-  
te) & assignoulhe para Corte-  
ria, Sigan Metropoli da Pro-  
vincia de Xensi. Que havia  
de fazer neste cazo Vian-  
gueio, atè entãõ fidelissimo?  
Elle não podia esperar do  
Emperador da China mayo-  
res premios. Os Tartaros eraõ  
a tantos em numero, que se  
achava inferior em forças. Por-  
tanto, aceitou a nova digni-  
dade, & conheceo o Tartaro  
por Emperador. De modo; q̃  
quelle que havia pouco fora

108 *Historia da guerra*  
pellos Chinas contra os Ladroens, agora era obrigado ir contra os Chinas a loger tar Provincias para os Tartaros. E assi como era hum grande General, assi ajudado dos Tartaros facilmente expulsou o Ladrão da provincia de Xensi, & atêgora reinou na Metropoli Sigan. De maneira, que os Tartaros removerão da milicia, cheyo de honras àquelle que poderião temer armado.

*Não se  
sabe o  
fim do  
Ladrão  
Licung-  
zo.*

Atêgora se não sabe de certo o fim de Licungzo; cairão suas forças de repente opprimidas. He fama, que fora morto na peleja, posto V sangueio, posto que nem vivo, nem morto fora conhecido, nem achado de ninguém.

A outra parte dos Tartaros, com a mesma facilidade occupou as provincias de Peking,



cing , & Xantung , on-  
aumentarão em nume-  
rimenso seus exercitos ,  
n soldados , & Capitaes  
inas ; porq̃ a todos recebe-  
 , não ló em sua obediência,  
poder ; mas tambẽ para na  
licia seguir suas bande-  
 . E na verdade não erãõ  
prezados os rendidos ;  
n tanto que ao modo  
taro trouxessem os vesti-  
s , & rapassem os ca-  
los . Antes para que to-  
s o fizessem geralmen-  
 , o mandáraõ declarar  
editaes publicos com  
na de traição. Isto pertur-  
u muitas vezes as cou-  
dos Tartaros ; sentindo,  
pugnando mais os Chi-  
s pellos cabellos, que por  
a patria , & Emperador ;  
maneira , que por mui-  
s vezes antes elegerão mor-  
 , & ser castigados na vida,  
que

qua nesta parte obedecer  
Tartaros. Muitos exemp  
referira desta materia, se  
naõ lembrara da brevid  
de.

Em menos de hum an  
sogearaõ os Tartaros qu  
tro provincias do Norte; co  
vem a saber. Peking, Xan  
Xensi, & Xantung, naõ co  
tando Leaotung, de que est  
vão de posse, havia tempo  
Em todas estas naõ mudan  
os Tartaros, de todo o estil  
politico, & modo de govern  
dos Chinas: antes, conceder  
aos Philosophos Chinas as C  
dades, & as Provincias, pa  
as governar. Deixaraõ corr  
como antes, os exames, e  
graos dos letrados; porque en  
tregando o governo aos pro  
prios naturaes agraduado  
por elles mesmos, quasi como  
suas criaturas, estariaõ com  
toda a fidelidade, pellos Tar  
taros.

os. Reservaraõ, só para si, os  
gos supremos, & o gover-  
da milicia; ainda que nel-  
postos admitiraõ tambem  
Chinas mais fieis. E na  
mesma Corte cõservaraõ, co-  
no tempo dos Empera-  
res, as mesmas ordens de  
Bandarins, & seis supremos  
tribunaes, que se compoem,  
parte de Tartaros, & parte  
Chinas.

Em tempo que nas provin-  
as do Norte succedia o que  
já dito. Tiveraõ avizo os  
Bandarins das Provincias do  
sul, do perigo, em que estava  
o Emperador; ajuntaraõ de  
das ellas grandes exercitos.  
Vindo marchando para Pe-  
ng, tiveraõ a triste nova da  
morte do Emperador, & da  
ruina desta cidade. Logo os  
soldados se tornaraõ do ca-  
minho começado, & com el-  
s juntamente todas as em-  
barca-

barcaçoës, que levavão à Corte todos os annos mantimentos, & outras couzas necessarias. Pouco depois ouvirão outras novas mais tristes da invasão, & posse do Imperio pellos Tartaros. Neste tempo estava eu na Cidade de Nanquing, onde vi o medo, & grande confusão de Chinas, Até q finalmente, combrando animo os Mandarins todos elegerão Emperador hum Regulo da familia Taipinga, a quem chamarão Hungquango. Este viera da provincia de Honan, fugindo dos Ladroens: era neto do Emperador Vanlico, & sobrinho do Emperador Zungquinio. Coroarão no com grande pompa, & Magestade, esperando, que com elle se melhorassem as couzas. Tanto que foi eleito, mandou Embaxador aos Tartaros a pedir

*Novo  
Emperador  
eleito.*

pedir paz, mais com arro-  
gancia, que com submissão,  
merecendolhe de boa von-  
tade todas as provincias do  
Norte, de que os Tartaros  
havão de posse. Não ig-  
norarão os Tartaros o ani-  
mo, & intenção dos Man-  
churins do Sul. Que era  
sustentar a guerra, em quanto  
se refazião de forças, & pe-  
cunos necessarios. Pello que  
se responderão; que elles  
não aceitavão de outrem o  
que tinham ja ganhado com  
as armas; & ja que os Man-  
churins tinham eleito Empe-  
rador, que o defendessem;  
porque elles querião ter  
tudo o Imperio, ou nada.  
Com esta dissimulada em-  
axada, em tempo, que  
se hũa, & outra parte  
apparelhavão as armas  
pareceo na Cidade de  
Manching, sem se saber donde  
hũa

*Fol. 92.*

hum moço, que dizia ser  
lho mayot do Emperador  
Zungquinio, que acima d  
semos, não se achara, quan  
o Ladrão Licungzo invac  
a Corte, & paço de Pequim  
O moço não daua pequet  
finaes de ser quem dizia, al  
do q, foi conhecido de muit  
Eunuchos. O novo Empe  
dor Hungquango, entrado  
ambição de reinar, o n  
quiz admitir, ou conhecer,  
ceder do Imperio, antes,  
mandou fechar em hum c  
cere, para o mandar justiq  
por embusteiro. Com que  
indignaraõ tam precipita  
mente muitos Mandarins,  
se encaminhava a cousa a  
motim. Finalmente, cheg  
esta controversia a altado, e  
deu occasiaõ aos Tartar  
para renderem a provincia  
Cidade de Nanquing, le  
lho impedire algũs dos Ma  
darin

ns, por não dizer infi-  
doos. Chegãrão os Tar-  
os ao territorio da Cidade  
Higan, occupão a ribeira do  
amarello pella parte do  
Oiente, & logo o passarão  
barcos. Era tanto o nu-  
ro de foldados Chinas, que  
uvão da outra parte, que só  
s çapatos q̄ puzessem dian-  
podião, fazer hum muro, q̄  
baraçasse a passagem à ca-  
leria inimiga. Porém como  
guerra val o animo, & não  
numero, ainda bem não vi-  
o embarcar os Tartaros da  
outra banda, como ovelhas,  
quando vem os lobos, fugi-  
o, deixando nua, & desem-  
prada toda ribeira daquelle  
lgo, & velocissimo rio. Os  
Tartaros, depois de o passa-  
o, não vêdo nenhum inimigo,  
entrarão a nobilissima pro-  
vincia de Nanquing, & ve-  
cissimamête occuparão to-  
do

do o paix della, que jaz  
 Norte do rio Quing, cham  
 do, filho de mar. Hase de  
 ferver hũa coufa rara na  
 licia dos Tartaros: antes  
 entrem a conquistar, algu  
 provincia, levão ja nomead  
 com os presidios necessari  
 os Cabos, & Governador  
 das principaes cidades, &  
 gares mais importâtes q  
 de occupar. E assi, a penas  
 ttão, quando sem demora,  
 mo rayos, as invadê, occup  
 & fortificação em cōtinête. H  
 nobre, & riquissima Cida  
 chamada Yangqueu, exper  
 mentou a força, & algũas  
 zes valerosamête resistio  
 Tartaros, matando no cõb  
 o filho de hum Regulo T  
 taro. Zuo Colau fidelissim  
 ao Emperador Hungquãg  
 com hum grande prelidio  
 soldados, defendia a Cida  
 de: Porém foi constrangi

*A Cida.  
 de de  
 Yang-  
 queu re-  
 sistiu aos  
 Tartar-  
 os, e  
 foi ren-  
 dida.*



merse. Os Tartaros, en-  
to nella matarão todos  
Cidades, & moradores;  
irão todas as casas. E  
porque os malcheiros  
eres, corrompendo o  
ão gèrassem peste, os  
ão sobre as casas; &  
o lhe fogo, forão quei-  
os os corpos, com to-  
a Cidade, & seus arrabal-

qui acrescentou o Tar-  
eus exercitos com os  
marins, Governadores,  
Cabos das mais praças  
exercitos, que a elle se  
vão. Muitos destes con-  
ão nos mesmos pòstos,  
governos de Cidades que  
o, obedecendo ao Em-  
por; outros forão acres-  
dos a outros governos  
eres. Com esta benigni-  
de com que o Tartaro  
ava aos que se passavão  
a elle,

a elle, & com a crueldade, que  
 uzava com as cidades que  
 resolvião a defenderse veyo  
 conseguir, que quasi todos  
 antes querião experimentar  
 aquella, que esta. Por tanto  
 vierão inclinar a sua obedien-  
 cia, facilmente, tudo o que e-  
 stava à lé do Rio, filho do ma-  
 para o Norte. Este rio, que  
 de largo mais de legua,  
 meya, correndo do Poente  
 para o Oriente, parte a Ch-  
 na, quasi pello meyo, divide-  
 doa em China Boreal, & Au-  
 tral. Este mesmo rio parte to-  
 bé pello meyo a provincia de  
 Nanquing. Posto q̃ esta Cida-  
 Metropolitana, jaz na ribeira  
 do mesmo rio, da parte do Su-  
 Assi q̃ para a occuparê, havi-  
 os Tartaros de o passar, Aj-  
 tarão muitas embarcações pa-  
 este effeito, a fim de expugna-  
 esta nova Corte, & tomarê  
 mãos o novo Emperador. I-

*Batalha  
 entre  
 Chinas,  
 & Tar-  
 taros.*

parte do rio tinham os  
 mas hũa grossa armada, q̃  
 arnava o fortissimo gene-  
 loangcoango. E pelejan-  
 valerosissimamente de  
 & outra parte; quando  
 angcoango mostrava, que  
 a vencer os Tartaros ini-  
 os, o atravessou cõ hũa se-  
 li Capitão China, peitado  
 Tartaros com grandes  
 nessas. Chamavase este  
 itão traidor, Thieno, &  
 natural das terras de  
 otung. Esta seta fez parar  
 da da fortuna dos Chi-  
 & perder o Imperio. Naõ  
 ente o traidor com este  
 o, pozse em fugida com  
 seus; dando exemplo aos  
 para fazer o mesmo. Co-  
 se fora mui fiel, se passou  
 idade Nanquing, & se in-  
 corou na Companhia do  
 perador, que hia ja fugin-  
 da Cidade. Os Tartaros.  
 pas-

*Hum*  
*traidor*  
*perde a*  
*China.*

passado o rio, sabendo que  
 Emperador hia fugindo, ve-  
 locissimamente o seguirão  
 Tanto que Thieno teve visto  
 dos Tartaros, lançou mão do  
 miseravel Emperador, &  
 entregou aos Tartaros, no  
 mez de Junho, de mil & seis-  
 centos & quarenta & cinco.  
 Levarão-o a Cidade, & sobre  
 os muros, o enforcarão com  
 hũa corda de arco, que he ge-  
 nero de morte que os Tartar-  
 os estimaõ por mui nobre.  
 A mesma pena deraõ ao ou-  
 tro moço, que achãrão prezo-  
 no carcere, fosse verdadeiro  
 ou fingido filho de Zungqui-  
 nio. Naõ foraõ estes só da fa-  
 milia Taiminga, que os Tar-  
 taros matãrão, senãõ a todos  
 quaesquer que puderaõ ha-  
 ver às mãs, buscandoos em  
 todas as partes com grande  
 diligencia. Este tiranico cos-  
 tume tem toda a Asia, ganha-  
 do

*Hung-  
 quango  
 Empera-  
 dor, trai-  
 doramẽ-  
 te prezo  
 & mor-  
 to.*

hum Reino, procuram  
os inimigos extinguir,  
ilmente todos os consan-  
meos dos Reis vencidos.

Entrarão os Tartaros a Ci-  
de de Nanquing, & conse-  
ntemête acháraõ as pro-  
cias promptas a lhe darem  
diencia. Daqui, com velo-  
mo curso, passaraõ vitto-  
eos à grãde, & nobilissima  
dade Hãgqueu, metropoli  
provincia de Quequiang.  
vidio o Tartaro o exercito;  
dou hũa parte delle pello  
Quiang a render todo o  
x da terra a dentro; convê  
ber; as estendidas provin-  
s de Quiang, Huquang, &  
angtung.

Os Capitaes, Mandarins,  
os principaes soldados  
inas, que fugirão, estavam  
tos em Hangqueu, onde  
izerão eleger novo Empe-  
or da familia Taiminga, a

F

hum

hũ regulo, chamado Lovango: Este não quiz aceitar o titulo de Emperador, contentou-se só com o do Rei, porventura, por não cair de tão alto, & sentir menos a morte prometeo de o aceitar, quando os soldados, expulsos os Tartaros, ganhassem hũa Corte: cõ isto os quiz excitar a proceder com mais valor, do que até então se tinham havido. Não havia tres dias que reinava, que foi o mais breve tempo em que costumaraõ reinar os que fizeraõ o papel de Rei nesta comedia da China quando os Tartaros appareceram. Depois de sua chegada, os soldados, que com seus Capitaes se acolheraõ a esta Cidade, começaraõ a declarar, q̃ elles prometiaõ pelejar, se primeiro lhes pagassem os soldos que lhes deviaõ: queriaõ estes, em tempo que lhes pareco que

eraõ

necessarios, arrancar do  
culo, & dos moradores, o  
neiro, & depois não obrar  
u. O pobre Regulo que  
ua natureza era brando,  
o, não teve coração para  
destruição da Cidade;  
padecêdole da triste sor-  
o povo, mostrou nesta oc-  
são, quanto amava aos vas-  
s, & deu hum tal exem-  
qual nũca, Europa ouvio.  
e aos muros da Cidade,  
hi, posto de joelhos, falla  
general dos Tartaros, &  
elhe, queira perdoar á Ci-  
, & aos moradores; &  
*De mim fazei o que qui-  
, & vos servirei de victi-  
& sacrificio pellos meus,*  
zido isto, se foi para os  
arros, & o prenderaõ. Foi  
um illustre testemunho  
mande amor para com os  
rtos. Tal valor tivera o  
de seu merecimento, se

topàra com algum Alexandre, ou Julio Cesar. Mandarão os Tartaros sair fora da Cidade todos os soldados, que estavam nella de presidio, & que os moradores ficassem fechados, & que nenhum soldado, ahi dentro seus, como dos Chinas, entrassem na Cidade. Depois que os teve fora, mandou que por todas as partes investissem, & mataassem. Destes miseraveis, muito mais matou a agua, que as léttas, & os Alfangos porque todos, cheyos de terror, & confusão, procurão passar hum rio, chamado Ceienthang, que tem hũa legua de largo, & cobre pella parte do Sul, para onde a Cidade tem hũa porta, & forão tantos os que entrão nos barcos em que havia de passar o rio, que carregaram



... mais do que podião le-  
... se forão ao fundo, com o  
... da gente . assi destes,  
... hião embarcados , co-  
... dos mais , que huns a  
... outros lançarão no rio ,  
... morrerão muitos milha-

Lançados fora, & mortos  
este modo os soldados, não  
tudo os Tartaros embarca-  
gens para passar o rio, en-  
trão na Cidade , sem lhe  
fazer nenhum danno , nem  
violencia. E desta sorte ficou  
esta nobilissima Cidade con-  
servada, cuja grandeza, rique-  
zas, fermosura, em outro lu-  
gar descreverei diffusamente,  
só como testemunha de ou-  
da senão de vista; porque  
ella me parti para Euròpa,  
quando antes residido nella tres  
anos.

Tem esta Cidade de Hãg-  
ueu para a parte do Nor-

*Rendem  
os Tar-  
ros a Ci-  
dade de  
Hang  
quen.*

Norte hum rio, cu canal feito  
 por onde se navega para  
 partes do Norte. Este canal  
 divide do Rio Ceienthang,  
 com hum muro. Os Taitaros  
 logo, com grande prèssa, pa  
 faraõ por cima do muro def  
 Canal, para o rio, muitas em  
 barcaçoës que havia nelle; &  
 se puzeraõ da outra banda  
 sem achar quem lhes resistiss  
 E em continente, sem nenhũ  
 difficuldade, se rendeo Xac  
 quing, a mais fermosa, & beil  
 Cidade de todas que ha na  
 China. Porque, ainda que ce  
 de a muitas, na grandeza, n  
 esplendor, & limpeza, sem  
 duvida, excède a todas: est  
 allentada sobre agoa doce.  
 alli por fora dos muros, com  
 por dentro, se pode andar, &  
 correr em barcos; tem as rua  
 mui largas, de hũa, & outr  
 parte, calçadas de pedras brã  
 cas: pello meyo dellas, corren  
 hũa

Xao-  
 quing se  
 rende  
 aos Tar-  
 taros; a  
 mais  
 bella Ci-  
 dade da  
 China.

as fossas, ou Canaes, por  
 de navegaõ os barcos. Es-  
 canaes se vestem de am-  
 as partes de hũas paredes,  
 as da mesma pedra qua-  
 da; de que tem tambem  
 ricadas muitas pontes, &  
 os triumphaes. Da mesma  
 maneira as casas saõ feitas da  
 mesma pedra, o que não ha  
 nenhuma cidade da Chi-

Sem fazer nenhuma força,  
 occuparão os Tertaros; &  
 a mesma facilidade achã-  
 õ promptas, para se rende-  
 m voluntariamente todas as  
 mais Cidades do Sul, da pro-  
 vincia de Quequiang, se os  
 Tartaros, tanto que tomãrãõ  
 posse da Cidade, não man-  
 tẽem publico que todos, ao  
 todo Tartaro, rapassem os  
 rebellos: porque tanto que  
 Chinas, assi soldados, co-  
 mo moradores, ouvirão este

*Chinas  
 de endê  
 mais os  
 rebellos  
 que as  
 Cidades.*

128 *Historia da guerra*  
mandato, mais zelosos de  
cabellos, que da patria, to-  
maraõ as armas, & os in-  
vestiraõ tam valerosamente,  
te, que os lançaõ da praça  
& os forão levando até o rio  
Ceienthang, & matando  
muitos delles, constrangerã  
aos mais a passar o rio; he ce-  
to, que se os Chinas fosse  
em seu alcance recuperaria  
a metropoli, & o mais. Porém  
contentes de conservarem  
guadelhas, não proseguira  
a vittoria. Paráraõ na ribeira  
da parte do Sul, fortificando  
se por todas as partes. Com  
este successo, as armas vittor-  
riosas dos Tartaros, ficára  
reprimidas por espaço de h  
anno.

Os Chinas, para terem ca-  
beça, que os governasse, que-  
zerão eleger Emperador a h  
regulo da familia Taiming  
chamado Lu. Este não qu  
admiti

mittir o titulo; tomou só-  
re, o de restaurador do Im-  
rio. Entretanto, os Tartaros  
darão vir do Pequing no-  
legioens de soldados: re-  
os com ellas puzerão toda  
rça, para passar o rio Ce-  
hang, o que não lhes foi  
sível. Por tanto, respirarão  
rançadas cousas dos Chi-  
; & juntas as forças, se  
metião mayores vittorias.  
rêm, a cobiça, & compe-  
cia de reinar, cortou o fio  
das estas esperanças. Por-  
e os soldados, & Manda-  
is da provincia de Foquien,  
e fugirão de Quequiang,  
trarão consigo hum regulo  
familia Taiminga, chama-  
Tango, & a este elegerão  
Imperador na Provincia de  
quien, que he vizinha  
Quequiang. Este novo  
Imperador eleito, queria  
o Regulo Lu, cedesse

130 *Historia da guerra*  
do Imperio, fundando sua r  
zaõ, que Lu tinha poucas Ci  
dades, & era mais remõ  
em sangue, & parentesco, e  
os Emperadores. Pello con  
trario, pretendia Lu o dire  
to, dando por razaõ, que el  
fora primeiro acclamado de  
Vassallos, & mostrava fru  
tos, & effeitos de vittorias  
Estimaraõ muito os Tartaros  
a desavença, & entre os dou  
litigantes se constituirãõ ter  
ceiros, ou, oomo dizẽ os Chi  
nas; pelejando hũa ave com  
tagosta, o pescador, que amba  
achou embaraçadas, teve b  
lucro. Os dous regulos nunc  
cederãõ hum a outro, nen  
fazendo as armas commũas  
rebateraõ os Tartaros. E co  
mo o Regulo Lu governasse  
só as oito Cidades, não podia  
ter cabedal necessario para  
o stipêdio de tantos soldados,  
pello que, attendendo só à de  
fensaõ,

Ensaõ, nunca ouzou passar o  
rio. Entretanto, os Tartaros  
excogitaraõ o modo como o  
poderião passar; porque em  
arcos não se atreviaõ, em ra-  
õ que o Regulo tinha apa-  
lhadas naos, & entre ellas,  
gũas, que mandara vir do  
ar, com peças mayores de  
telheria. Porẽm a felicidade  
aquelle anno, abrio o cami-  
ho aos Tartaros. Succedeo  
que o estio foi mais seco do  
costumado, & o rio para a  
parte do Sul, junto à Cidade  
de Tunglieu, onde corre por  
entre montes, nem com a en-  
hente da mare, crecia em a-  
gua; por aqui acharaõ passagẽ  
s cavalleiros Tartaros. A pe-  
as tinhaõ vinte delles passa-  
o o rio, sem ninguem lhe re-  
stir (porque nesta parte pella  
espereza dos montes, não es-  
taõ postas guardas) quando  
vizados os soldados Chinas.

132 *Historia da guerra*  
dos rusticos, que fugião,  
puzeraõ tambem em fugida.  
E o mesmo regulo delem  
parou a Cidade Xaoquing  
& não se fiando da terra firme,  
me, se embarcou em huns navios,  
& de Nimpo, paixõ  
Cidade, se passou a Queuxa  
que he hũa ilha, que está no  
mar, mui afastada da terra  
firme, onde atègora reina  
& està seguro. Esta ilha  
que escassamente era habi  
tada de rusticos, & pesca  
dores, està hoje feita huns  
potentissimo Reino, com  
os muitos Chinas, que  
ella fugirão, recorrendo a  
regulo Lu, como a defen  
sor, & a zilo de seus cabellos.  
Nella ha hoje setenta, &  
duas Cidades; tem muitas  
armadas, com que zombam  
de todo o poder dos Tar  
taros; & deste azilo dos  
Chinas se espera alguma oc  
casiõ.

*Ilha  
Queuxa  
feita  
Reino*



ção de obrar bons effei-

Assi que aos Tartaros foi  
il, fogeitar a seu poder to-  
as Cidades, & mais luga-  
da provincia de Quequi-  
g. Sò a Cidade de Qui-  
hoa refistio por alguns me-  
ao poder dos inimigos.  
ella era supremo Governar  
hum grande meu ami-  
Cidadão da mesma Ci-  
de, & nella tinha sua ca-  
& residencia. Os Tarta-  
s, porque húa praça lhe  
o retardasse a vittoria das  
outras, dividiraõ seu exer-  
co em tres partes; man-  
raõ as duas, divididas á  
provincia de Foquien, hu-  
a por a Cidade de Quin-  
heu, & pellos montes; ou-  
a por Vinquen, & cõsta do  
mar. A outra parte ficou per-  
nacissimamente continuando  
o cerco de Quinhoa.

No tempo que fui mandado pello Emperador Lungvo, a Cidade Venxui, foguei á de Venqueu. A penas tinha entrado nella, quando chegaram os Tartaros; os quaes, com primeiro impeto occuparam Vanqueu, & com menos facilidade fogueitaraõ as mais Cidades. Morava eu em hũas casas grandes na Cidade Venxui, que toda fervia em tumultos, medo, & fugas; tanto que ouvi que os Tartaros vinhão chegando, fixei da banda de fora, sobre a porta principal das casas, hum papel, em que estavão escritas de letras grandes, & vermelhas, estas palavras. *Aqui mora do grande Occidente, hum Doutor da lei Divina.* Semelhantes inscrições costumavaõ pór os Mandarins, quando caminhão, sobre a porta das casas em que pouzão, para fazer publico a te-

*O Padre  
Martim  
Martini  
como se  
livrou  
da furia  
dos sol-  
dados.*

s a qualidade de suas pessõ-  
Alem disto na falla mayor,  
e estava na entrada das ca-  
, lancei muitos livros de  
ropa, entre elles algũs ma-  
res, curiosamente enquader-  
dos; entre os quaes lancei  
nbem muitos instrumentos  
athematicos, Tubos Opti-  
s, spècula cautica, & outros  
melhantes: finalmente, pũs  
imagem de Christo nosso  
lvador sobre hum Altar, q̃  
vãtei só para isto, & na ver-  
de com felice successo: por-  
ue tam longe estive de pa-  
cer algũa injuria, ou moles-  
ta dos soldados; que antes o  
mesmo regulo dos Tartaros,  
me mandou chamar, & libe-  
lissimamente me recebeo ;  
erguntandome, se por ven-  
ura havia de mudar de bom  
nimo, & vontade os vestidos  
de China, & cortar o cabello,  
dizendolhe , que levava  
muito

muito gosto, me mandou tro-  
quiar diante de si; & repre-  
sentandolhe, que os vellido-  
de China não dizião ben-  
com a cabeça rapada, elle  
melmo descalçou as suas bo-  
tas, & malquiz calçar, pozme  
seu proprio barrete tartaro  
na cabeça; & me convi-  
dou a comer. Depois com  
patentes suas, me deu licença  
para me poder recolher a mi-  
nha antiga estação, & a nos-  
so templo, & casa da no-  
bilissima Cidade de Hang-  
queu.

Tornãdo ao cerco de Qui-  
nhoa, que ficou continuando  
hũa parte do exercito inimi-  
go; succedeo, que depois de os  
Tartaros receberem grande  
danno, que lhe fez o valeroso  
governador da praça, com as  
peças de artilheria, que nelles  
de continuo disparava, obri-  
gou-os a alçetar os arrayaes,  
afaf-

Estado da Cidade. Até que finalmente trouxeraõ os Tartaros, da Metropoli, peças de artilharia, com que desfazendo os muros a entrãção, & a ferida, & a fogo, a destruirão. O Governador, por não vir às mãos do inimigo, com toda a familia, se queimou com um barril de polvara, a que deu fogo, dentro no paço em que morava.

A provincia de Foquien, divide das tres provincias, Quangtung, Quiangfi, & Quequiang, com montes continuados, & tam altos, que em os passarem, se podem tres dias de caminho asperissimo, com serras altissimas, & vales profundos; em partes tem passos horribreis, estreitos, & precipitados; mais difficultosos, ou iguaes ao Thermopylis dos Gregos, ou aos altos, do

138 *Historia da guerra*  
do monte Tauro. Era por es-  
parte facil a defenſaõ, pondo  
poucos ruficos nos lugares  
mais àſperos, ou ſe em alguns  
paſſos ſe atalhaſſem os cam-  
nhos. Porém, o medo que  
tinha dos Tartaros eſtava tão  
entrado nos animos dos Chi-  
nas, que nem ſe atreviaõ  
olhar para a cara dos ſeus ca-  
vallos. Pello que, fugindo  
deixaraõ deſpido os montes  
de todo preſidio, & defenſaõ  
ainda aſſi deſemparados com  
grande diſcũltade os paſſos  
o inimigo, deixando aqui, &  
alli os carros, & a bagagem  
& muitos cavallos perdidos  
nos precipicios. Finalmente  
com tanta facilidade occupa-  
raõ toda a provincia de Fo-  
quien, com quanta ſe lhe po-  
dia prohibir a entrada; por  
que tanto tempo gastaõ em  
ganhalla, quãto era neceſſario  
para a correr. O Emperador  
acima

uma ditto, Lúguo, que quer  
 er, Dragaõ guerreiro, an-  
 quiz fazer o papel de ti-  
 do, que representar o de  
 agaõ; fugio, com hũ gran-  
 poder de soldados, se se  
 nsiderar o numero. Porèm,  
 n assi escapou dos ligeiros  
 vallos que o seguiraõ, ma-  
 raõ com as settas os q̃ hiaõ  
 gindo como rebanhos de  
 elhas. O Emperador, de-  
 mparado dos seus, he fama,  
 e ficou entre os mortos:  
 rque nunca mais d'elle se  
 vio couisa algũa.

Empe-  
 rador  
 Lunguo  
 morto.

E porque toda a provincia  
 entregou vcluntariamente,  
 si mais facilmente, que ou-  
 sa algũa foi occupada. E os  
 chinas, porque em nenhũa  
 parte resistirão aos Tartaros,  
 si tiverão pouco que pade-  
 r. Tirando os inimigos des-  
 s partes muitos soldados  
 chinas, acrecentarão seu ex-  
 ercito,

A pro-  
vincia  
Quang-  
tung, is-  
gerta.

ercito, & com o mesmo cur  
de vitórias entráram a pro  
vincia de Quangtung. E f  
conla rara, que a mesma f  
licidade, & pressa teve out  
Capitão Tartaro, que  
mandou, como acima dist  
mos, a fogueitar os lugar  
do Sertão: porque passa  
do vitorioso, por H  
quangsi, & Quiangi, ch  
gou a Quangtung. E a p  
meira Cidade, que quiz r  
sistir-lhe, chamada Nanhun  
a fogo, & a ferro a destr  
bio. E assi, com dous exe  
citos, lhe foi facil, rend  
toda a provincia de Quan  
tung. Daqui se recolhe  
hum dos exercitos a P  
qing, tão rico de despojo  
como nobre de vitórias, de  
xando em todas as Cida  
des seu presidio, & prov  
dos em nome do Emperad  
Tartaro todos os Tribuna  
a



da justiça, como da guer-

Os mais prudentes con-  
turão por outro modo a  
causa da facilidade com que  
occupou a Provincia de  
Foqueien, & eu me affino ao  
modo que elles dizem. Havia  
naquelle tempo na provin-  
cia, hum famoso pirata, cha-  
mado Quinquilungo, natu-  
ral de Foquien, & nacido em  
um lugar humilde; os prin-  
cipios deste, forão, servir  
como criado aos Portugue-  
ses em Macão, & logo  
aos Holandezes, na ilha cha-  
mada, Fermosa (os Estran-  
geiros todos lhe chama-  
ão Iquon) mui conheci-  
do de todos os Espanhoes,  
& Holanzes. Não muito  
depois, se fez Pirata, começan-  
do de pequenos principios,  
ajūtou grandes armadas. Co-  
mo fosse habil de engenho,  
& de

*Famoso  
Pirata  
China.*

& de mãos, chegou a ter tantas riquezas, & forças, que se igualou, ou aventejou nella ao mesmo Emperador; por elle só tinha o tratto de toda a India. Tinha riquissimos comércios com os Portuguezes de Macáo, com os Castelhanos das Filippinas, com os Holandezes da ilha Fermosa, & da nova Batavia, & com os Japoês, & mais reinos, & ilhas daquelle Indico Oceano. As drògas, & mercadorias da China, elle só pellos seus, as tirava, & elle só, pellos seus metia todas as de Europa, & toda a prata. Houve perdão do Emperador da China, mais por força, que rogando. Cresceo tanto, em forças, & poder, que veyo a fabricar armadas, em que trazia tres mil embarcaçoens. Não contente com esta opulencia, occultamente aspirava a ser Emperador

dr. E porque bem entēdia,  
nada poderia obrar, em  
tanto houvesse pessoa viva  
na familia Imperial Taimin-  
z que o povo, & os Man-  
chus, naõ só o naõ admitti-  
mas antes, lhe fariaõ re-  
pencia, como traidor, com  
a occasiaõ dos Tartaros, es-  
tava, extinguiõ de todo.  
o que, excogitou, tomar  
as armas pella patria, a q̃  
os, sabia, se haviaõ de in-  
tar, & oppor-se fingidamē-  
contra os Tartaros, como  
inimigos dos Chinas, naõ du-  
dando, que com este pretex-  
to como defensor dos seus, o  
viaõ de favorecer, & acei-  
& para bem de seu inten-  
favorecia occultamente  
os Tartaros, tendo com el-  
se secreto tratto, & corres-  
pōndências. Acreditouse tãto cõ  
esta simulação, que no tempo,  
que o inimigo entrou no paiz  
de

de Foquien, o Emperador  
Lunguvo o declarou por Ca-  
pitão geral de toda a guerra.  
Todos os Capitães do Exer-  
cito, erão seus irmãos,  
parentes; todos os soldados  
applicavão em o servir. In-  
ferte, que elle foi o que a-  
mittio o inimigo. Pello que  
não causa admiração entrã-  
os Tartaros na provincia  
Foquien, & darenhe logo  
titulo de Rei, constituindo  
Rei Pegan, que quer dizer  
pacificador do Sul. Autho-  
zarãoo com outras muitas  
honras, para mais facilmente  
o enganarem. Por ventura  
lenão encobrio aos Tartaros  
sua intenção, ou que conje-  
turáraõ o que era do grande  
poder que tinha, entenderã-  
q este o faria aspirar ao m-  
alto. Com tudo, não uzã-  
da força contra eile; antes  
do o tempo, que o regulo d-

Tartaros General da guerra,  
 que em Foquien, o tratou  
 honorificamente, mandoulhe  
 presentes, conuidando para  
 grandes banquetes. A-  
 ndisto, prometeolhe, que  
 achavia de deixar seu car-  
 go para governar as provin-  
 cias de Foquien, & Quang-  
 g. O Pirata imaginava ja,  
 tinha seguro, & fixo o go-  
 verno das provincias do Sul.  
 Porém, succedeolhe muito ao-  
 rario. Porq̃ querêdo o Re-  
 y partirse para Pequing, to-  
 rto os Governadores Chinas,  
 como he costume, o buscárão  
 para se despedirê d'elle, & o a-  
 dmanharê por algum espaço  
 pelo caminho. O Pirata mui cõ-  
 fido em si, como seguro de-  
 do o perigo, quiz tâbê fazer  
 a ultima acção de cortezia;  
 deixando a sua armada no  
 porto da Metropoli Foquien,  
 e, cõ poucos dos seus bus-

G

car

O Pirata  
 cõ gẽ  
 til arte  
 prezô  
 dos Tar-  
 taros.

car o Regulo, & o foi acompanhando . Como chegou àquella parte do caminho, e que se quiz despedir d'elle, pedir-lhe licença para voltar, o regulo o convidou, que fosse com elle a Pequing a ver o Emperador, & com magnificas palavras, lhe prometteu maiores honras. Elle, com muitas razões se escusou a fazer a jornada: poré, foi contrangido finalmente, a ir. com esta traça prenderão aquelle que com armas fora muito difficuloso. Ainda hoje se prezou no Pequing, em hum carcere apertado: porque o lho, & os irmãos, sabendo desta prizão, se meterão nas suas armadas; com que até ao presente infestão o mar da China. Dellas relataremos abaixo algumas cousas.

Entretanto, o outro exercito dos Tartaros, que pelo

tem

a dentro, chegou à pro-  
 via de Quangtung como  
 na temos dito, invadio a  
 uincia de Quāgsi. Porem,  
 as armas daquelles, cujo  
 e sómente era formidavel  
 Chinas, forão valerosa-  
 te rebatidas, & onde me-  
 imaginarão os Tartaros,  
 rão impedimento a suas  
 orias . Era Viso-Rei da  
 uincia de Quangsi Quing  
 mas, Chritão; & tinha o  
 mo governo da milicia  
 mesma Provincia Quing  
 as, cuja familia ja delde a  
 ta geração, não menos,  
 ramente militava pello  
 perador da China , que  
 Christo. Estes, com os  
 ados, & capitães q̄ ajuntã-  
 daquelles que de outras  
 uincias fugirão para a de  
 angsi, fazendo as armas  
 amúas , mostrarão que os  
 taros podião ser vencidos.

Tartar  
 ros ven-  
 cidos em  
 Quang-  
 tung.

Porque tendo ja ganhado alguns lugares desta provincia derão os dous sobre elles , os vencerão , fazendo nella huma grande destruição , e mortandade; & logo, entrando na provincia vizinha de Quangtung, recuperarão toda a parte Occidental della.

*Ingleis,  
eleito  
Emperador da  
China.*

Depois disto , para terer a cabeça por quem pugnassem , & por cuja authoridade fossem governados , & para atrahir os Chinas mais prontos , & alegres , à commun defensão da patria , elegêrão Emperador a hum Regulo da familia Taiminga , neto do Emperador Vanlieio , que tinha seu sento em Quelim , Metropoli da provincia de Quanghi . Este se chamou Inglico , assentou seu trono Imperial na nobilissima Cida



Catquing, & até o pre-  
 e, por todas as partes fe-  
 mente pelejou contra os  
 taros. O seu mayor Eu-  
 no, chamado Peang A-  
 eo, he Catholico, & ha  
 to tépo que serue a Chri-  
 de maneira. que no nome,  
 as obras sempre mostrou  
 ora, que era verdadeiro  
 eitor de sua Lei santa.  
 ara obrar melhor, tem  
 o a si Padres da nossa  
 mpanhia, entre os quaes  
 o Padre Andre Xavier  
 o sobrenome verdadeci-  
 he, (Coffler) Alemão,  
 o Padre Michael Boim  
 o. Pella prègação, &  
 alho dos dous, nesta  
 ade, frequentemente en-  
 o muitos no rebanho de  
 risto. Entre os quaes,  
 a mesma mãy do Em-  
 ador, sua mulher, &  
 filho, herdeiro de todo o

*Herdei-  
 re do Im-  
 perio da  
 China,  
 baptiza-  
 do.*

Imperio. Chamoule Constantino, no bautismo, Por elle deuem regar todos os bons, que sendo Deos servido, seja outro Constantino dos Chinas. O mesmo Emperador não desaffeioado á Fè Christã aindaque até hoje foi dilatado o bautismo. Cõ tudo, permitio a Rainha, mãdasse o Michael Boim, da nossa Companhia, por Embaxador Summo Pontifice, a dar obediencia, como ha pouco tempo, ouvio Euròpa. Deo por sua misericordia lhe conceda tanta felicidade, que copiosamente redunde em todos os Chinas para mayor gloria sua.

Não só em Quangsi, mas tambem em Foquien foi visto cobrarem animo os Chinas. Porém, succedeo, que ainda bem o exercito dos Tartares não tinha chegado ao Paiz  
quinta

ng, aonde o mandaraõ re-  
er, como dissemos acima:  
ndo desceo dos montes  
Foquien, hum chamado  
ngo, falso Sacerdote dos  
dos, que havia sido capitão.  
e excitou, cõ outros mui-  
hum grande motim; inva-  
a nobre Cidade de Quie-  
g, & outras muitas matan-  
todos os soldados Tarta-  
que estavão nellas de pre-  
ic. Outros tambem, seguin-  
o exemplo deste, deixan-  
as ferras onde estavão, e  
ndidos, ganharão varios lu-  
res. Neste mesmo tempo, os  
nãos, & parentes do prezo  
rata Iquon, que infestavão  
uelles mares, desembarcã-  
o em terra, & com seus sol-  
dos, & armas destruirão  
rte da provincia, junto a Si-  
nqueu, & Cangqueu. Nesta  
cassião residia na provincia  
Quequiang o General dos

Tartaros Viso-Rei das duas  
provincias. Este, tanto que  
teve novas destas alteraçõs,  
na mesma noite, & com  
grande pteffa, com todas  
suas legioens, se passou a  
Foquien. Temia, & com ra-  
zão, não achasse tomados os  
altos dos montes, & os pas-  
sos mais difficultosos; porqu-  
se o fizessem, sem duuida a-  
segurarião a prouincia, Po-  
rèm, tanto que Cango, este  
era o nome do Viso-Rei Tar-  
taro, chegou aos mōtes, & o  
achou nũs de toda a guarda,  
logo começou a acclamar  
por vencedor, & dar os rebel-  
des por destruidos. Finalmen-  
te, entrou na prouincia, sem  
nenhuma resistencia, & pôs  
cerco à Cidade de Quien-  
ning, onde o leuantado Sacer-  
dote falso Vango estaua aco-  
lhido, teue esta Cidade cer-  
cada por alguns mezes, sem  
a po-

oder render. Vendo, que  
o mortos muitos dos seus,  
olveo, que lhes convinha  
sterse dos assaltos, & assen-  
o cerco, mais afastado da  
dade, que executou por  
do aquelle tempo, a fim de  
pedir, que os Capitaes  
uinias se não ajuntassem cõ  
olitto Vango. E esta foi a  
usa porque Vango nunca  
ie poder sufficiente para  
ter guerra fora dos mu-

Os Tartaros de Pequing  
ponto que souberão del-  
as revoltas, logo expedirão  
ovo exercito; a fim de pacifi-  
er esta provincia. Chegando  
de socorro, se continuou o  
cerco por espaço de algũs me-  
s, atè que finalmente, juntas  
algumas peças de artillheria  
essa, que trouxerão por as-  
eros montes, com raro artifi-  
o os mariolas, acostumados

levar nos hombros grandes  
pezos, suspensos em compridas  
cangas. Com a bateria de  
peças desfizerão os muros da  
Cidade, em que entrãrão, ma-  
tando a todos, homês, & mi-  
ninos. E os nossos Padres m-  
escreverão, que forão os mor-  
tos mais de trezentos mil, &  
depois abrazarão toda a Ci-  
dade. Neste incêdio acabou  
tambem hum fermoso tem-  
plo nosso. Dous Padres da  
nossa companhia, por admi-  
ravel providencia de Deo,  
pouco antes os haviaõ man-  
dado fóra da Cidade. Este-  
rão, o Padre Simão da Cu-  
nhã, Portuguez, & o Padre  
João Nicolao Smogoleski  
Polaco; forão livres de todo  
ma, como Lot: justament  
convem este nome a esta Ci-  
dade, pello nefando delicto  
nella se cometia. Destruida  
ella, foílhes facil recuperar to-  
da

a provincia. Dos Chinas  
uns fugiraõ para os montes,  
outros para o mar.

De novo mandárão reco-  
ler este exercito a Pequing.  
Tase de observar hũa coula  
na milicia dos Tartaros,  
he; que os exercitos vitto-  
rios os mandão recolher, &  
em lugar destes, expedem lo-  
c outros novos, de sua gente,  
e toda dada ao exercicio  
de guerra. Neste uso levaõ do-  
is fins, o primeiro, para que  
em as passagens continuas  
os soldados, por estas, &  
quellas partes, atemorizados  
de Chinas coniervem a obe-  
dencia. O segũdo, para apro-  
veitarem os soldados mais ne-  
cessitados, recolhem os que  
estãõ ja ricos dos despojos,  
para descansar, & com o  
exemplo destes se excitẽ para  
pelejar valerosamente os  
mais pobres, esperando seme-

lhante fortuna, certos, que  
tambem lhe não faltaram sa-  
tos, & despojos com que en-  
riqueção.

Depois destes successos ef-  
tiuerão mui arriscadas as cou-  
sas dos Tartaros, por causa  
de huma traição; posto que  
elles tudo fazem por não dar  
lugar a ellas, com tudo tem  
padecido muitas. Como o Im-  
perio da China he tam grãde  
& dilatado, para terem com  
ordem os presidios necessario  
nos lugares conuenientes (po-  
q̃ sò os Tartaros não bastão  
he força se siruaõ dos mesmo  
Chinas para inteirarê os pre-  
dios. E ainda que observão com  
grãde cuidado, não deixar na  
mesma provincia os Capitaães  
& soldados Chinas q̃ são na-  
turaes della; com tudo, ainda  
assi, tiuerão muitos traidores.  
O modo com q̃ distribuem os  
presidios he o seguinte. O



capitão Gêral da provincia, a  
e todos obedecê, tê seu al-  
to, & residencia na Metro-  
poli da provincia. Nella sustê-  
um exercito perfeito para  
dir cõ elle prõptamête aõ  
souber q ha algũ movimẽ-

As mais praças tem seu  
capitão com sufficiête nume-  
de soldados. Na Metropol  
maior parte delles saõ Tarta-  
; nas mais praças quasi to-  
s saõ Chinas. Mas como  
nhũ Conselho ha tam pru-  
te, né governo tam prõvido,  
quẽ a traição não preverta;  
mbẽ dos mesmos Tartaros  
o faltáraõ traidores. O pri-  
eiro q se rebeliou foi Kino,  
capitão General da grovincia  
Quiãgfi. Era este China na-  
ral da provincia de Leatũg,  
cujos naturaes, como vizi-  
nos a Tartaria, se fiaõ mui-  
os Tartaros. Succedeo  
io sei porque caso, que  
entre

*Os Tar-  
taros co-  
mo orde-  
nãrão  
na China  
seus pre-  
sidios.*

entre elle, & o visitador da  
provincia, houve hũa controvérsia,  
versias, & dissensoens, q̄ pouco a pouco  
passaraõ a odio secreto. E posto que hum,  
& outro, como he costume das  
Chinas, com notavel artificio  
dissimulavaõ, & encobriaõ  
o odio, no cabo veyo a romper  
em hum declarado danno da  
toda a provincia. Como am  
bos governavaõ aquella pro  
vincia, com suprema authori  
dade, aquelle na guerra, & el  
te na paz, era força se junta  
sem muitas vezes; & ainda  
nos convites. A calo em hum  
banquete que durou muito  
tempo, como he costume da  
terra, assistiraõ a hũa comedi  
em que os representantes fa  
hirão com vestidos de Chi  
nas, como mais vistosos que  
os dos Tartaros. Como  
General Kino estivesse junto  
ao visitador; voltando a elle

disse. Por ventura este trajo  
mais grave, & melhor que o  
outro? Foraõ estas palavras de  
qualidade, que o visitador jul-  
gou dellas, que se devia avisar  
o Emperador. E assi lhe es-  
creveo hũa carta em que acu-  
sa seu emulo, que despreza-  
o edital sobre a mudança  
dos vestidos, & que mostrava  
o animo mui inclinado ao  
Rei dos Chinas.

Tinha Kino comprado, &  
corrupto cõ dâdivas, & mer-  
cedes a hum familiar secretario  
do Visitador. Este o avizava  
de todas as palavras, & escri-  
tas do amo. Tanto que teve  
conheçimento da carta que escrevia ao  
Emperador, mandou pellos  
seus tomarem o correo no cami-  
nho. Lida a carta, armado en-  
fureto no paço do Visitador, &  
brutalmente o matou. Com  
grande applauso da provincia,  
Rei dos Chinas, negou a obe-  
diencia.

diencia ao Tartaro, & reconheceo por Emperador a Jüglieo. Sò a Cidade Canqueu que governava hum Capitão fidelissimo aos Tartaros, não obedeceo ao levantado Kino; & foi só a causa, como veremos abaixo, de os Tartaros recuperarem, de novo, as provincias de Quiangsi & Quangtung. Porque Liuzo, Capitão Geral da provincia de Quangtung, no mesmo tépo se rebellara contra os Tartaros, & entregara toda a provincia ao mesmo Emperador Jüglieo, o qual já estava aceito Emperador em Huquág, nas partes mais austraes. O conselho, & intenção do General Liuzo, era, ajuntar seu poder com o de Kino, & com as forças unidas, lançarem de todo, os Tartaros do Império: & por ventura, ao Conselho se seguisse a victoria

ia, se o capitão da Cidade  
de Canqueu, q̄ era chave das  
quatro provincias, com enga-  
no, & arte, não cortasse o fio a  
estas estas esperanças, sendo  
Quina se esqueceo de todo  
amor da Patria. E assi, tanto  
que soube que Liuzo se ti-  
na rebellado contra os Tar-  
tos, & se vinha chegado cõ  
seu exercito, lhe escreveo ma-  
nosamête esta carta. *Até agora*  
*me obedeci a Kino, por q̄ tinha pa-*  
*zimmim, q̄ suas forças não erãõ*  
*iguaes ás dos Tartaros. Mas ago-*  
*ra valerosissimo Capitão, que*  
*venhem vos moveis contra elles,*  
*eu não tenho que esperar de nossos*  
*amigos. Sou vosso, & seguirei*  
*essas partes; a vós, ou a quem*  
*perder por vós, entregarei logo es-*  
*ta Cidade. Entretanto pedio*  
*dos Capitaes Tartaros da vi-*  
*nhã provincia de Foquien,*  
*que mandassem todos os soc-*  
*orros q̄ pudessem, os quaes*  
meteo

meteo na praça occultamente. Chegou Liuzo, mui confiado, achou abertas as portas da Cidade; & começando entrar por ellas, seguro de toda a traição, foi investido dos Tartaros, que de todas as partes lhe sairão, & com grande impeto o rechaçaraõ. Este caso não esperado de tal sorte perturbou aos soldados, que padeceraõ hũa grande mortandade; & dezê, que o mesmo Liuzo, entre elles foy morto, porq̃ d'elle senaõ ouviu mais cousa algũa.

Este successo embaraçou muito as cousas, & esperanças do Emperador Junglieo, ainda que nesta occasiã alcançou Kino muitas vitorias contra os Tartaros: porque como o Capitaõ geral das provincias do Sul, que reside em Nangking, ajuntasse de repente todas as legiões q̃ po-

par

ra o destruir, algũas vezes  
gio, & outras, se recolheo  
firoçado. E na verdade, se  
ino pudera continuar o cur-  
das vitorias, chegara vito-  
oso até a Cidade de Nang-  
ing. Porém, sollicito, & com  
zaõ, por amor da Cidade  
e Canqueu, foi forçado, tor-  
ar a traz, porque lhe não era  
guro, deixar o inimigo nas  
ostãs; alem de que, o Empe-  
dor Junglieo, o não podia  
ocorrer de mantimentos, &  
utras cousas necessarias se-  
aõ por Canqueu, vindo pel-  
rio abaixo. Por tanto, ou-  
indo a nova do successo de  
liuzo, com todos seus exer-  
itos, veyo em demanda de  
Canqueu, & lhe poz cerco.  
No tempo que o continuou,  
chegou da corte de Pequing  
um novo exercito, que man-  
daraõ a recuperar a provincia  
de Quiangsi. Kino levãtando  
o cerco,

o cerco, se passou às fronteiras da parte do Sul, para as guardar, & defender a entrada aos Tartaros. A principio pelejou com grande valor, & felicidade, porque tinha hum copioso exercito, acostumado ja à armas, & às batalhas dos Tartaros. Poré, não podendo sustentar por mais tempo o impeto dos que cada hora o investião, foilhe forçado, finalmente retirar-se, & para mais segurança, recolher-se á Cidade metropoli, Nanquang. Os Tartaros não se atreverão invadilla à força de armas, assentarão, porlhe hum cerco tam dilatado, q̃ a obrigasse a render-se. Para o que convocados de todas as partes circumvezinhas os lavradores Chinas, os fizeram trabalhar, & abrir hũa fossa mui larga, por grande espaço ao redor da Cidade, por



a terra por onde se podia  
zer caminho, porque nos  
s tinhamo dispositas arma-  
s, de maneira, que por ne-  
ua parte pudesse entrar soc-  
orto aos cercados. He mui  
ga esta Cidade Nanquang,  
e mui povoada de gente, &  
sta occasião se achava com  
um copioso numero de sol-  
dos, que a defendião. E  
nda que Kino tinha reco-  
lido nella, todos os manti-  
mentos que pode, depois de  
uitos meses de cerco, che-  
ou aos ultimos apertos; &  
orrendo ja muitos de fome,  
i dilatando o renderse, es-  
perando pellos soccorros do  
mperador Junglieo, q̃ naõ  
negaraõ, porq̃ os soldados de  
uangtung nunca puderaõ  
geitar a Canqueu. Posto  
este miseravel estado o cer-  
ado Kino, vencido da sum-  
ma neccssidade, assi fal-  
fallou

fallou aos seus . Companheiros  
nenhũa esperança temos ja, senã  
nas mãos, & nos animos; assi qu  
bemos de abrir caminho por me  
yo dos inimigos, procedei com va  
lor, & segui meu exemplo. dizê  
do isto, tendo as cousas bem  
ordenadas, investio de supit  
com o arraial ainda q̄ achou  
summa difficuldade, em pa  
sar o fosso; por mais que o  
Tartaros o defenderaõ, cor  
os seus, o passou, & pelejand  
valerosamente, achou lugar  
sua retirada; & à custa das vi  
das de muitos Tartaros, esca  
pou vivo. He fama constante  
que se acolheo aos montes  
com gente mui luzida; & qu  
a hi espera novas occasioẽ  
de bem obrar.

Tanto que o General K  
no se sahio da Cidade, entrã  
raõ nella os Tartaros, & a  
dessollaraõ, passando a ferr  
todos seus vizinhos. Porque

com

no temos dito, he pratica  
s Tartaros, não fazer dan-  
ás Cidades que se rendem  
n resistencia, & seré crueis  
a as que resistem, & mui-  
mais, para as rebelladas que  
recuperaõ, se as entraõ á  
ça de armas. Entre os que  
uraraõ nesta occasiã, foraõ  
us Padres da nossa Com-  
nhia, o P. Franquillo Graf-  
i, italiano, & o P. Joseph  
Almeida, Portuguez; & o  
naõ coadjutor Manoel  
omez, natural de Macão.  
aõ foraõ mortos dentro na  
ça, sennaõ em hũa aldeya,  
llos soldados que andavaõ  
vilhagem. Dentro na Cida-  
nos queimaraõ hum anti-  
, & fermoso Templo, que  
lla tinhamos . O resto da  
ovincia lhe deu obediencia  
omptamente . Deixando a  
e todo quieta, & nella no-  
os presidios, este vitorioso  
exerc-

exercito se tornou a Pequing

Entretanto, se aparelhava na mesma Corte outros tres novos exercitos para conquistar a provincia de Quangtung & as mais, que estavaõ sugertas ao Emperador Junglie & as deixar melhor guardadas. Vendo o Tutor do meço Emperador Tarraro, & mais Principes do Conselho os movimentos, & rebelliõ das provincia do Sul; para terem seguras na obediencia decretáraõ, dallas a régula Tartaros, tributarios, para qas governassem. No anno q isto se determinou, que foi de mil & seis-centos quarenta & nove, mandáraõ tres regulos, com tres perfeitos exercitos, que constavaõ de soldados Tartaros, & Chinas hum delles concederaõ a provincia de Foquien, a outro de Quangtung, & ao terceiro

Quangli; com condição,  
primeiro cō as armas, &  
as unidas, recuperassem a  
angtung, & destruissem, de  
o, ao Emperador Júglieo.  
que succedeo nisto dire-  
s abaixo. Agora relatare-  
s as principaes rebellioens  
tra os Tartaros, que suc-  
erão nas provincias do  
rte.

Não menos no Sul, que  
Norte, provãrão os Chi-  
, que erão mui amantes da  
erdade. Aquelles Capitães  
inas, que dos Tartaros  
ão vencidos, mas não pri-  
meiros, tratarão secreta-  
nte, como havião de lan-  
fora do Imperio aos ini-  
gos, que o tiranisavão. Es-  
, habitando nos lugares  
is occultos, & seguros,  
s provincias ajutarão quan-  
soldados puderão. Tres  
tes Capitães andavão nos

nos espessos montes da provincia de Xensi. O primeiro, chamado Hou, que se achava ja com poder, pedio aos mais que os soccorressem, para com as forças juntas libertarem a patria. Hum delles veyo nifio, & lhe mandou dous mil soldados de soccorro. O outro não appareceo. Marchou Hou, com vinte & cinco mil soldados vistosos, se forão iguaes no animo, & valor. Mandou diante hum manifesto, em que animosamente desafiava os Tartaros, ameaçandolhes os ultimos males. E aos Chinas prometia liberdade, conservação, & todo genero de felicidades. Achou muitas Villas, & Cidades, que facilmente obedeceraõ, & lhe abrirão de boa vontade as portas. Sõ a Metropolitana Sigan tinha presidio, idoneo para lhe resistir, porq̃ aguardava

dava

ão tres mil soldados Tar-  
os, eſcolhidos, & dous mil  
inas, daquelles que aſſen-  
õ praça para ſervir ao Em-  
ador Tartaro. O Gover-  
or da Cidade, tanto que  
a primeira nova do mo-  
ento de Hou, recolheo na  
ça de todas as partes, as  
as que pode, & juntamête  
o o neceſſario para ſuſten-  
o cerco até lhe chegarem  
os foccorros. Tanto que  
be, que as Villas, & Cida-  
voluntariamente ſe entre-  
ão, porque lhe não ſucce-  
e o meſmo na metropoli-  
a, que eſtava à ſua conta,  
olveoſe, matar cruelmente  
odos os moradores della,  
a forão baſtantes nenhuns  
os, para o fazer derrogar  
rença tam deſhumana; até  
e rogado, & perſuadido do  
o-Rei de toda a provincia,  
mettendolhe os morado-

Metro-  
poli Si-  
gan cer-  
cada.

res, que o ajudarião fielmen-  
te, mudou de conselho tam ti-  
rannico. E logo mandou pôr  
editaes, cõ pena de traição, e  
todos os Chinas, de novo ao  
modo Tartaro, rapassem os  
cabellos, para com este sina-  
lerê conhecidos os Chinas me-  
radores, cõ differença de outros  
q̄ podião entrar na praça. Sa-  
os Chinas taõ amâtes de sua  
gadelhas, que nem ainda nes-  
ta occasião raparão de todo as  
cabeças, se não só aquelles ca-  
bellos q̄ caem, & se veê sob  
as fontes, & testa. Tambem  
lançou bando, que dentro do  
muros da Cidade fosse mon-  
tos os Chinas, q̄ passando de  
dous, estivessem jũtos fallando  
Prohibiolhes, que não subis-  
sem ás muralhas, nem anda-  
sem de noite pella Cidade  
nem de noite tiuessem fogo  
nem luz nas casas. Que en-  
tregassem todo genero de a-  
ma



as que tiuessem, & quem fuisse o contrario, elle, & toda a familia, serião condemnados a morte.

Depois de ordenar estas cousas, mandou à alguns de cavallo a explorar as forças dos inimigos; destas espias, uns forão mortos, outros fuyndo, entrárão na praça. O Governador para affombrar o inimigo, com a ostentação de seguridade, quiz, q as portas da Cidade effivesse abertas, & q senão levatassem as pontes levadiças dos fossos. Chega Hou, assenta o cerco por toda a circunferência da praça, ao longe, fóra de tiro da artilheria. Tinha a Cidade de tres leguas de circuito, & Hou, para ostentar poder, aggregou ao exercito hũa innumeravel multidão de rusticos visonhos, com os quaes fez trezentos mil soldados.

Como o Governador Tartaro vio tam grande multidã de gente, creio, que todos erã soldados, pello que, torno outra vez a considerar, se mataria os moradores. Porem, grande esperança que tinha de prospero successo, lhe tiro esta imaginaçã. Folgou muito, quando dos muros, vio seus soldados Chinas peleja animosamente com os outros Chinas do arrayal contrario & vendoos clamava *Hoo man zu* que quer dizer (bons barbaros) Assi chamão os Tartaros aos Chinas: porque ordinariamente as naçoens sujeitas fervem de Ludibrio aoque as lugeitão. E acrescenta vão logo este chiste *Manzux manxu* val o mesmo que dizer. Os barbaros matão aos barbaros. A estes, tanto que recolhião da peleja, não se louvava muito, mas tambem da

o dinheiro, que tinha mandado expor publicamête nas muralhas, para premios dos que promptamente pelejassem. Hou, tanto que vio, que dentro na Cidade não havia, como esperou, motins dos moradores; & avizado de suas talayas, que estava perto o exercito dos Tartaros, que viha de soccorro, logo se poz em fugida; nem assi, de todo escapou: porque o Governador da Cidade mandou em seu seguimento a cavalleria, q̄ ainda alcançou a retaguarda do exercito, & a degolou toda. Os despojos que treuxeram mandou repartir pellos soldados, dando mais aos feridos que aos outros. O que foi feito de Hou, atégora não sabe, nem se diz nada. De maneira que estes alevantamêtos das provincias do Norte, não obrarão mais que os

*A Cida-  
de de Si-  
ganfe  
livra.*

exercitos das do Sul, senã  
que causaraõ a total destrui  
ção dos vizinhos, & terra  
que os Tartaros recupera  
rão, saqueando, & destruindo  
do, por hũa, & outra parte  
tudo miseravel, & cruelmen  
te.

Livres os Tartaros des  
perigo, encorrerão em outro  
mayor, nacido de sua insolencia.  
No anno de mil & seis  
cétos quarêta & nove, o Em  
perador Tartaro, q̄ era ja má  
cebo, intentava casar com  
hũa filha do Rei da Tartaria  
Occidental do Reino de Ta  
nyu, que desejava conservar  
em amizade pello muito que  
temia suas forças. Para esse  
te effeito mandou o moço  
Emperador Tartaro, por Em  
baxador a seu tio Regul  
Pavang. Este fez seu cami  
nho pella fortissima cidade  
Taitung, que na provincia

A inso-  
lencia  
dos Tar-  
taros os  
poz em  
perigo.

Xansi está mais ao norte. Chamase esta Cidade chave da ditta provincia, porque he de grande consideração contra os Tartaros Occidentaes; por este respeito tem muitas fortificaçoens, & sustenta hũa grande numero de soldados, para guarda dos mōtes, & dos caminhos; detraz daquelle famoso muro, se extendem grandes planicies, mui accommodadas para as escaramuças, & carreiras dos Tartaros. Diz o vulgo, que nesta Cidade ha as mais fermosas mulheres de toda a China. Os que acompanhavão ao Regulo Pavang tio do Emperador, que levava a Embaixada, chegando a esta Cidade, furtarãõ algumas mulheres; entre ellas, a hũa nobre moça, que levavão para casa de seu Esposo; crime, até hoje ouvindo na China.

Governava pello Tartaro, e  
 estas terras Kiango, Capitão  
 Geral dos soldados. A este  
 queixáraõ os Povos das in-  
 fencias dos Tartaros. El-  
 movido da maldade do ca-  
 mandou logo hum homem  
 que dèsse conta, & rogasse  
 Regulo Pavang, mandasse re-  
 tituir ao Marido sua Esposa  
 & refreasse o excessõ dos  
 us. O Regulo não deu ou-  
 dos a este recado. Pello que  
 mesmo Capitão General, f-  
 em pessoa buscallo; o qual,  
 o admitio a fallar, antes o i-  
 juriou, lançandoo fora do  
 passo. Abrazado em ira o G-  
 ral, assentou consigo, tom-  
 vingança no sangue de Ta-  
 taros, da injuria recebida: aj-  
 ta seus soldados da de re-  
 pente nos Tartaros, & os ma-  
 ta. E o mesmo Rei, lançado  
 pello muro, a penas escapou  
 vivo, ajudado da velocidade

*Kiango,  
 teranta  
 do con-  
 tra os  
 Tar ta-  
 ros.*

hum ligeiro cavallo. Kian-  
o, arvorou logo hũa bandeira,  
em que se declarou Han  
o Reino, que he o mesmo,  
de subdito do Emperador  
da China; sem expressar o  
nome do Emperador. Poder  
r, que fosse, porque até en-  
tão, pella grande distancia do  
caminho, não tinha sabido da  
aclamação do Emperador  
Munglieo. Começou logo a  
convocar todos os Chinas,  
para a defenção da patria, &  
expulsaõ dos inimigos. Ag-  
regaraõselhe muitos solda-  
dos, & capitaes. Pedio soccor-  
ro aos Tartaros Occidentaes,  
contra os quaes até então es-  
tivera em fronteira, com seus  
soldados. E fazêdolhes gran-  
des promeças, houve delles o  
soccorro que lhe pedio. Este  
negocio perturbou grande-  
mente a Corte, & Governadores  
do Emperador Tartaro;

porque não duvidava que os  
Tartaros Occidentaes namo-  
ravão o Imperio da China, &  
lhes tinham grande enveja: &  
conhecia mui bem, q̄ tinham  
mayor poder, mais gente, &  
mais valerosa do que erão os  
Tartaros Orientaes. Acre-  
centoulhe o temor, o adverti-  
rem, que dahi por diante não  
tinhaõ donde se provèr de  
cavallos; porque assi como  
Tartaria Occidental abunda  
delles, assi os Tartaros Ori-  
entaes não tem outra parte  
onde os comprar. Pello que  
com toda a pressa que lhe  
foi possível, antes que Kian-  
go ajuntasse mayor poder,  
mandáraõ contra elle do  
Corte de Pequing hum po-  
deroso exercito. Porém, Kian-  
go, que não era menos prõp-  
to no valor, q̄ nos ardis, & co-  
nhecia mui bem, pello muito  
tempo que os tratou, a incli-  
nação



ção, & natureza dos Tartaros. Primeiramente, fingio, que com os seus fugia; & no ultimo esquadraõ, que ficava atraz, mandou ir muitos carros, concertadamente cubertos, como que levavão grandes thesouros, & elles hiaõ meyos de peças de artilheria grossas, & muitas menores, com bocas viradas atraz. Os Tartaros, tendo para si, que verdadeiramente fugiaõ desordenados, voavaõ para chegar à preza. De improviso, disparada a artilheria, prostrou mortos a mayor parte delles. E mandando logo a seu exercito virar a cara, investio com os que confusos escaparaõ da bateria das peças, fazendo nelles outra nova mortandade, os poz em fugida.

*Kiangõ  
com E-  
tratage-  
ma vêce  
os Tart-  
tos.*

Pouco depois se mostrou Kiangõ, não menos insigne na arte

*Vêce o m-  
tra vez  
os Tar-  
taros.*

arte, que no valor, quando de  
cara a cara, pelejando cõ ou  
tro novo exercito de Tartar  
ros, alcançou hũa notavel v  
toria, que encheo de medo  
& confusaõ a Corte de Pe  
king.

Ja o vitorioso Kiango t  
nha junto hum tam grand  
exercito de Chinas, que e  
todas as partes concorrerão,  
se affirma, continha cento e  
quarenta mil de cavallo, e  
quarenta mil de pè. E com  
ao vencedor, todos o seguem  
todos à porfia querião mili  
tar contra os inimigos da pa  
tria, debaixo de hum ventu  
roso General. Amavango, tic  
& tutor do Emperador, nã  
querêdo fiar de outro nenhũ  
negocio de tanta importan  
cia, elle mesmo em pessoa f  
moveo contra Kiango, par  
experimentar a ultima fortu  
na dos Tartaros. Pello qu  
levo

rou para esta guerra todas  
oito bandeiras, q̄ he o mes-  
mo, q̄ todas as forças, & po-  
er com que se achavão em  
Pequing. Para que melhor se  
entenda, hade de saber, que  
todos os soldados Tartaros,  
e Chinas, que servẽ ao Em-  
perador Tartaro, assi os que  
residem em Pequing, como os  
que servem nas mais praças,  
e partes do Imperio, estaõ  
distribuidos por oito bandei-  
ras. A primeira he branca, a q̄  
chamão Imperial, a segunda  
he vermelha, a terceira negra,  
e quarta amarella. Destas tres  
ultimas saõ Governadores, os  
tres tios do Emperador; a pri-  
meira rège o mesmo Empera-  
dor. Destas quatro, com a cõr  
misturada se fazẽ outras tan-  
tas; assi que qualquer soldado  
sabe de que bandeira he, a q̄  
quartel, & a que parte da Ci-  
dade deve acudir; por onde,  
com

com as armas , & cavallo  
 aparelhados , estaõ sempre  
 promptos para a guerra. Quan-  
 do algum exercito, ou Com-  
 panhia, se manda a alguma  
 parte, dentro em meya hora  
 esta tudo prestes. Tocaõ em  
 lugar de Trombeta, hum bu-  
 zio marinho, semelhante a  
 aquellos q̃ pintamos aos Tri-  
 toës. E do lugar onde se toca  
 & do modo do som, sabẽ lo-  
 go, quaes, & q̃ numero de sol-  
 dados, & Capitaes devẽ mar-  
 char. Em cõtinete acodẽ apa-  
 relhados, & vaõ caminhandos  
 seguindo sua bandeira, que le-  
 va hum de cavallo atada na  
 costas. Posto que , as mai-  
 das vezes, excepto o Capi-  
 taõ, & o Alferez, nenhun-  
 outro sabe para onde, & por  
 causa os levaõ. No ponto de  
 pelejar, entaõ alcançaõ o par-  
 que, & aonde os mandaraõ  
 Este segredo da Tattarea mi-  
 lici

*Os Tar-  
 taros na  
 milicia  
 fazem  
 grande  
 caso do  
 segredo.*

teve sempre a todos os  
inas suspensos, & attoni-  
Porque imaginando mui-  
vezes hiaõ a esta, ou à-  
della parre, elles de repente  
hiaõ sobre outra. Ha tam-  
na milicia Tartarea hũa  
usa rara, & he, que nunca  
raõ consigo bagagé, naõ lhe  
cuidado o naõ levarem  
comer, contentaõle com  
que achãõ, ou pilhaõ. Comẽ  
ordinariamente carne, repa-  
ndo pouco, se he meya co-  
da, ou meya assada; se falta  
outra, comem dos cavallos,  
ou camellos, q̃ mataõ. Quan-  
o naõ tem que fazer caçaõ,  
muitas vezes cercão mon-  
es, & campos inteiros; &  
indose pouco a pouco ajun-  
ando fechaõ no meyo do  
perco as feras; dellas mataõ  
quantas, & das que querem;  
riaõ para este effeito caes de  
aça destrissimos, & abùtres.

A sua

A sua cama, he o chãc, lan-  
do sobre elle as cubertas  
fellas. Aborrecem morar  
casas; tem fermosas tendas  
que armão, & desfarmão com  
tanta velocidade, & arte, que  
não causaõ embaraço, nem  
detença a hũ exercito apresen-  
do. E se a necessidade, & opor-  
tunidade os obriga a morar em  
casas, derrubão todas as por-  
tedas, ficando só, com as colu-  
mnas, e tetos. No mesmo  
lugar dormê elles, & os seus  
cavallos. Desta sorte vivem  
só para à guerra, & se fazem  
duros.

Tornando á Historia. De-  
pois de todas as badeiras tirou Am-  
brósio os melhores, & os mais  
exercitados; além do q̄ ajuto  
da esta parte dos soldados, que  
dera aos tres regulos, q̄ man-  
dara ás partes, & provincias  
do Sul, ordenandolhes, que  
dos presidios das provincias

onde passavão, tirassem  
o numero, com que se fu-  
te a falta dos que manda-  
vir. Ainda que Amavango  
ava hum copiosissimo ex-  
ito, com tudo, nunca quiz  
ejar com Kiango, por não  
verter a fortuna de hum  
perio, que ainda não estava  
m firme, ou por o não ex-  
r ao risco de hũa batalha.  
e maneira, que apresentan-  
lhe Kiango muitas vezes  
talha, com seu exercito a-  
relhado, sempre Amavango  
cuzou, até saber o que rei-  
ndiaõ os Tartaros Occi-  
taes, a cujo Rei tinha man-  
ado Embaxador, cõ grandes  
elentes, a pedirhe sua filha,  
ara mulher do senhor do  
ande Imperio da China,  
ogandohe muito, houvesse  
ntre elles tam estreito parê-  
esco; & que juntamente não  
esse soccorros a Kiango. Os  
ricos

*Erro de  
Kiango.*

ricos doês de ouro, prata,  
das, & mulheres alcãçaras  
q̄ desejavaõ. Pello q̄ vende  
Kiango deseparado dos Tar  
ros a fim de prover melhor  
as coulas, se tornou para a C  
dade. de Taitũg, de q̄ elle m  
cedo, ainda q̄ se remedio se  
repẽdeo. Porq̄ Amavãgo, a  
tãdo de todas as partes inn  
meraveis rusticos, cõ increi  
pressa, em tres dias fez hũ gr  
de fosso, q̄ tinha de circu  
dez leguas, & e partes ergue  
do algũs castellos. Com e  
obra repẽtina fechou a Cie  
de. Entãõ conheceo Kian  
seu erro, & naõ duvidou, q  
elle, & os seus pereceriaõ a f  
me, pois deraõ lugar para  
fazer o fosso. Pello que acc  
em furor, como era infig  
soldado, voltando aos seus, a  
lhe disse. *Se se ha de morrer  
quero morrer a ferro, & naõ  
fome.* Dizendo isto, com toe



exercito partio para o fos-  
são, de hũa, & outra par-  
te pelejou com gran porfia,  
e por passar o fosso, os ou-  
ros por o defender; foi varia,  
incerta a vitoria, até que  
fingido, pelejando animosa-  
mente, cahio morto, atravessado  
de hũa setta, & com elle,  
cahiram as esperanças dos Chi-  
neses. Os seus soldados, ven-  
do morto, depostas as ar-  
mas, parte fugirão, parte se  
entregarão aos Tartaros, de  
quem são foraõ com muito gosto,  
e clemencia recebidos, pella  
alegria com que ficaraõ de es-  
cape do perigo de perder  
o imperio, & haverem mor-  
to hum tam grande inimigo.  
Depois disto saquearão a Ci-  
dade de Taitung, & princi-  
almente outra, chamada  
Taquetu, a quem abrazarão  
de fogo, & com ella hum Tem-  
plo nosso, onde poucos annos  
antes,

antes, no tēpo do ladraõ L  
 cnngzo perdemos o P. M  
 chael Valta, Alemaõ. As ma  
 praças se fugeitãrão voluntar  
 riamente. Daqui se tornãra  
 vitoriosos, & carregados  
 despojos a Pequing, onde  
 estava naquella occasiaõ,  
 os vi entrar, contentes, & r  
 quiffimos.

- Amavango, depois disto, to  
 partio para a Tartaria Occi  
 dental, onde assentou o casa  
 mento do Emperador Xur  
 quio, seu sobrinho, & fe  
 muitos cavallos no Reino d  
 Tanyu.

Tornemos aos tres Regu  
 los, de que acima fallamos  
 No tempo que succediaõ na  
 partes do Norte as cousas  
 temos referido, hiaõ elles fe  
 guindo seu caminho em de  
 manda das provincias do Su  
 rebelladas a fim, de as pacifi  
 car, e guardar na obediencia. Fa

seu caminho por Xun-  
embarcados pello rio  
abaixo. Como passas-  
por huns paizes q̄ o Em-  
dor tinha dado aos Tar-  
s para cultivar, & possuir,  
ficarem despovoados, em  
o dos innumeraveis Chi-  
mortos por traiçãõ. Mui-  
Tartaros destes novos po-  
dores, como naõ entendi-  
agricultura, & se dessem  
hor cõ as armas na guer-  
que cõ as enxadas, & arã-  
nos campos, rogaraõ aos  
regulos os levassem por sol-  
os. Dous dos Regulos os  
quizerãõ admittir, sem  
neiro consultar o Empe-  
or. O terceiro, chamado  
ngo, os aceitou. Os lavra-  
es alegres trocaraõ os inf-  
mentos rusticos, em belli-  
. Tanto que o Emperador  
oube, mandou a Kengo q̄  
naõ levasse. Porem, elle, cõ  
o in-

o intento em outros fins varios, recusou obedecer. Pel que mandou o Emperador ao supremo Governador das Provincias do Sul, que residia em Nãquing, que logo, prendesse vivo a Kengo, ou matasse. Secretissimamente executou o Governador esta ordem. Chegados os Règulos a Nanquing os recebeu com muita alegria; como senão vera nenhum mandado Imperial, lhes deu magnificos convites, & lhe fez representar vistosas comedias. Chegando o dia da partida, em que havião de continuar seu caminho pello grande rio Quang, os foi bulcar, como para se despedir delles, convidou para hum banquete, que lhe deu sobre o mesmo rio. Tendo os Chinas, para este effeito tam grandes, & curiosas nações que parecem, a quem as v

hur

os palacios dourados. Ale-  
 mente deteve os tres con-  
 zados na nao do banquete,  
 que todos os soldados fo-  
 caminhando hum gran-  
 espaço. Entaõ mostrou a  
 ngo o decreto do Empera-  
 . Este fingindo hũa prõpta  
 diência, prometteo ao Go-  
 nador, de estar sempre de-  
 xo de seu poder, & de tor-  
 á Cidade, se primeiro lhe  
 cedesse licença para ir á  
 embarcaçãõ, que o espe-  
 a, para dispõr de suas cou-  
 Concedida a licença, en-  
 u na Embarcaçãõ, & a  
 rte, de que não podia esca-  
 , a tomou por suas mãõs,  
 pendendose de hum bara-  
 O mesmo Governador, em  
 ne do Emperador, conce-  
 a seu filho o mesmo go-  
 no, que levava o pae.

Hũ Re-  
 gulo sei  
 enforcaçãõ

Os tres regulos, passando  
 provincias de Nanquing, e

I Qui-

Quiangsi, entraraõ, finalmente na de Quangtung a fazer guerra ao Emperador de Chinas Junglieo. A principio acharaõ logo promptas par dar voluntariamente obediencia a muitas Cidades, & lugares, temendo o poder de tres exercitos, excepto a Metropoli Quangqueu, que se dispoz a defenderse.

Quang-  
queu  
cidade.

He Quangqueu hũa Cidade de mui grande, & riquissima cercada toda á roda de muitas agoas. Tem hũa só porta para o Norte; para todas as mais partes se entre em barcos; achavase nella, nesta occasião, com grande armada o filho do prezo Pirata Iqu defendiaõna hũ grande numero de soldados entre elle muitos Portuguezes, fugidos de Macao, que por razão dos grandes soldos servião ao Emperador Junglieo. Por o

me não foi maravilha, susten-  
 er esta Cidade o cerco, hum  
 ano. Por fome não podia ser  
 ndida, porque por mâr facil-  
 mente a soccorrião do neces-  
 sario. Os Tartaros, ignorantes  
 da navegação, não tinhaõ at-  
 bada; além disto, erão mortos  
 muitos, nos tres assaltos que  
 erão à praça, em que forão  
 valerosamente rebatidos. Cõ  
 do, a vinte & quatro de No-  
 vembro de mil & seis-centos  
 e cincoenta, depois que os  
 Tartaros lhe desfizerão os  
 muros, com grossa artelheria, a  
 entrãrão, entregandoa, como  
 de fama, o Governador Chi-  
 a; & confirmouse a suspeita  
 desta traição, o ver que o dei-  
 arão ficar com o mesmo go-  
 erno que antes tinha. Ao ou-  
 dia começãrão dar láco à  
 cidade, q̄ durou até cinco de  
 dezêbro; nelle matarão cru-  
 elissimamente, a mulheres,

Quang-  
 quen aē-  
 dida.

mininos, & a todos q̄ encon-  
travão; & hũa só voz se ouvia  
*mata, mata, a estes rebeldes bar-*  
*baros.* Sò à alguns artifices se  
permittio a vida, para conser-  
vação das artes, & mechanicas;  
álem destes, a outros, que vi-  
ão mais robustos, & fortes pa-  
ra lhe carretarem os despojos.  
Aos seis de Dezembro, por  
hum edital, mādou o Regulo  
cessar da crueldade do faco,  
depois q̄ haviaõ morto mais  
de cẽ mil homẽs, ále daquel-  
les, q̄ durando o tẽpo do cer-  
co, acabaraõ com varios gene-  
ros de morte.

Depois deste successo, toda  
as mais Cidades circunvesi-  
nhas mādaraõ seus cõmissari-  
os, a pedir misericordia, & que  
voluntariamente se queriaõ  
render a sua obediencia; o que  
alcançaraõ á custa de grande  
peitas.

Em cõtinete; o Regulo en-  
cami



minhou seus esquadroes, a  
aoquiug, onde o Emperador  
anglieo tinha assentado sua  
orte, da qual cõsiderandose  
ferior em forças, fugio, &  
ostrágido, deixou a Cidade  
o inimigo. Até onde chegou  
te Regulo não tenho noticia  
égora, porq̃ neste tẽpo me  
nbarquei na provincia de Fo  
uiẽ em hũa nao de Chinas,  
me trouxe às Filippinas, &  
ellas me mandaraõ, viesse a  
urõpa, aquelles de cujas or-  
ens, me não posso apartar, sã  
randeliçto.

Na metropolitana Quang-  
ueu tinhamos hum Tem-  
lo magnifico, onde o P. Al-  
aro Semedo ensinava a Fẽ  
Christam. Os Tartaros o prẽ-  
erãõ, & atãrãõ, ameaçando  
om a morte, que entregasse  
dinheiro, q̃ o bõ Padre não  
inha. Finalmente, depois de  
ofrer muitas coufas, ven-

doo o Regulo, & respeitando suas uenerandas cans, lhe deu a vida, & liberdade, & o mandou ir livre, & lhe fez dar o Breviario Romano, a Biblia Sacra, & debaixo de nome de esmolla, hũa boa somma de dinheiro, & sobretudo, hũa casa, de que pudesse levantar hum Templo. O que não he para espantar, porque este Regulo, em outras partes da China conhecera os nossos Padres, & tinha grandes noticias da religião Chriſtam, do tempo que militara debaixo do governo de Sũ Ignacio, de donde fugio para os Tartaros. Nêſo este favorece nossas couſas, quasi os mais todos a mão, estimão, & venerão a todos os Padres de Euròpa. E muitos delles receberao nossa Fê. Mayores fructos esperamos, se houver companheiros que nos ajudem, para entrarmos

*Tartaros  
receberão  
a Fê.*

a mesma Tartaria, com o fa-  
 vor de Deos, como determi-  
 namos, confiados que os nos-  
 tros hão de fazer a Deos gran-  
 des serviços. E ja pôde ser, que  
 o misericordiosissimo Senhor,  
 por meio a China aos Tartaros,  
 para fazer por ella caminho  
 da Religião Christam, por on-  
 tre entre na Tartaria, de nós  
 atégora vista, nem conheci-

a.  
 No tempo que estas cousas  
 succediaõ, se moveo tambem  
 outra guerra contra os Corea-  
 nos. Erão elles de alguns an-  
 nos tributarios aos Tartaros,  
 com condiçãõ, ~~que não mu-~~  
 dariam vestido, nem cortariaõ  
 as guadelhas. Os Tartaros,  
 soberbos com tantas victorias,  
 os obrigavão ja, que andassem  
 vestidos a seu modo. Irritado  
 desta violencia aquelle Reino,  
 se rebellou contra elles. Não  
 tive atégora aviso do q̃ pas-

*Corea  
 rebella-  
 da contra  
 os Tar-  
 taros,*

foi depois disto.

*Amvã-  
no mor-  
to.*

Entre tam grandes vitorias dos Tartaros, lhes sobreveio triste, & sêtida morte de Amvãngo, no principio do anno de mil seis-cêtos cincoêta, & hũ. Foi este varaõ, insigne na prudêcia, na justiça, na benignidade, & na arte militar, a qual os Tartaros devê o Imperio de que estaõ Senhores. Por estas virtudes, naõ só para com os Tartaros, senaõ ainda para com os Chinas, se grangeou grande amor, & cõ elle juntamente grande respeito. A sua morte perturbou a Corte: por q̃ outro regulo, seu irmão chamado Quinto, queria, por força, tomar a tutoria do moço Xunquio Emperador, seu sobrinho, em que pez aos Tartaros, & Chinas, que contendiaõ, que Xunquio, era ja de idade de desaseis annos podia & devia tomar o governo.

Regulo allegava pello cõ-  
rio; que a idade do Em-  
rador não era capaz de go-  
rnar tam grande pezo de  
gócios; & assi, que a elle  
devia a tutoria. Todos os  
overnadores, & Mandarins,  
e andavaõ na Corte, se-  
raõ ao paço, & depoléraõ  
insignias de seus cargos,  
rotestando; de as não tomar  
utra vez, debaixo do go-  
eruo, de outro, que não fosse  
mesmo Emperador. Ven-  
o Quinto esta constancia,  
or não exasperar os animos,  
& excitar mais gête, se aquie-  
ou.

Naõ duvido, que a mor-  
e de Amavango ha de per-  
urbar as cousas dos Tar-  
aros, & que ha de pollas  
m grandes perigos, por-  
que o moço Emperador  
mal ha de achar sugeito se-  
melhante a elle em tudo no

202 *Historia da guerra*  
valor, & na arte de governar  
a quem os Regulos, & os  
Governadores amem, & te-  
mão juntamente. O tempo  
mostrara o que ha de ser.

*Fol. 69.*

He ja tempo de tratarmos  
do outro segundo Ladraõ,  
chamado Canghiencungo, de  
quem prometti fallar atraz  
para mostrar, de que modo os  
Tartaros occuparaõ, naõ se  
as regioes mais Orientaes, &  
as do meyo do Imperio, senãõ  
ainda as mais Occidentaes da  
China.

Em verdade, que he vergo-  
nha, & fastio fallar das cousas  
deste Ladraõ; assi porque seus  
diliçtos facinorosos, a pena  
acharaõ quem os crea; como  
tambem porque saõ de qualifi-  
dade, que nem cuidar nelle  
se deve, sem grande aborreci-  
mento, & horror. Delle tenho  
hũa larga relaçaõ escrita por  
dous Padres, nossos, que enfi-

na

vão o Evangelho na Pro-  
 vincia de Sucuen, onde estava  
 de Ladrão. Os Padres que a  
 creverão eraõ o Padre Lu-  
 ovico Bullio, Ceciliano o P.  
 Gabriel de Magalhaês, Por-  
 tuez. E porq̃ se deve gran-  
 de Fè, & credito a sua inte-  
 ridade, por isso me persuadi  
 a crer, que podia hum homẽ  
 mortal chegar a tanta tiran-  
 ia, & crueldade. Desta rela-  
 ção colhi brevemente, o que  
 refirirei, que não contem ou-  
 tras cousas, que exemplos de  
 uma atroz ferocidade, & tam-  
 exquifita, que quasi se pòde  
 duvidar, que tambem o Lec-  
 tor de qualquer modo huma-  
 no, deve chamar ao Autor  
 dellas, não homem senão fera,  
 ou demonio vestido de carne  
 humana, & dai lhe outro no-  
 me, se pòde haver outro mais  
 hor:ível.

O mais  
 cruel  
 homẽ do  
 mundo.

Entrou por varias provin-

rias este Ladraõ, as quaes todas destruhio com rapinas, mortes, incedios, & todas outras miserias. Era seu intento, matar todos, para não ter inimigos, & nam deixar vivos, que contra elle se pudessem rebelar, & ficar só com seus soldados, ainda que destes nam perdoou muitos. A grande, & populosa provincia de Sucuen, onde por força tomou o nome de Rei, foi o theatro da summa crueldade. Porq̃ depois q̃ investou as provincias de Huquág, & Honã, & parte da de Nãquing, & Quiangsi, chegou à de Sucuê no anno de mil & seis-cêtos quarenta quatro, & na sua metrópoli Quingtu, occupou por armas, cõ o fervor da primeira ira, matou a hum Regulo da Familia Tai-minga, q̃ tinha seu assêto nesta Cidade, como ja crudelissimamente



amente tinha feito a outros  
te, dos mayores. Estes foraõ  
s principios de seus trágicos  
tos, cujas scenas brevemente  
manifestarei, para que vejaõ  
s de Europa, quaõ horrenda  
t defrençada ferocidade se  
cha no meyo das trevoas da  
nfidelidade, & armada quam  
riosa he.

Tinha este Ladraõ impe-  
os repentinos de crueldade  
acidos de hum natural du-  
o, & feroz. Porque ainda le-  
emente offendido, ou só com  
culpeita de offensa, de repen-  
e mandava matar. De sua  
oca nam se ouvia senam  
vocabulos de morte. Mui-  
tas vezes, pello crime, que hũ  
ó comeria, matava toda hũa  
familia, sem perdoar a crian-  
ças, nem mulheres, ainda  
prenhes. Muitas vezes man-  
dou passar a ferro toda a rua  
onde morava o q o offendera

*Pello  
crime de  
hum só  
matava  
a mi-  
tos.*

involvendo os innocêtes como o culpado. Mandou hum correio a Xensi, provincia visinha & porque este não quiz tornar ao tiranno, alegre de haver escapado de suas mãos, por isto mandou assolar todo o bairro da Cidade, onde morava, & fez grande força a sua ferocidade, porque não mandou dar a mesma pena a todos os moradores da Cidade. Morreo de doença hum algoz, a quem, sobre todos amava, pôde ser que por cruel, soube, q̄ medico o curára, não se contentou de o matar, fenaõ, que acento da mesma arte, mandou entregar aos algozes, por quem foraõ logo mortos.

*matou  
sem me-  
dicos.*

Era na representaçãõ para com os soldados, brando, & suave, jugava com elles, comia, & como se fosse qualquer soldado ordinario conversava

erfava. Muitas vezes, por suas  
 ações, dava vestidos de seda,  
 e dinheiro aos soldados que  
 nos exercicios militares obra-  
 vão com destreza, o que lhe  
 não era de perda, nem repro-  
 vado; mas, por hũa leve causa  
 mandava diante de si, passar  
 ferro crudelissimamente a  
 alguns delles, principalmente,  
 os naturaes da provincia de  
 Sucuen, a cujo povo tinha  
 grande odio, porque suspeita-  
 va, que elles não eraõ conten-  
 tes de seu titulo, & poder real.  
 De maneira que não fazia na-  
 da em publico, que de comê-  
 dia, & festa não acabasse em  
 tragèdia, & triste fim. Se via  
 algum soldado mal vestido,  
 ou que não andava com brio,  
 logo lhe mandava tirar a vi-  
 da. Succedeo dar a hum sol-  
 dado hum vestido de seda;  
 desfgabando este aos camara-  
 das o vestido, a caso o ouvio  
 hũa

Tinha  
 grande  
 odio ao  
 povo de  
 Sucuen

hũa espia das muitas q̄ tinha  
o medroso tiranno, q̄ lhe di-  
zião as acçoês, & palavras de  
todos. Sabendo de hum des-  
tes aqueixado miseravel sol-  
dado; nam só a elle, mas a  
toda a legião inteira, de cu-  
ja bandeira, & companhia  
era o soldado queixoso, man-  
dou diante de si passar a ferro.  
E dizê, que constava a legião  
de dous mil soldados.

Matou  
hũa le-  
gião de  
dous mil  
soldados  
pello cri-  
me de hũ  
só

Matou a  
muitos  
minis-  
tros.

Mandou  
estylar  
vivo a  
seu Pre-  
fidête do  
Cnselho  
de guer-  
ra.

Tinha aquella règeia Cida-  
de seis-cêtos ministros de bê-  
ca, occupados em publicos  
officios: destes, por espaço de  
tres annos, a penas escaparão  
vinte, os mais por levissimas  
culpas, por seu mandado, aca-  
barão com varios generos de  
morte. Ao supremo Presi-  
dente do Tribunal da guer-  
ra, a quem chamão os Chinas  
Pingpu, mandou estylar vi-  
vo, porque sem particular or-  
dem sua, deu licença a hum  
Filosofo

losofo China, para se ir da  
etropoli para sua casa.

Mandou tirar a vida, cruel-  
mente a cinco mil Eunuchos.

Mandou  
matar  
cinco  
mil Eu-  
nuchos.

que admittira em seu servi-  
ço, & o foraõ dos Regulos

que matara da familia Tai-  
tinga; fez nelles estes castigo;

porque a hum delles succe-  
deo a caso, nomeallo, não

com titulo de Rei, senão com  
nome, Canghiencungo, an-

tigo de Ladrão, como se ja o  
já fora.

Nem perdoou aos falsos  
sacerdotes dos idolos. Ef-

tes, antes que o Ladrão oc-  
cupasse a Sucuen, moverão

um grande motim arma-  
dos de falsos crimes, contra

os Padres que prégavão o  
Evangelho aos moradores: o

que tudo redūdou em máyor  
gloria de Deos; porq̃ permiti-

rão aos Padres, livremente  
o exercicio da Fè Divina.

Depois

Depois que o Ladrão occu-  
pou Sucuen, a hum falso Sa-  
cerdote de grande nome, que  
fora author, & cabeça dos bã-  
dos, por hūas palavras que  
diffe delle foi prezo, & à vista  
dos Padres, q̄ a caso se acha-  
raõ na prezença do tiranno, e  
mandou degolar. Aprendera  
de Christo os Padres a fazer  
bem aos inimigos. Porém, não  
puderaõ interceder por elle  
tinhaõ conhecido a desatina-  
da ira do Ladrão; que aos in-  
tercessores dava a mesma pe-  
na que tinha aquelle por quem  
intercediaõ.

o La-  
drão. al-  
gũas ve-  
zes ama-  
os Pa-  
dres, ou-  
tras, os  
quer  
matar.

Amava o cruel tiranno os  
Padres, como a doutos, & hon-  
pedes, & com elles conversa-  
va; muitas vezes os mandava  
chamar ao Paço. Porém, os  
Padres todas as vezes q̄ eraõ  
chamados, imaginavão, que  
era para a morte, que com ra-  
zão temiaõ de sua precipitade  
irra-

Tres vezes estiverão desti-  
dos a morrer, & do quar-  
perigo os livrou a podero-  
mão de Deos, como em seu  
gar se dirà.

Naõ se quietou o animo  
esta fera, com tirar a vida a  
tam ló daquelles falsos Sa-  
rdotes, a vinte mil, q̄ man-  
ou ajuntar de todas as par-  
as, com varios generos de

*Matow  
vinte mil  
Sacerdo-  
tes dos  
idolos.*

orte, mandou ao Inferno, a  
ué servião . Louvavase elle  
epois diante dos Padres, co-  
o quem tinha obrado hũa  
eufa bella, & agradavel, di-  
a. *Estes vos querião tirar a vi-  
a, mas Tiencu, alũ chamãõ a  
eos Senhor do Ceo, me mã-  
u , que por vós desse as penas  
ue mereciãõ estes inimigos.*

Fallava muitas vezes com  
s Padres, da Fè de Christo,  
& tam a proposito, que pare-  
ia Christaõ . Louvava, &  
ngrandecia a doutrina de  
Christo

Christo, que tinha ouvido aos Padres, assi de palavra, como lido nos livros que os nobres imprimirão em lingua China. Promettia, que tanto que occupasse o Imperio, havia de levantar a Deos hum templo, digno de sua magnificencia. Nas obras externas era na verdade esplendido & magnifico. Não fabricou obra, que não fosse, de toda perfeita. Porém tudo escurecia com o sangue dos officiaes; aos quaes, tanto que via que commettiaõ ainda hum levissimo erro na mesma obra, cruelmente os mandava matar.

Para a parte do Norte da provincia de Sucuê, onde corre com a provincia de Xéfi, jaz a fortissima Cidade de Hancung; esta pertence a Xéfi, & he chave de ambas. Procurou o tirão occupalla, por  
razão



ção da bõdade, & fortaleza  
o sitio, & para della passar  
nis facilmente ás outras. No  
ano de mil & seis-cétos qua  
ta & cinco mãdou diãte hũ  
merosissimo exercito, em q̃  
avia alé de outros, cêto, & oi  
ta mil soldados, naturaes de  
sucue, tão grande exercito foĩ  
strágido a seguir tão impio  
ano. Como tivesse cercada  
a praça muito tempo, & de  
alde, porq̃ se defendião os de  
entro valerosamête; dos sol  
dados de Sucuen, se passarão  
para os Governadores da Ci  
dade, quarenta mil. Porèm, el  
cõ precipitada indignação,  
mãdou ao resto do exercito,  
a atroz ferocidade, q̃ mataĩ  
m, como se forão rebeldes,  
todos os soldados de Su  
uen, que ficárão perseveran  
tes em seu serviço, que erão  
cento & quarenta mil; quatro  
ias durou esta carniceria.

A

A muitos, estando ainda vivos espirando, mandou esfolar as pelles, & deixando nelle as pegadas as cabeças, as fender de palha, & levar os mortos esfolados, ás Cidades & lugares donde eraõ naturaes, para meter terror aos moradores. E dahi por diante concebeo hum tal odio a toda a provincia, como sua rebelde, que com aver toda destruida, & acabada, senão extinguiu. Muitos, por amor de sua inaudita tirannia, tomaram armas contra elle; estes, como não eraõ soldados, senão tirados da confusa multidaõ do povo, & sem capitaes peritos facilmente eraõ vécidos. Outros muitos, & estes eraõ os mais prudentes, deixando as Cidades, se acolhiaõ ao mais escondido das montanhas; & os que tomãrão este conselho forão sós os que escaparam da

as crueis mãos desta fera.

Depois disto, chamou a todos os estudiosos da provincia, para o exame das letras, prometendo os governos aos doutores. Os Chinas, com uma cega ambiçam de os alcançar nam entenderaõ o estratagemma, & perfidia do tyranno. Concorreraõ de varias partes dezoito mil estudantes. A estes todos, como he costume, mandou, que entrassem nas Classes da Cidade, como se fosse para exame; & tanto que os teve assi juntos, & presos, crudelissimamente mandou aos soldados, que os degolassem; dizendo, que estes, com suas razões fallas, & argumentos, perturbavaõ o povo, & o provocavaõ a rebelioes.

Fazme horror, relatar tantas mortes, & vejo-me de novo embaraçado de outras; por-

*Mandou matar dezoito mil estudantes,*

porque ainda não contei o  
muitos mininos, moços, mu-  
lheres, que cada hora, & em  
toda a parte matou. Quanta  
mulheres de ministros, man-  
dou, primeiro que as mataffe  
expôr para publico ludibrio  
à vista dos maridos, que esta-  
vaõ tambem condenados; &  
quantas dellas quizerão an-  
tes, matarse com as propria  
mãos, do que padecer este  
publico, & infame detrimen-  
to de sua honestidade. Deix-  
muitos exemplos execrando  
deste genero, por não offere-  
cer aos olhos, & aos entendi-  
mentos, cousas que he bem  
fenaõ digaõ.

No anno de mil & seis-cen-  
tos quarenta & seis, foi força-  
do, moverse contra os Tartar-  
ros, que ouvira, tinham entra-  
do na provincia de Xensi. Pa-  
ra poder ir mais seguro, de-  
cretou, extinguir o resto do

nhos da provincia de Su-  
an, exceptos, aquelles q̄ ca-  
o para a parte de Barrape-  
eem em razão de não fal-  
em mantimentos a seus ex-  
itos, porque era precizo,  
minhar por aquellas terras;  
por esta causa, diffirio para  
o tempo a morte destes  
radores. Antes que partisse  
leuou aos soldados, na Ci-  
de metropolitana de King-  
amarrassem a todos os da  
ta praça, sem exceptuar ge-  
ro, nem condição, & quiz  
os soldados estivessem en-  
metidos entre os atados.  
Creve-se, que erão seis-cêtas  
il pessoas; & o tiranno, pos-  
a cavallo, foi passeando por  
tre os tristes prezos affligi-  
os; que com lamentaçoes,  
midos, & lagrimas, que po-  
ão abrandar as pedras, com  
elhos em terra, lhe chama-  
ão Rei, & senhor rogando-

K

lhe,

lhe, quizesse perdoar a seu povo inuocente. Parou elle hum pouco, fazendo força a natureza humana aquellas duras entranhas. Porém, tornando logo à sua inclinação, disse *Matai, matai a estes rebeldes*. Por tanto, no mesmo dia, levados fora da Cidade, á vista do sanguinolento Ladrão, foram mortos. Os nossos Padres para acodirem a seus famulos com evidente perigo seu, foram ter com cile; & com não menor admiração de todos alcançaram perdão da vida. Os famulos já amarrados, como os mais, hião caminhando. Divididos os Padres, sahio, hum por hũa porta da Cidade, & outro por outra, por onde o miseravel povo se levava, como para o açougue, & os livres usaram. Neste dia fizeram os Padres a Deos, & á Religião hum illustre serviço, contentando

tindo

*Innocentes bautizados*

Quando os soldados, bautizarão  
numeraveis crianças, que  
nas mãos dos algozes subirão  
o Ceo. Desorte, que a cruel-  
dade do tiranno, foi de utili-  
dade àquelles mininos, como  
Herodes aos innocentes; &  
em verdade, q̄ he grande tes-  
timunho da divina predesti-  
cação.

Escreve-se, que foi raõ gran-  
de a efuzaõ do sangue, q̄ acre-  
centou as aguas do grande rio  
Quiang, que corre por meyo  
da Cidade. Os corpos foraõ  
lançados no rio, & levandoos  
a corrente às mais Cidades, &  
terras, denunciavão, que do  
tiranno não esperassem me-  
hores cousas. Não se deteve  
por muito tempo, porque do  
mesmo modo, mandando por  
todas as partes exercitos ma-  
tando a todos os moradores das  
mais Cidades, & viilas, que  
pode colher á mão: de manei-

220 *Historia da guerra*

ra, que com increivel mortandade destruhio quasi toda esta populosissima provincia.

Executadas estas inauditas crueldades, ajuntou todos seus soldados, no campo que todas as Cidades da China rempara os exercicios militares, q̄ chamão Quiocang, a hi lhes fallou o Ladrão desta maneira. Lançados fora do Imperio os Tartaros, espero que por vosso valor, hei de occupar o de todo o Mundo. Porém, quero vos mais desembaraçados, & promptos, do que estais de presente. Eu, como a todos he notorio, tenho metido no fundo do rio Quiang sessenta naos, carregadas de prata, as quaes, tanto que for senhor do Imperio, facilmente hei de tirar fóra da agua onde estão escondidas, para repartir com os que me merecerẽ. Temos para o caminho, que hemos de fazer, hum grande impedimento, este são as mulheres, por q̄ a qual  
quer



uer de vós servem de carga, e  
embaraço; haveivos com valor;  
caindo o Imperio, não vos sal-  
varão outras mais perfeitas. Que-  
r o primeiro, com o exêpio, pos-  
to que, como Emperador, não estou  
sugeito às leis communs. Dito  
isto, de trezentas moças, que  
por fermosas tinha escolhido  
para seu deleite, & serviço,  
deixou só vinte, para serviço  
das tres Rainhas, as mais, to-  
das, logo alli mandou ma-  
tar. Os soldados, seguindo o  
exemplo, & mandado de seu  
crudelissimo General, degolla-  
rão innumeraveis mulheres  
innocentes, matando estas  
mansas ovelhas, como se fo-  
rão inimigos. No que disse das  
naos sumergidas, cheyas de  
prata, fallou verdade: porèm  
para que o lugar ficasse occul-  
to, matou todos os marinhei-  
ros dellas, que as sumergi-  
rão.

Tanto q̄ não teve homens que matar da provincia de Sucuen, vomitou a ira, & odio em outras Cidades, & edificios. Abrazou hum soberbissimo palacio que fabricára para si; com este incedio assolou tambem a grande, & fermosa metropoli Kingtu. E assi, purgado, como elle dizia, o exercito foi marchando; & por onde quer que passava, extinguio com a morte a todos que achava, & podia haver à mão. Não se satisfazêdo com o sangue destes; mandou passar a ferro a muiros de seus soldados, a huns porque hião mais adiante, outros porque marchavaõ mais atraz, & a outros por levissimas causas. A todos os doentes, & fracos mandava ao Inferno; & dizia por graça, *por não ficarem estes miseraveis, em hũa terra má, & destruida.* Deixo em silencio outras

utras acçoens crudelissimas,  
or chegar a seu miseravel  
m.

A penas tinha entrado na  
provincia de Xensi, quando  
o General dos Tartaros, tio  
do Emperador, chegou cõ cin-  
co mil soldados Tartaros, tra-  
zendo atraz o mais exercito.  
Mandara muito diante, cinco  
de Cavallo, como he costume  
seu, para saberem o intento  
do inimigo, porque se são bẽ  
recebidos, tem por final de  
submissãõ, & paz; se lhe fazẽ  
algũa força, della conhecem  
que haõ de ter guerra. As ata-  
layas do Ladrão, virão estes  
exploradores, & em continẽ-  
te lhe derão aviso. Riose o  
Ladrão das atalayas, & per-  
guntoulhes; *por ventura voarãõ*  
*os Tartaros?* Parece que os não  
esperava tam cedo. No tempo  
que lhe chegou este rebate,  
tinha diãte de si, atados mui-

tos homens para a matar; entre  
elles estavam tambem conde-  
nados à morte dous Padre-  
nossos, por lhe pedirem licen-  
ça para tornar a Sucuen, en-  
tão cuja provincia tinhaõ tomado  
o cuidado de ensinar a Fè de  
Jesu Christo. Porém a im-  
provisa morte do Ladrão o  
livrou deste perigo: porque  
no mesmo ponto foi avisado  
dos Capitaes, q os Tartaros,  
de certo, eraõ chegados. Ou-  
vindo isto, com toda pressa, se-  
fahio da tenda, como era ani-  
moso, sem malha, nem capa-  
cete, tomou a lança, & acom-  
panhado de poucos sahio fó-  
ra do arrayal, para ver, com  
seus olhos, achegada dos ini-  
migos. Chegaraõ os cinco  
Tartaros, & velocissimamen-  
te investem, com elle. Com a  
primeira seta que despediraõ,  
que foi felicissima, não só aos  
Tartaros, senão també a ou-  
tros

tros muitos, trespassáraõ o du-  
 ro coração do Tiranno: &  
 matou aquelle que tinha para  
 si, que havia de matar a todos;  
 àquelle, que do baixo officio  
 de Ladrao, tomara violenta-  
 mente o tittulo de Rei. Deste  
 modo acabou o monstro da  
 crueldade. Prostrado elle, che-  
 gou o exercito dos Tartaros,  
 & facilmente puzerão em de-  
 fatinada fugida a todos os seus  
 arrayaes, que acharãõ sem ca-  
 beça: muitos dos soldados se  
 passaram aos Tartaros, outros  
 forão mortos, outros fugiraõ.  
 Logo as miseraveis reliquias  
 dos homens, que escaparaõ  
 na Provincia de Sucuen rece-  
 beraõ os Tartaros, como seus  
 libertadores. Por estes meios  
 vieraõ estes a ser senhores atè-  
 desta provincia, que he a ulti-  
 ma dos Chinas para a parte  
 do Occidête, vezinha ao Rei-  
 no Tibetano.

Matão  
 ao Tirã-  
 no La-  
 drao

A pro-  
 vincia  
 de Sucue  
 se entre  
 ga aos  
 Tarta-  
 ros.

K 5

Sc-

Seguradas as cousas desta  
 provincia, & postos os presidi-  
 os necessarios, preparava  
 General Tartaro sua tornada  
 para a Corte de Pequing.  
 Quando os nossos Padres, ja  
 livres, lhe pedirão licença para  
 ficar na provincia de Sucuen,  
 não lha quiz conceder, antes  
 lhe disse, que tão grandes hos-  
 pedes deviaõ de passar com  
 elle a Pequing, para que os  
 visse o Emperador. Nesta Ci-  
 dade os deixei no anno de  
 mil & seis-centos & sincoen-  
 ta.

Chegado a Pequing o so-  
 bredito General, depois de  
 hũa tam felice vitoria, foi mal  
 recebido de seu irmão Ama-  
 vango, que era ainda vivo, &  
 quando esperava hum trium-  
 pho, achou a morte. Porque  
 havendo feito hum caminho  
 de tantos meses; & com as  
 continuas molestias, & pezo-  
 dos

dos trabalhos, perdeffe mais  
soldados do que perdera, se  
pelejara; foi accusado de def-  
cuidos de governo; & crendo,  
que merecia louvor, não pode  
refrear a ira: tirando o barrete  
Tartareo da cabeça, deu com  
elle em terra, que he final de  
grande indignação. Pello que  
o mandarão meter no carcere,  
onde os Emperadores da Chi-  
na mandavão prender os do  
sangue Imperial, quando co-  
metião algum delicto. Cha-  
mase este carcere Cacciang.  
E por não ser elle o primeiro  
dos Tartaros, que padecesse  
esta pena, no proprio palacio  
se enforcou. Era Principe ver-  
dadeiramente digno de me-  
lhor fortuna, que seu generoso  
animo, & illustres feitos, &  
façanhas merecião. Não fal-  
taraõ muitos, que affirmarão,  
que tudo isto nascera da emu-  
lação de seu irmão Amavan-

go. Porém, eu creyo, que este se moveo, porque receava de elle as couças dos Tartaros, ainda que valerosissimo irmão era de natural precipitado.

Este seja o fim desta minha breve narração em que descrevi em summa a guerra tartarica, até o principio do anno de mil & seis-centos sincoenta & hum; no qual tempo sahio do Reino dos Chinas, para Europa por mandado de meus superiores. Della, se não houvera outra couça, se vê hũa, digna de espanto, & observação, & he, como pello breve espaço de sete annos; occuparão os Tartaros mais terras do que podia andar hũ exercito caminhando; convê a saber, doze provincias do Imperio dos Chinas, & o Reino de Corea, & Leaotung, que tem grande distancia de terras. O que succedeo depois destas



estas coulas, como eu tornar  
minha amada China, ou cõ  
cartas de aviso que me mã-  
arem os Companheiros. Eu  
rei, que os de Europa não  
ezejem por muito tempo o  
m desta guerra.

## APPENDIX.

**D** Epois de impresta esta his-  
toria estando eu em Anve-  
ez, recebi por via de Roma as ul-  
timas cartas da China entre as  
quais erão hũas do Padre Fran-  
cisco Brancato Ciciliano escritas  
em Xanghai da provincia de Nan-  
quing, de quatorze de Novembro  
de mil e seis-centos sincenta  
e hum. Dellas tirei esta breve  
Relação.

**O** Imperio da China,  
chegou ja a melhor  
estado, depois que  
morreo

morreo Amavango, tio, & tutor do moço Rei, a cuja diligencia, & vigilancia devem os Tartaros a ditosa fortuna, que tiveram em occupar o Império alheyo, & em conservalla. Porém, a reputação, depois morto, foi mui diversa da auctoridade, que teve vivo. Porque como por sua morte, todo o poder, ficasse no sobrinho Rei Xunquio, na idade moço & velho no conselho, & na prudencia; com approvação de todas as Ordens, & estados, começou a reinar. A penas começou, quando logo unio a madureza do juizo, com a severidade da justiça. Porq̃ alcançando os preveros intentos do tio, & outros indicios de maldades secretas; que até então estiverão occultas; de forte se commoveo da atrocidade dellas, que mandou desfazer a sepultura do morto

Ama-

Amavango, fabricada com lo-  
rribissimo culto, & ornato.  
Para cõ os Chinas he a mais  
capital pena, que ha entre to-  
dos os generos de suplicios,  
porque com hũa religião fixa,  
a alma, dão summa venera-  
ção às sepulturas dos defun-  
tos. Desenterrado o cadaver,  
foi açoutado com páos, & de-  
pois com vâras, finalmente  
cortada a cabeça, o deixarão  
exposto às ultimas afrontas,  
dos reos. Assim que o esplendi-  
do tùmulo se converteo em  
cinza; & a fortuna lhe pagou  
morto o que lhe devia vivo  
Tambem se fez castigo nos  
Mandarins confidentes ami-  
gos de Amavango; parte del-  
les forão mortos, parte, priva-  
dos dos cargos. Entre estes  
correo varia fortuna Cclao  
supremo ministro de todo o  
Imperio Tartarico. Este ain-  
da que não era Christão, era  
em

em cousas poucas, amigo, fautor da nossa companhia, meu muito conhecido. Iusticia cada sua innocencia, foi restituído á sua dignidade.

Entretanto, o novo Emperador Xunquio, crescendo, primeira flor de sua mocidade, sollicito em atalhar o progresso de tam grande mal concluhio, de todo, o casamento ja antes tratado. Cazouse com a filha do Emperador da Tartaria Occidental. Nos casamentos se háo os Tartaros como costumão os de Europa. Recebem por mulheres as donzellas do mais illustre sangue: ao contrario dos Emperadores da China; os quaes, fazendo pouco caso do esplendor do nascimento, elegem para mulher, de hum grande numero de fermosas, a que excede ás mair na belleza, se respeitar o ser plebéa: o ultimo

*Casa o  
Empe-  
rador  
dos Tar-  
taros.*

*Ritu de  
seus ca-  
samētos.*

O Emperador da Chiua ti-  
na por mulher a filha de hũ  
acamico, que ganhava sua  
da em fazer alparcas de es-  
arto. Assi teve Assuero por  
ainha hũa cativa. He creível  
ue este costume tomaraõ an-  
gamente os Persas dos Chi-  
as, ou os Chinas dos Persas.  
Tomando a nosso proposito:  
hegou a esposa, com fausto  
congruente ao genio de sua  
nação, com grandes esqua-  
droes de soldados, & tantas  
tropas de cavallaria, que a pe-  
nas se podiaõ contar. Toda  
opulencia dos Tartaros diz  
mais ordem à guerra, que ao  
fausto, & pompa. Nem pa-  
rece cousa fóra do credito, pa-  
recer innumeravel a copia dos  
cavallos, porque andando eu  
entre os China, vi oitenta mil  
cavallos, que vieraõ todos jũ-  
tos em companhia, q da Tar-  
taria Occidental se manda-  
rão

rão de presente aos Chinas.

Este poder dos Tartaros  
 alli como não cabe em limi-  
 te, alli, agora fugeitou, por fo-  
 ça, toda a provincia de Quã-  
 tung; & della a modo de Ri-  
 inundáraõ a provincia  
 Quangsi, & a fugeitárão. Pe-  
 lo que fugio della Junglie  
 Emperador dos Chinas co-  
 Peang Achileo, Christaõ,  
 principal dos Eunuchos, pa-  
 os confins de Tungquin  
 onde parou, excluido de toc-  
 o Reino. O P. Simão da Ci-  
 nha Portuguez de Foquie  
 escreve nas suas, que Junglie  
 temendo cair nas mãos da  
 Tartaros, se passara da terra  
 firme ao mar. Do nosso Pad-  
 Andre Xavier Koffler, qu-  
 que acompanhou a Junglie  
 & bautizou ao filho, mulhe-  
 & mai, & outros muitos, nã-  
 temos até ao preesente, no-  
 ras, nem sabemos o que pa-  
 sou

Fol. 149.

Quando Lungo, Regulo  
dos Tartaros occupou a pro-  
vincia de Quangsi, presonou  
Calou Christião, que era su-  
permo governador da pro-  
vincia. O Tartaro vencedor,  
estes dias se absteve, sem usar  
contra elle a cto algũ de cruel-  
dade, tendo para si que o ani-  
mo de hum grande Filosofo  
poderia dobrar a seu servi-  
ço, propondo-lhe premios, &  
dignidades. Porem, elle, ante-  
pondo a Fé, dada antes a seu  
Rei, à propria vida foi dego-  
rado. Sua constancia lhe grã-  
geou veneraçãõ, & louvor.  
Porque os inimigos deraõ a  
seu corpo hum tumulo mag-  
nifico. Posto que os Tartaros  
fazaõ toda diligẽcia para que  
faltem os Chinas na fidelida-  
de, com tudo aos constantes  
nella engrandecem com a fa-  
ma, & benevolencia. Estas  
duas

duas cousas devo eu á amizade, & virtudes deste illustre varão, que sempre nelle veneri, & toda a Igreja da China por espaço de vinte annos vio com grande admiração. Tinha por nome, digno eterna memoria, Kiu Thomas. Era natural da Cidade de Cangeo da provincia Nanquing.

Ha novas da provincia de Sucuen aquella que destruiu o conhecido ladraõ Cangiencungo, com tanta infamia de crueldades, & atrocias e violencias, que de novo elle se apertada com varias alterações de guerras. E ainda parecia, estava fugeita, contudo, se faziaõ nella nove exercitos,

Ja a provincia de Foquie começou a padecer trabalhos. Escreve de Cangqueu, cidade da mesma provincia, que est  
tey



ja cercada o P. Pedro Ca-  
cari Genovez, na ultima  
da de trinta de Março de  
& seis-centos sincoenta  
dous, que Quesingo, deixa-  
as naos, desembarcára em  
ra, invadira todas aquellas  
ras, occupando algúas vil-  
, & Cidades; caufando a  
dos tanto terror, que os Go-  
rnadores Tartaros se reco-  
teraõ em seus presidios, &  
rtalezas, & não quizerão  
ir à campanha. Mas, que em  
veve esperavão da Corte do  
equing grandes exercitos,  
om que facilmente o havião  
e destruir. Este Quesingo,  
essolador da provincia de  
foquien he filho de Iquon,  
ou Quingquilungo, aquelle  
piratta de fama, que com tra-  
ga, & engano dos Tartaros,  
foi prezo, como atraz se tem  
referido.

Contarei as ultimas novas  
deste

Fol. 141

o 142

deste filho do Piratta, que o  
vi, quando, vindo para Europa,  
pa, estive com os Olandezos  
na nova Batauia, onde se  
marinheiros, & soldados, como  
mo prisioneiro, me levarão  
alli soube de alguns Chinas  
que em hũa nao sua portarão  
na mesma ilha no mez de Jan  
neiro de mil & seis-cêtos  
coenta & tres, q̄ chegaraõ nu  
merosos exercitos de Tartar  
ros, para refrear o poder de  
Quelingo. O General usando  
de engano, mādou diãte, cõtra  
elle hũ pequeno poder de gẽ  
te, cõ ordẽ, q̄ tãto q̄ começã  
a pelejar fingisẽ, q̄ fugião cõ  
grãde pressa para as partes ma  
is seguras. Entretãto, escõde  
detraz de hũ mōte, q̄ se metia  
em meyo, em hũ cãpo espaço  
so, todo seu grãde poder de ca  
vallaria. Os Tartaros, tanto q̄  
começãraõ a pelejar, em cõti  
nẽte se puzeraõ em fugida. Os  
Chinas

inas os foraõ seguindo, & rtãdo; & cõ o ardor de vẽ- se foraõ afastãdo pouco a pouco da ribeira do rio Cãg, de estava a armada. De repente appareceo a cavallaria s Tartaros, fechando aos hinas a retirada, para as na- fez nelles hũa grãde mortã de; & affirmãõ, q̃ foraõ os ortos oitẽta mil. Quesingo, edo da nao õde estava, a def- uiçaõ dos seus, cõtase; q̃ dif- era, que havia ainda outra vez provar a fortuna; & se achasse madrasta, entãõ, final- nẽte, havia de cortar as gade- has a modo Tartaro.

*Quesin-  
go ven-  
cido.*

Ultimamẽte concluo, refe- rindo, em breve algũas coufas tocãtes à religiãõ, assi como as soube das ultimas cartas q̃ re- cebi da China, estãdo em Flã- des è Brucellas no mez de Ju nho de mil seis-cẽtos cincoeta & quatro. Referẽ ellas; que os Padres

*Religi-  
ãõ Chris-  
tam.*

Padres da Cōpanhia de Jeshu  
 estavaõ benignamêre recebi-  
 dos dos Tartaros, como antes  
 & ainda melhor, & q̄ permi-  
 tiaõ livremêre o exercicio da  
 religião Christiãa, & q̄ alé d'elles  
 Téplos antigos, naõ só davam  
 licêça para se fazerê outros ec-  
 novo, mas tâbê em algûs lu-  
 res naõ doavaõ pouco para a  
 fabrica d'elles. O q̄ foi de tão  
 dâno para outros, a divina b-  
 dade cõverteo em proveito para  
 os seus. Estas, & outras cousas  
 semelhâtes, dignas de se cõte-  
 rre, se reservão para outro vo-  
 me mayor, q̄ contê as cousas  
 obradas, nesta materia, desde  
 anno de mil seis-cêtos & de  
 até estes têpos. Cõ o q̄ e õculo  
 o P. Niculao Frigracio, o seu  
 livro. *De Christiana expeditione*  
*apud sinas suscepta ab so-*  
*cietate Iesu.*

**F I N I S.**

